MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

Informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas para o trimestre findo em 31 de março de 2016 e relatório de revisão dos auditores independentes

MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

Informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas para o trimestre findo em 31 de março de 2016 e relatório de revisão dos auditores independentes

Conteúdo

Relatório de revisão dos auditores independentes sobre a revisão das informações contábeis intermediárias

Balanços patrimoniais

Demonstrações dos resultados

Demonstrações dos resultados abrangentes

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Demonstrações do valor adicionado

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

Tel.: +55 11 3848 5880
Fax: + 55 11 3045 7363
www.bdobrazilrcs.com.br

Rua Major Quedinho 90
Consolação – São Paulo, SP - Brasil
01050-030

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da **MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.** ("Companhia") contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração intermediária e com a norma internacional "IAS 34 - *Interim Financial Reporting*", emitida pelo "*International Accounting Standards Board* (IASB)", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas Informações Trimestrais - ITR acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 11 de maio de 2016.

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1

Esmir de Oliveira
Contador CRC 1SP-109628/O-0

MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

Balanços patrimoniais
Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015
(Em milhares de Reais)

Ativo

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	318.455	276.982	2.520.594	1.630.368
Aplicações Financeiras	5	1.997.431	1.601.157	2.663.878	3.373.842
Valores a receber - Clientes nacionais	6	225.260	141.626	527.982	528.010
Valores a receber - Clientes internacionais	6	194.412	306.212	374.763	475.707
Estoques de produtos e mercadorias	7	398.862	463.066	1.276.120	1.496.964
Ativos biológicos	8	-	-	147.163	160.174
Tributos a recuperar	9	747.151	785.249	1.262.427	1.289.571
Despesas do exercício seguinte		13.360	7.191	184.327	197.733
Títulos a receber	10	955.402	890.152	73.615	48.034
Adiantamentos a fornecedores		15.377	8.874	25.567	45.274
Ativos mantidos para venda	11	169.694	188.664	278.670	529.981
Outros valores a receber		4.985	6.173	60.067	66.797
		5.040.389	**4.675.346**	**9.395.173**	**9.842.455**
Não circulante					
Aplicações financeiras	5	-	-	896	911
Depósitos judiciais		37.777	35.476	53.589	50.834
Títulos a receber	10	612.139	415.596	349.857	360.868
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	1.657.941	1.418.897	2.243.189	1.969.812
Tributos a recuperar	9	1.357.007	1.396.893	1.555.775	1.595.672
Outros valores a receber		1.894	2.887	35.182	53.036
		3.666.758	**3.269.749**	**4.238.488**	**4.031.133**
Investimentos	13	5.492.724	6.178.722	21.519	26.024
Imobilizado	14	1.839.963	1.837.551	4.135.479	4.311.263
Ativos biológicos	8	-	-	55.291	59.804
Intangível	15	919.229	922.832	2.491.119	2.645.270
		8.251.916	**8.939.105**	**6.703.408**	**7.042.361**
		11.918.674	**12.208.854**	**10.941.896**	**11.073.494**
Total do ativo		**16.959.063**	**16.884.200**	**20.337.069**	**20.915.949**

Passivo e Patrimônio Líquido

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Circulante					
Fornecedores		665.268	698.471	1.560.859	1.818.991
Pessoal, encargos e benefícios sociais	16	104.979	90.591	318.869	338.015
Impostos, taxas e contribuições	17	258.428	53.117	361.454	182.961
Empréstimos e financiamentos	18	924.539	518.341	2.151.629	1.772.411
Títulos a pagar	21	134.724	190.397	222.664	323.645
Arrendamentos a pagar	20	5.286	5.491	33.328	38.166
Juros sobre debêntures	19	64.521	278.114	45.980	236.807
Antecipações de clientes		324.619	365.709	340.754	378.304
Instrumento mandatório conversível em ações	22	2.127.972	-	2.127.972	-
Passivos relacionados à ativos mantidos para venda	11	4.116	4.825	113.626	163.711
Outras obrigações		48.209	35.215	162.881	153.638
		4.662.661	**2.240.271**	**7.440.016**	**5.406.649**
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	18	121.863	415.457	9.506.721	10.112.889
Impostos, taxas e contribuições	17	563.460	534.784	730.761	699.116
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24	88.492	89.760	582.389	607.153
Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis	23	95.289	45.289	96.219	46.219
Arrendamentos a pagar	20	2.223	3.286	19.512	23.520
Debêntures a pagar	19	569.891	569.876	-	-
Títulos a Pagar	21	10.029.738	10.212.499	815.267	931.474
Instrumento mandatório conversível em ações	22	-	2.129.720	-	2.129.720
Outros		-	-	125.124	115.577
		11.470.956	**14.000.671**	**11.875.993**	**14.665.668**
Patrimônio líquido					
Capital social	25.1	5.276.678	5.276.678	5.276.678	5.276.678
(-) Gastos com emissão de ações	25.1	(108.210)	(108.210)	(108.210)	(108.210)
Reserva de Capital		184.642	184.642	184.642	184.642
Emissão de ações ordinárias		184.800	184.800	184.800	184.800
Aquisição de ações em controladas		(158)	(158)	(158)	(158)
Reservas de lucros		40.122	39.580	40.122	39.580
Reserva legal	25.2.1	44.476	44.476	44.476	44.476
Retenção de Lucros		7.348	7.348	7.348	7.348
Ações em tesouraria	25.2.2	(12)	(554)	(12)	(554)
Ações em tesouraria canceladas	25.2.2	(11.690)	(11.690)	(11.690)	(11.690)
Outros resultados abrangentes	25.3	(888.327)	(1.174.029)	(888.327)	(1.174.029)
Ajuste de avaliação patrimonial	25.3.1	(3.093.261)	(3.913.161)	(3.093.261)	(3.913.161)
Ajuste acumulado de conversão	25.3.2	2.310.338	2.830.019	2.310.338	2.830.019
Valores no PL relacionados a ativos mantidos para venda	25.3.3	(105.404)	(90.887)	(105.404)	(90.887)
Prejuízos Acumulados		(3.679.459)	(3.575.403)	(3.679.459)	(3.575.403)
Patrimônio líquido de controladores		825.446	643.258	825.446	643.258
Participação de não controladores	25.6	-	-	195.614	200.374
		825.446	**643.258**	**1.021.060**	**843.632**
Total do passivo e patrimônio líquido		**16.959.063**	**16.884.200**	**20.337.069**	**20.915.949**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas.

MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

Demonstrações dos resultados
Períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota Explicativa	1º Trimestre 2016	Reclassificado 1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	Reclassificado 1º Trimestre 2015
Receita operacional líquida	26	1.446.975	1.337.652	4.906.408	4.227.775
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	27	(1.213.986)	(1.103.291)	(4.330.701)	(3.753.753)
Lucro bruto		**232.989**	**234.361**	**575.707**	**474.022**
Receitas (despesas) operacionais		(182.594)	(178.787)	(276.570)	(242.058)
Comerciais	27	(82.460)	(69.966)	(145.036)	(130.794)
Administrativas e gerais	27	(19.568)	(15.244)	(110.572)	(85.346)
Resultado com equivalência patrimonial		(59.613)	(86.227)	(1.993)	(4.292)
Outras receitas (despesas) operacionais		(20.953)	(7.350)	(18.969)	(21.626)
Resultado antes das receitas e despesas financeiras		**50.395**	**55.574**	**299.137**	**231.964**
Resultado financeiro	28	(191.331)	(885.802)	(423.192)	(1.019.374)
Receitas financeiras		144.769	4.284	160.797	81.100
Variação cambial ativa		462.275	237.912	579.634	346.503
Despesas financeiras		(425.740)	(439.070)	(620.806)	(599.649)
Variação cambial passiva		(372.635)	(688.928)	(542.817)	(847.328)
Prejuízo antes dos efeitos tributários		**(140.936)**	**(830.228)**	**(124.055)**	**(787.410)**
IR e Contribuição Social		**39.023**	**265.876**	**36.003**	**232.093**
Imposto de renda corrente e diferido	34	29.647	195.497	17.673	160.389
Contribuição social corrente e diferida	34	9.376	70.379	18.330	71.704
Resultado líquido no período das operações continuadas		**(101.913)**	**(564.352)**	**(88.052)**	**(555.317)**
Resultado líquido no período das operações descontinuadas	36	(4.271)	(6.554)	(4.269)	(6.566)
Resultado líquido no período antes das participações		**(106.184)**	**(570.906)**	**(92.321)**	**(561.883)**
Resultado líquido atribuído a:					
Marfrig Global Foods - participação do acionista controlador - operação continuada		(101.913)	(564.352)	(101.913)	(564.352)
Marfrig Global Foods - participação do acionista controlador - operação descontinuada		(4.271)	(6.554)	(4.271)	(6.554)
Participação do acionista controlador - Total		**(106.184)**	**(570.906)**	**(106.184)**	**(570.906)**
Participação dos acionistas não-controladores - operação continuada		-	-	13.861	9.035
Participação dos acionistas não-controladores - operação descontinuada		-	-	2	(12)
Participação dos acionistas não-controladores - Total		-	-	13.863	**9.023**
		(106.184)	**(570.906)**	**(92.321)**	**(561.883)**
Prejuízo básico e diluído por ação - ordinária operação continuada	30	(0,2040)	(1,0971)	(0,1958)	(1,0845)
Prejuízo básico e diluído por ação - ordinária operação descontinuada	30	-	-	(0,0082)	(0,0126)
Prejuízo básico e diluído por ação - Ordinária Total	30	**(0,2040)**	**(1,0971)**	**(0,2040)**	**(1,0971)**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas.

MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
para os períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

	Atribuído à participação dos acionistas controladores													
				Reservas de lucros				Outros resultados abrangentes						
	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de capital	Reserva legal	Retenção de Lucros	Ações em Tesouraria	Ações em Tesouraria canceladas	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Prejuízos Acumulados	Total	Total da participação dos controladores	Total da participação dos não-controladores	Total do patrimônio líquido
Em 31 de dezembro de 2014	**5.276.678**	**(108.210)**	**184.642**	**44.476**	**7.348**	**(3.685)**	**(11.690)**	**(1.713.198)**	**1.275.127**	**(2.998.023)**	**1.953.465**	**1.953.465**	**118.260**	**2.071.725**
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	-	(1.313.281)	-	-	(1.313.281)	(1.313.281)	25.933	(1.287.348)
Variação cambial - Conversão balanço	-	-	-	-	-	-	-	-	589.805	-	589.805	589.805	-	589.805
Realização de Custo Atribuído	-	-	-	-	-	-	-	(2.114)	-	2.114	-	-	-	-
Operações de Proteção à Risco de Taxa de Juros Controladora e reflexo de Controladas	-	-	-	-	-	-	-	673	-	-	673	673	-	673
Baixa (aquisição) de ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	112	-	-	-	-	112	112	-	112
Lucro/(prejuízo) do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(570.906)	(570.906)	(570.906)	9.023	(561.883)
Em 31 de março de 2015	**5.276.678**	**(108.210)**	**184.642**	**44.476**	**7.348**	**(3.573)**	**(11.690)**	**(3.027.920)**	**1.864.932**	**(3.566.815)**	**659.868**	**659.868**	**153.216**	**813.084**

	Atribuído à participação dos acionistas controladores													
				Reservas de lucros				Outros resultados abrangentes						
	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de capital	Reserva legal	Retenção de Lucros	Ações em Tesouraria	Ações em Tesouraria canceladas	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Valores no PL relacionados a ativos mantidos para venda	Prejuízos Acumulados	Total	Total da participação dos controladores	Total da participação dos não-controladores
Em 31 de dezembro de 2015	**5.276.678**	**(108.210)**	**184.642**	**44.476**	**7.348**	**(554)**	**(11.690)**	**(3.913.161)**	**2.830.019**	**(90.887)**	**(3.575.403)**	**643.258**	**643.258**	**200.374**
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	-	821.800	-	(40.887)	-	780.913	780.913	(18.623)
Variação cambial - Conversão balanço	-	-	-	-	-	-	-	-	(519.681)	26.370	-	(493.311)	(493.311)	-
Realização de Custo Atribuído	-	-	-	-	-	-	-	(2.128)	-	-	2.128	-	-	-
Operações de Proteção à Risco de Taxa de Juros Controladora e reflexo de Controladas	-	-	-	-	-	-	-	228	-	-	-	228	228	-
Baixa (aquisição) de ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	542	-	-	-	-	-	542	542	-
Lucro/(prejuízo) do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(106.184)	(106.184)	(106.184)	13.863
Em 31 de março de 2016	**5.276.678**	**(108.210)**	**184.642**	**44.476**	**7.348**	**(12)**	**(11.690)**	**(3.093.261)**	**2.310.338**	**(105.404)**	**(3.679.459)**	**825.446**	**825.446**	**195.614**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	1º Trimestre 2016	Reclassificado 1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	Reclassificado 1º Trimestre 2015
Prejuízo no período das operações continuadas	(101.913)	(564.352)	(101.913)	(564.352)
Itens de resultado que não afetam o caixa	**148.229**	**429.861**	**448.128**	**669.866**
Depreciação	32.423	25.938	95.117	77.960
Amortização	6.502	1.953	27.862	17.898
Participação dos acionistas não controladores	-	-	13.861	9.035
Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis	50.000	4.748	50.000	4.753
Tributos diferidos	(39.023)	(265.876)	(61.062)	(260.647)
Resultado com equivalência patrimonial	59.613	86.227	1.993	4.292
Variação cambial sobre financiamentos	(53.096)	455.088	(52.852)	459.870
Variação cambial demais contas de ativo e passivo	(36.544)	(4.071)	16.034	40.955
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	29.453	36.503	245.431	218.399
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	312	117	712	536
Despesas de juros sobre debêntures	87.492	80.821	66.746	59.742
Custo na emissão de operações financeiras	6.651	5.676	40.272	35.539
Ajuste a valor presente dos arrendamentos	484	(217)	484	(217)
Estimativa de não realização de estoque	3.000	3.000	1.271	1.094
Perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa	916	(74)	921	(611)
Baixa de ativo fixo	46	28	1.338	1.268
Mutações patrimoniais	**707.944**	**535.788**	**(48.247)**	**126.405**
Contas a receber de clientes	51.682	(50.039)	(43.735)	52.486
Estoques e ativo biológico corrente	61.204	19.638	167.268	2.138
Depósitos judiciais	(2.300)	33.938	(2.755)	36.184
Pessoal, encargos e benefícios sociais	14.388	3.798	(762)	11.026
Fornecedores	(29.144)	(86.965)	(132.287)	(101.830)
Tributos correntes e diferidos	57.580	(11.895)	4.474	(31.291)
Títulos a receber e a pagar	544.309	643.919	(89.255)	63.154
Outras contas ativas e passivas	10.225	(16.606)	48.805	94.538
Fluxo de caixa gerado nas atividades operacionais	**754.260**	**401.297**	**297.968**	**231.919**
Atividades de investimentos				
Investimentos	(15.425)	-	(15.214)	(96)
Aplicações em ativo imobilizado e ativo biológico não corrente	(34.881)	(74.020)	(89.810)	(98.722)
Aplicações no ativo intangível	(2.899)	(776)	(2.899)	(874)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos	**(53.205)**	**(74.796)**	**(107.923)**	**(99.692)**
Atividades de financiamentos				
Juros liquidados Debêntures/Bonds	(301.086)	(255.365)	(294.713)	(240.402)
Empréstimos e financiamentos	93.701	(142.710)	546.717	(97.803)
Empréstimos obtidos	790.209	395.701	1.759.270	1.018.153
Empréstimos liquidados	(696.508)	(538.411)	(1.212.553)	(1.115.956)
Arrendamento a pagar	(2.065)	463	(5.640)	(6.733)
Arrendamentos obtidos	-	1.319	-	1.319
Arrendamentos liquidados	(2.065)	(856)	(5.640)	(8.052)
Instrumento mandatório conversível em ações	(7.589)	(9.651)	(7.589)	(9.651)
Ações em tesouraria	542	111	542	111
Fluxo de caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	**(216.497)**	**(407.152)**	**239.317**	**(354.478)**
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(27.892)	25.338	(238.232)	129.038
Operações descontinuadas líquido de caixa (NE 36)	(18.919)	(11.178)	(10.868)	102.854
Fluxo de caixa do período	**437.747**	**(66.491)**	**180.262**	**9.641**
Caixa e equivalentes de caixa				
Saldo final	2.315.886	776.926	5.184.472	2.668.438
Saldo inicial	1.878.139	843.417	5.004.210	2.658.797
Variação do período	**437.747**	**(66.491)**	**180.262**	**9.641**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas.

MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	1º Trimestre 2016	Reclassificado 1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	Reclassificado 1º Trimestre 2015
Receitas	1.516.535	1.400.555	5.007.009	4.169.969
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.517.451	1.400.481	5.001.015	4.182.784
Outras Receitas	-	-	6.525	5.288
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(916)	74	(531)	(18.103)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	1.052.252	1.089.153	3.751.165	3.417.705
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	871.666	889.025	3.070.234	2.926.409
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	180.586	200.128	680.845	491.226
Perda/Recuperação de valores ativos	-	-	86	70
Valor adicionado bruto	464.283	311.402	1.255.844	752.264
Depreciação e amortização	38.925	27.891	122.979	95.858
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	**425.358**	**283.511**	**1.132.865**	**656.406**
Valor adicionado recebido em transferência	**423.102**	**141.858**	**613.890**	**783.328**
Resultado de equivalência patrimonial	(59.613)	(86.227)	(1.993)	(4.292)
Receitas financeiras e variação cambial ativa	607.044	242.196	740.431	427.603
Outros (Incluindo Operação Descontinuada)	(124.329)	(14.111)	(124.548)	360.017
Valor adicionado total a distribuir	**848.460**	**425.369**	**1.746.755**	**1.439.734**
Distribuição do valor adicionado	**848.460**	**425.369**	**1.746.755**	**1.439.734**
Pessoal	**107.693**	**109.876**	**570.756**	**315.381**
Remuneração direta	87.895	89.047	468.305	258.941
Benefícios	13.721	15.162	94.348	48.244
FGTS	6.077	5.667	8.103	8.196
Impostos, taxas e contribuições	**12.414**	**(229.015)**	**37.554**	**(179.043)**
Federais	(39.031)	(270.516)	(38.356)	(258.224)
Estaduais	51.372	41.483	75.666	79.029
Municipais	73	18	244	152
Remuneração de capitais de terceiros	**834.537**	**1.115.414**	**1.230.766**	**1.865.279**
Juros	798.375	1.127.998	1.163.623	1.446.977
Aluguéis	11.150	4.637	18.489	10.053
Outras (Incluindo Operação Descontinuada)	25.012	(17.221)	48.654	408.249
Remuneração de Capitais Próprios	**(106.184)**	**(570.906)**	**(92.321)**	**(561.883)**
Prejuízo do período das operações	(106.184)	(570.906)	(106.184)	(570.906)
Participação dos não controladores			13.863	9.023

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas.

MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	1º Trimestre 2016	Reclassificado 1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2016	Reclassificado 1º Trimestre 2015
Prejuízo do período	(106.184)	(570.906)	(92.321)	(561.883)
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	780.913	(1.313.281)	780.913	(1.313.281)
Variação cambial sobre conversão de balanço	(493.311)	589.805	(493.311)	589.805
	287.602	(723.476)	287.602	(723.476)
Total do resultado abrangente do período	**181.418**	**(1.294.382)**	**195.281**	**(1.285.359)**
Atribuído a:				
Marfrig Global Foods - participação do acionista controlador - operação continuada	185.689	(1.287.828)	185.689	(1.287.828)
Marfrig Global Foods - participação do acionista controlador - operação descontinuada	(4.271)	(6.554)	(4.271)	(6.554)
Marfrig Global Foods - participação do acionista controlador - Total	**181.418**	**(1.294.382)**	**181.418**	**(1.294.382)**
Participação dos acionistas não-controladores - operação continuada	-	-	13.861	9.035
Participação dos acionistas não-controladores - operação descontinuada	-	-	2	(12)
Participação dos acionistas não-controladores - Total	**-**	**-**	**13.863**	**9.023**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas.

1. Contexto operacional

A Marfrig Global Foods S.A. é uma multinacional que atua nos setores de alimentos e *food service* no Brasil e no mundo. A Companhia possui um portfólio de produtos diversificado e abrangente, e suas operações estão alicerçadas em seu compromisso com a excelência e qualidade, o que garante a presença dos seus produtos nas maiores redes de restaurantes e supermercados do mundo, além dos lares de consumidores em aproximadamente 100 países. As atividades da Companhia dividem-se em produção, processamento, industrialização, venda e distribuição de proteína animal (bovinos, ovinos e aves) e outros produtos alimentícios variados, tais como empanados, pratos prontos, peixes, vegetais congelados, sobremesas, entre outros.

A Marfrig Global Foods S.A. foi fundada em 6 de junho de 2000 tornando-se uma Sociedade Anônima em 26 de março de 2007. A Companhia obteve seu Registro (nº 20.788) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 18 de junho de 2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (IPO) em 29 de junho de 2007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) sob o código MRFG3. Em 22 de janeiro de 2014 na Assembleia Geral Ordinária/Extraordinária realizada na sede da Companhia, foi reformado o artigo 1º do Estatuto Social da Companhia, no qual a mesma passou a denominar-se Marfrig Global Foods S.A. (outrora Marfrig Alimentos S.A.).

Seu Capital Social subscrito e integralizado em 31 de março de 2016 era constituído de 520.747.405 ações ordinárias. Em 31 de março de 2016, 160.001.658 ações ou 30,72% do Capital Social da Companhia eram detidas pelo controlador, MMS Participações Ltda. e seus sócios individualmente. Na mesma data o "*free float*" era de 360.299.597 ações em circulação, representava 69,19% do Capital Social total da Companhia, que detinha 1.281 ações em tesouraria, além de 444.869 ações em poder do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária, representando 0,09% de seu Capital Social. A MMS Participações Ltda. é controlada por Marcos Antonio Molina dos Santos e Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada um com 50% de participação.

Como participante do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

As ações da Companhia também fazem parte dos principais indicadores de desempenho do Mercado de Capitais brasileiro, como o Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. As ações da Marfrig também integram os seguintes índices da bolsa brasileira: Índice Brasil Amplo – IBRA; Índice Brasil – IBrX; Índice de Consumo – ICON; Índice de Governança Corporativa Trade – IGCT; Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGCX; Índice de Governança Corporativa Novo Mercado – IGNM; Índice do Setor Industrial – INDX; Índice de Ações com Tag Along Diferenciado – ITAG; Índice Valor BM&F Bovespa – IVBX; Índice Small Cap – SMLL.

A Companhia estabeleceu um modelo de negócios integrado e geograficamente diversificado, que consiste em unidades de produção instaladas em locais estratégicos, combinadas a uma ampla rede de distribuição com acesso aos principais canais e mercados consumidores do mundo. Atualmente, a Marfrig opera 45 plantas de processamento, centros de distribuição e escritórios no Brasil e em 10 países da América do Sul, América do Norte, Europa, Oceania e Ásia.

A Companhia acredita que a melhora contínua dos seus processos internos lhe permitirá alcançar maior eficiência e controle de custos, o que, somado a uma administração voltada para resultados e comprometida com o crescimento rentável, possibilitará o aumento da lucratividade do negócio e fortalecimento da geração de caixa.

A estrutura organizacional e as posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas dos seguintes segmentos de negócio, organizados de acordo com a forma que a Administração da Companhia toma suas decisões, com estruturas próprias profissionalizadas e segmentadas em:

- *Marfrig Beef* - A unidade de negócio Marfrig Beef é pioneira na comercialização e promoção da carne bovina, com foco em atender o mercado doméstico brasileiro, principalmente o setor de *food service*, e o mercado externo, com clientes ao redor do mundo. A Marfrig Beef é reconhecida em muitos países pela qualidade dos seus produtos *premium*, tendo aproveitado momentos favoráveis no setor de gado brasileiro e do câmbio para reforçar sua posição em mercados internacionais. As operações internacionais na América do Sul concentram-se na exportação de cortes nobres de carne bovina e no aproveitamento da posição estratégica

desfrutada no Uruguai, que garante à Marfrig Beef acesso aos principais mercados consumidores do mundo.

- *Keystone* — A unidade de negócios Keystone fornece alimentos à base de proteína animal para as principais redes mundiais de restaurantes, com forte presença nos Estados Unidos e na Ásia. Focada em inovação e comprometida com altos padrões de segurança e qualidade alimentar, combina sua ampla expertise na indústria de alimentos e o foco no cliente para oferecer um *mix* completo de produtos resfriados e congelados.

Resumo das participações societárias da Companhia por segmento de negócio:

Participações Societárias

MARFRIG BEEF

Controladora	Atividade Principal	País
Marfrig Global Foods S.A	Industrialização e comercialização de produto (composta por 6 unidades de abate em atividade, sendo 2 delas também utilizadas para processamento de carne bovina, 1 utilizada para a fabricação de produtos de higiene e limpeza, 1 para fabricação de ração animal, localizadas nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, além de 4 centros de distribuição no estado de São Paulo, sendo 1 deles utilizado para processamento de carne bovina).	Brasil

Subsidiárias	Atividade Principal	País	Percentual de Partic.	
			31/03/2016	31/12/2015
MFB Marfrig Frigoríficos do Brasil S.A	Industrialização e comercialização de produto (composta por 4 unidades de abate em atividade, sendo 1 também utilizada para abate ovino localizadas nos estados do Rio Grande do Sul, Roraima e Pará, além de 2 centros de distribuição localizados nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo)	Brasil	**100%**	**100%**
Masplen Ltd	Holding	Ilha Jersey	**100%**	**100%**
Pampeano Alimentos S.A	Produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados	Brasil	100%	100%
Marfrig Overseas Ltd	Entidade de propósito específico - SPE	Ilhas Cayman	**100%**	**100%**
MR Foods USA Inc.	Comercialização de produtos	EUA	**100%**	**100%**
MFG Comercializadora de Energia Ltda	Comercialização de energia e serviços associados	Brasil	**99,99%**	**99,99%**
Frigorifico Tacuarembó S.A	Industrialização e comercialização de produtos	Uruguai	**99,95%**	**99,95%**
Inaler S.A	Industrialização e comercialização de produtos	Uruguai	**100%**	**100%**
Marfrig Chile S.A	Industrialização e comercialização de produtos	Chile	**99,50%**	**99,50%**
Frigorífico Patagônia S.A	Industrialização e comercialização de produtos (frigorifico de cordeiro nos meses de dezembro a maio, processamento de peixes, moluscos e caranguejos(king crabs), nos meses restantes)	Chile	100%	100%
Prestcott International S.A	Holding	Uruguai	**100%**	**100%**
Cledinor S.A	Industrialização e comercialização de produtos: bovinos e ovinos	Uruguai	100%	100%
Establecimientos Colonia S.A	Industrialização e comercialização de produtos	Uruguai	**100%**	**100%**
Weston Importers Ltd	Trading	Reino Unido	**100%**	**100%**
CDB Meats Ltd	Industrialização de produtos	Reino Unido	100%	100%
Marfrig Peru S.A.C.	Comercialização de carnes de aves, bovinos, peixes e crustáceos	Peru	**100%**	**100%**

Subsidiárias	Atividade Principal	País	Percentual de Partic.	
			31/03/2016	31/12/2015
Marfrig Holdings (Europe) B.V	Holding com atividade de captação de recursos financeiros e detêm a titularidade da empresa Keystone	Holanda	**100%**	**100%**

KEYSTONE

Keystone Foods (UK) Ltd.	Holding	Reino Unido	**100%**	**100%**
Keystone Foods International Ltd.	Holding	Reino Unido	**100%**	**100%**
Keystone International S.a.r.l	Holding	Luxemburgo	**100%**	**100%**
Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l	Holding das empresas Keystone com operações focadas na Ásia	Luxemburgo	100%	100%
MFG (USA) Holdings Inc	Holding das empresas Keystone com operações focadas nos USA (as empresas Keystone em conjunto, são compostas por 4 plantas de abate de aves e 12 plantas de produtos processados e industrializados)	USA	100%	100%

Operação Descontinuada

Subsidiárias	Atividade Principal	País	Percentual de Partic.	
			31/03/2016	31/12/2015
MOY PARK				
Moy ParK Ltd	Industrialização e comercialização de produtos (composta por 4 plantas de abate de aves, 14 plantas de produtos processados e industrializados)	Irlanda do Norte	-	-
Kitchen Range Foods Ltd	Industrialização e comercialização de produtos	Inglaterra	-	-
Moy Park (BondCo) Plc	Holding constituida para veículo da primeira emissão de Senior Notes em libra	Irlanda do Norte	-	-
MARFRIG BEEF				
Marfrig Argentina S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	99,94%	99,93%
MFG Agropecuária Ltda	Atividade agropecuária (composta por 6 unidades de confinamento)	Brasil	-	99,99%

2. Apresentação e elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CFC)

Informações contábeis consolidadas

As informações contábeis consolidadas da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*. As informações contábeis individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e são divulgadas em conjunto com as informações contábeis consolidadas.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira, as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs) e deliberações e instruções emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Até 31 de dezembro de 2013, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se referia à avaliação de investimentos em Controladas, coligadas e Controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS era custo ou valor justo.
Com a revisão do IAS 27 (*Separate Financial Statements*) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em Controladas, coligadas e Controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18 (R2), CPC 35 (R2) e CPC 37 (R1) emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27.
A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e

consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As normas *IFRS* não requerem a apresentação dessa informação. Como consequência, pelas normas *IFRS*, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das informações contábeis.

Informações contábeis intermediárias individuais

As informações contábeis da Controladora foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e resoluções emitidas pelo CFC, observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária Lei nº 6.404/76 que incluem os dispositivos introduzidos, alterados e revogados pelas Leis nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007, 11.941 de 27 de maio de 2009 (antiga Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008) e 12.973 de 13 de maio de 2014.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da Companhia Controladora em suas informações contábeis intermediárias individuais. Assim sendo, as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do Grupo estão sendo apresentadas lado a lado num único conjunto de informações.

A Administração da Companhia aprovou a emissão das presentes informações contábeis, individuais e consolidadas em 11 de maio de 2016.

2.2. Base de apresentação

As informações contábeis intermediárias individuais (Controladora) e consolidadas são apresentadas em Reais (R$) que é a moeda de apresentação, e todos os valores arredondados para milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma.

As informações contábeis consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma, tais como certos ativos e instrumentos financeiros, que podem ser apresentados pelo valor justo.
A preparação das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o IFRS e as NBCs requerem o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as informações contábeis individuais e consolidadas estão demonstradas na nota explicativa nº 3.1.3 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

2.3. Conversão de saldos em moeda estrangeira

Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis de cada controlada constante da consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade.

Conforme dispõe a Deliberação CVM 640/10 (CPC 02 (R2) – efeito das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis), a moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas Controladas, a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, assim como a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As informações contábeis consolidadas são apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da Marfrig Global Foods S.A..

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos monetários, em moeda estrangeira, no encerramento do exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ativos e passivos não monetários em moeda estrangeira que são mensurados pelo valor justo são convertidos à taxa de câmbio na data em que o valor justo for apurado e as diferenças resultantes na conversão serão reconhecidas em outros resultados abrangentes na data de encerramento de cada período ou exercício.

Empresas do grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as Controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial, que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme a seguir:

i. Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das informações contábeis intermediárias consolidadas;
ii. As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal da taxa de câmbio;

iii. Todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no patrimônio líquido e na demonstração dos resultados abrangentes consolidados na rubrica de "Ajustes acumulados de conversão".

3. Resumo das principais práticas contábeis

3.1. Principais práticas contábeis

As informações trimestrais foram preparadas de acordo com a Deliberação CVM nº 673/11, que estabelece o conteúdo mínimo de uma informação contábil intermediária e os princípios para reconhecimento e mensuração para demonstrações completas ou condensadas de período intermediário. Desta forma, as informações trimestrais aqui apresentadas foram preparadas com base nas políticas contábeis e métodos de cálculo de estimativas adotados na elaboração das demonstrações contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2015. Não houve mudança de qualquer natureza em relação a tais políticas e métodos de cálculo de estimativas.

Conforme permitido pela Deliberação CVM nº 673/11 e com base nas orientações contidas no Ofício Circular CVM/SNC/SEP/Nº 003/2011, a Administração optou por não divulgar novamente o detalhamento apresentado na nota explicativa nº 3, Resumo das principais práticas contábeis, no sentido de evitar repetições de informações já divulgadas nas demonstrações contábeis anuais mais recentes. Assim, faz-se necessário a leitura destas informações trimestrais em conjunto com as demonstrações contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, de modo a permitir que os usuários ampliem o seu entendimento.

3.2. Reclassificação na demonstração de resultado e demonstração do fluxo de caixa no período findo em 31 de março de 2015

Em 21 de junho de 2015, a Companhia divulgou como fato relevante um Contrato Definitivo de Compra e Venda de Participações Societárias e Outras Avenças com a JBS S.A., por meio do qual foram estabelecidos os termos e condições para a alienação pela Marfrig da totalidade da participação societária que detinha na Moy Park Holdings Europe Ltd., Controladora das sociedades que operam a unidade de negócios "Moy Park" à JBS S.A.. Em 28 de setembro de 2015 a venda foi efetivamente concluída com todas as condições e aprovações necessárias para o fechamento da transação.

Em 30 de setembro de 2015 o Comitê de Gestão deliberou sobre a disponibilização dos ativos das unidades de negócios Marfrig Argentina S.A e da sociedade MR Foods USA, Inc. para alienação, ambas pertencentes ao

segmento de negócio Marfrig Beef, e autorizou a Administração da Companhia a realizar todos os esforços para o cumprimento destas deliberações.

Na data de 29 de dezembro de 2015 a Administração da Companhia deliberou sobre a disponibilização dos ativos da empresa MFG Agropecuária Ltda. para venda, pertencente ao segmento de negócio Marfrig Beef, ao Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos.

Para atender aos requerimentos previstos na NBC TG 31 (R3) e para fins de comparação a Companhia e suas subsidiárias reapresentaram as demonstrações de resultados, demonstrações dos fluxos de caixa, demonstrações dos resultados abrangentes e as notas explicativas de resultado do período findo em 31 de março de 2015.

4. Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia tem como política apresentar os seguintes itens na composição do caixa e equivalentes de caixa:

- Saldos em espécie disponível no caixa;
- Depósitos bancários à vista.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Caixa e bancos	292.132	259.187	2.363.563	1.487.624
Equivalentes de caixa	26.323	17.795	157.031	142.744
	318.455	**276.982**	**2.520.594**	**1.630.368**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Caixa e Bancos:				
Reais	100.902	31.564	109.131	36.379
Dólar Norte-americano	210.182	215.805	1.930.602	1.056.741
Euro	7.371	29.613	38.215	68.814
Libra Esterlina	-	-	17.146	21.220
Ringgit Malasia	-	-	39.561	53.300
Yuan Chinês	-	-	206.837	211.195
Dólar Australiano	-	-	40.115	18.445
Thai Baht (Tailandia)	-	-	63.998	65.871
Won Sul Coreano	-	-	37.632	46.546
Dólar Hong Kong	-	-	7.542	29.940
Peso Uruguaio	-	-	14.036	13.978
Peso Chileno	-	-	15.659	7.636
Outros	-	-	120	303
	318.455	**276.982**	**2.520.594**	**1.630.368**

5. Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Aplicações financeiras	1.997.431	1.601.157	2.664.774	3.374.753
	1.997.431	**1.601.157**	**2.664.774**	**3.374.753**

A seguir o demonstrativo das aplicações financeiras por modalidade:

					Controladora	
	Vencimentos	PMPV [1]	Moeda	Taxa de juros média a.a%	31/03/16	31/12/15
Mantidos para negociação:						
Certificados de Déposito Bancario - CDB [2]	Imediato	-	Real	13,59%	650.443	165.328
Operações Compromissadas	Imediato	-	Real	11,31%	279.768	294.265
Depósito Remunerado	24/07/2016	0,30	Dolar	2,49%	928.783	933.900
Titulo de Renda Fixa	Imediato	-	Real	13,65%	13.294	72.922
CLN [2]	17/07/2017	1,30	Dolar	0,63%	106.962	117.279
FIDC	13/06/2017	1,20	Real	17,63%	18.181	17.463
Total					1.997.431	1.601.157
Total circulante					**1.997.431**	**1.601.157**

					Consolidado	
	Vencimentos	PMPV [1]	Moeda	Taxa de juros média a.a%	31/03/16	31/12/15
Mantidos para negociação:						
Certificados de Déposito Bancário - CDB [2]	Imediato	-	Real	13,59%	668.855	196.804
Operações Compromissadas	Imediato	-	Real	11,31%	279.768	294.265
Depósito Remunerado	31/03/2019	-	Real	-	169	184
Depósito Remunerado	24/07/2016	0,30	Dolar	2,49%	928.783	933.900
Time Deposit	17/06/2016	0,18	Dolar	0,89%	243.047	1.322.636
CLN [2]	17/07/2017	1,31	Dolar	0,63%	225.507	247.246
FIDC	13/06/2017	1,20	Real	17,63%	18.181	17.463
Títulos de Renda Fixa	Imediato	-	Real	13,65%	13.294	72.922
Títulos de Renda Fixa	04/05/2020	0,57	Dolar	12,33%	287.170	289.333
Total					2.664.774	3.374.753
Total circulante					**2.663.878**	**3.373.842**
Total não circulante					**896**	**911**

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos;
(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim ser resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento da operação.

As modalidades de aplicações financeiras da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

5.1. Certificado de Depósito Bancário – CDB

Os Certificados de Depósitos Bancários são aplicações realizadas junto a instituições financeiras de primeira linha, são pós-fixados e rendem em média de 96% a 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

5.2. Operações compromissadas

Operações que têm por base sobras de caixas diárias que são efetuadas em reais e remuneradas a taxas situadas entre 80% a 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Esta operação tem liquidez imediata, pois pode ser resgatada antecipadamente sem prejuízo de redução de rendimentos.

5.3. Depósito remunerado

As aplicações dessa modalidade são efetuadas em reais e dólares, remuneradas a taxas pré-fixadas e mensuradas por meio do custo amortizado.

5.4. *Time Deposit* – Depósito ao prazo fixo

São aplicações com taxas pré-fixadas, em instituições financeiras de primeira linha no mercado internacional.

5.5. CLN – *Credit Linked Note*

As *Credit Linked Notes* - CLN constituem um instrumento financeiro usado exclusivamente para gerir recursos entre empresas do Grupo e correspondem a uma nota de crédito utilizada para mitigar o risco de crédito da Companhia, conforme nota explicativa nº 18.2.

Os recursos aplicados nestes instrumentos são oriundos de captações efetuadas no mercado de capitais internacional emitidas por subsidiárias do Grupo Marfrig no exterior e que, por estratégia de gestão de caixa e liquidez, são mantidos nas próprias subsidiárias emissoras no exterior. A taxa média de remuneração é de 1,31% a.a. e são mensurados pelo custo amortizado ao ano.

5.6. FIDC - Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios

São cotas de um fundo de investimento que tem como objetivo investir na aquisição de direitos creditórios.

5.7. Títulos de Renda Fixa

São aplicações em títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras de primeira linha, a taxas pré-fixadas.

6. Valores a receber - clientes nacionais e internacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Valores a receber - clientes nacionais	225.260	141.626	527.982	528.010
Valores a receber - clientes internacionais	615.010	765.030	795.361	934.525
(-) Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(420.598)	(458.818)	(420.598)	(458.818)
	419.672	**447.838**	**902.745**	**1.003.717**
Valores a vencer:	683.804	772.870	722.542	864.559
Valores vencidos:				
de 1 a 30 dias	20.328	33.465	252.874	286.453
de 31 a 60 dias	14.719	94.282	148.028	262.419
de 61 a 90 dias	121.419	6.039	199.899	49.104
Acima de 90 dias	9.130	8.214	21.557	21.026
(-) Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(420.598)	(458.818)	(420.598)	(458.818)
(-) Perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa	(9.130)	(8.214)	(21.557)	(21.026)
	419.672	**447.838**	**902.745**	**1.003.717**

A perda estimada para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Com o objetivo de chegar à melhor estimativa possível, no que tange à realização dos referidos créditos e, assim, constituir adequadamente a perda estimada para créditos de liquidação duvidosa em 31 de março de 2016, a Administração da Companhia analisou aspectos peculiares a respeito de seus clientes, tais como: ramo de negócio, situação do crédito em geral, a conjuntura econômica de mercado considerando os títulos vencidos há mais de 90 dias, cuja expectativa de recebimento seja improvável.

A Companhia não tem histórico de problemas relevantes com recebimento de clientes, sendo certo que o departamento de Contas a Receber analisa cada cliente quando do cadastro e concessão dos créditos.

A movimentação das perdas estimadas para créditos está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**(8.214)**	**(21.026)**
Estimativa constituída no período	(1.768)	(2.135)
Estimativa revertida no período	852	1.530
Variação cambial	-	658
Reversão pela alienação de investimentos	-	(584)
Saldo em 31 de março de 2016	**(9.130)**	**(21.557)**

Foi estruturado em Junho de 2014, um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), para alienação de parte de seus recebíveis originados por operações de venda a prazo no mercado interno, no montante de R$160 milhões (principal), sendo R$16 milhões constituídos por cotas subordinadas mezanino. Em 31 de março de 2016, o montante de faturas negociadas com o fundo foi de R$86.515.

Para o financiamento das vendas a prazo, a Companhia utiliza linhas de crédito de financiamento de capital de giro disponíveis no mercado financeiro.

Os valores a receber foram atualizados ao valor presente, quando aplicável, de acordo com a Deliberação CVM 564/08 (CPC 12 – ajuste a valor presente), conforme descrito na nota explicativa nº 3.1.6 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

7. Estoques de produtos e mercadorias

Nos períodos findos em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, conforme destacado na nota explicativa nº 3.1.6 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Produtos acabados	402.863	464.060	1.013.997	1.166.483
Matérias-primas	-	-	167.216	231.376
Embalagens e Almoxarifados	24.565	24.572	126.088	129.194
(-) Perdas estimadas	(28.566)	(25.566)	(31.181)	(30.089)
	398.862	**463.066**	**1.276.120**	**1.496.964**

A Companhia constitui suas estimativas com base nos índices históricos de perda, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**(25.566)**	**(30.089)**
Reversão de estimativas	-	1.733
Constituição de estimativas	(3.000)	(3.000)
Ganhos(perdas) na conversão	-	179
Reversão pela alienação de investimento	-	(4)
Saldo em 31 de março de 2016	**(28.566)**	**(31.181)**

8. Ativos biológicos

	Controladora		Consolidado	
Corrente	**31/03/16**	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Ativo biológico - bovinos	-	-	26.585	28.158
Ativo biológico - aves	-	-	135.081	78.671
Ganho(Perda) na conversão	-	-	(14.503)	53.345
Total ativo biológico corrente	**-**	**-**	**147.163**	**160.174**
Não corrente				
Ativo biológico - aves	-	-	60.723	43.099
Ganho(Perda) na conversão	-	-	(5.432)	16.705
Total ativo biológico não corrente	**-**	**-**	**55.291**	**59.804**
Total ativo biológico	**-**	**-**	**202.454**	**219.978**

Os ativos biológicos correntes da Companhia são compostos por animais vivos segregados entre as categorias: aves e bovinos. Os animais classificados nesse grupo são os destinados ao abate para produção de carne *in natura* e/ou produtos industrializados nos próximos 12 meses.

Devido ao curto período de tempo de formação de aves e, pelo fato de não haver cotação de mercado para esses animais, a Companhia avaliou esses ativos biológicos não identificando variações materiais em relação ao custo de aquisição. Nesse caso a Companhia entende que o valor justo dos ativos

biológicos está substancialmente representado pelo custo de formação, haja vista o curto ciclo de vida dos animais.

Com relação a bovinos, trata-se de animais mantidos em confinamento para engorda e abate. O saldo apresentado nesta rubrica encontra-se disponível para utilização nos próximos 12 meses.

A Companhia realizou a valoração desses animais a valor justo, baseado no conceito marcado a mercado (*Mark to Market* – MtM), considerando as cotações da arroba do boi/vaca disponíveis no mercado, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado.

Os ativos biológicos não correntes da Companhia são compostos por aves vivas, classificadas como matrizes, destinadas a reprodução. Os ativos biológicos não correntes são amortizados linearmente de acordo com a vida útil dos animais. As matrizes de aves possuem uma vida útil de até 60 semanas.

A seguir está o demonstrativo de movimentação do ativo biológico:

Ativo biológico corrente:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	160.174
Aumento devido a aquisições	-	28.677
(-) Baixa para abate	-	(369.683)
Gastos com insumos para engorda	-	385.796
(-) Diminuição devido a vendas	-	(76.069)
Aumento líquido (redução) devido aos nascimentos (mortes)	-	(538)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda **(*)**	-	10.648
Conversão de balanço	-	(14.503)
Reversão pela alienação de investimentos	-	22.661
Saldo em 31 de março de 2016	**-**	**147.163**

(*) Aplicável somente a bovinos.

Ativo biológico não corrente:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	59.804
Aumento devido a aquisições	-	10.499
(-) Baixa para abate	-	(1.167)
Gastos com insumo para engorda	-	11.302
Amortização	-	(19.715)
Conversão de balanço	-	(5.432)
Saldo em 31 de março de 2016	**-**	**55.291**

9. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços-ICMS	542.755	602.310	565.673	621.869
Crédito de PIS	327.008	316.033	513.915	497.707
Crédito da Cofins	1.532.909	1.554.010	2.205.573	2.203.260
Imposto de Renda	97.707	52.295	107.436	65.392
Contribuição Social	16.672	16.602	18.439	18.360
Outros	38.496	92.281	83.551	155.040
(-) Perdas estimadas por não realização	(451.389)	(451.389)	(676.385)	(676.385)
	2.104.158	**2.182.142**	**2.818.202**	**2.885.243**
Ativo Circulante	**747.151**	**785.249**	**1.262.427**	**1.289.571**
Ativo não Circulante	**1.357.007**	**1.396.893**	**1.555.775**	**1.595.672**

9.1. ICMS

O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas. A realização dos créditos se dará através de compensação com débitos gerados nas vendas no mercado interno ou por transferências para terceiros.

9.2. PIS e COFINS

Refere-se ao crédito não cumulativo do PIS e da COFINS, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo.

A Companhia está realizando os maiores esforços no sentido de homologar seus direitos junto à Receita Federal.

9.3. Imposto de Renda e Contribuição Social

Referem-se às antecipações de Impostos de Renda e Contribuição Social realizadas até o período findo em 31 de março de 2016.

9.4. Perdas estimadas para não realização de créditos tributários

As perdas estimadas para não realização de créditos tributários foram calculadas com base na melhor expectativa de realização dos saldos de impostos a recuperar da Companhia sendo feita principalmente sobre os créditos de PIS/COFINS. No período findo em 31 de março de 2016, não houve movimentação das estimativas para não realização de créditos tributários.

10. Títulos a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Partes relacionadas [1]	1.543.728	1.289.604	74.783	-
Operações de mercado a receber	22.434	14.766	326.155	397.499
Outros títulos a receber	1.379	1.378	22.534	11.403
Total	**1.567.541**	**1.305.748**	**423.472**	**408.902**
Ativo Circulante	**955.402**	**890.152**	**73.615**	**48.034**
Ativo não Circulante	**612.139**	**415.596**	**349.857**	**360.868**

(1) Contempla o saldo remanescente da transação de venda de controlada direta conforme descrito na nota explicativa nº 13.3.

Os títulos a receber da Controladora, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas Controladas (partes relacionadas), conforme descrito na nota explicativa nº 10.1.

10.1. Partes relacionadas

As tabelas a seguir, exceto quando se tratar das operações vinculadas ao Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos e a Sra. Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, únicos sócios da MMS Participações Ltda., mostram as operações entre a Companhia e suas subsidiárias integrais, em 31 de março de 2016:

	Controladora						
	31/03/16				2016		
31 de março de 2016	Contas a receber	Contas a pagar	Títulos a receber	Títulos a pagar	Compras	Vendas	Ativo mantido para venda
Cledinor S.A.	-	40.085	-	-	3.101	-	-
Establecimientos Colonia S.A.	-	16.292	-	-	3.509	-	-
Frigorifico Tacuarembó S.A.	-	24.066	3.264	26.867	2.904	-	-
Inaler S.A.	-	17.422	-	-	3.665	-	-
MR Foods USA Inc.	258	-	-	-	-	265	-
Marfrig Argentina S.A	-	-	-	-	-	-	329.126
Marfrig Chile S.A.	15.554	1.307	-	-	1.842	57.730	-
Marfrig Holdings (Europe) BV	5.996	-	43.581	8.697.913	-	5.331	-
Marfrig Overseas Ltd.	-	-	46.971	589.563	-	-	-
MFB Marfrig Frigorificos Brasil S.A	141.131	39.828	1.168.648	-	72.124	78.776	-
MFG Comercializadora de Energia Ltda	-	13	150	1.177	4.866	-	-
Pampeano Alimentos S.A.	18.723	79	206.331	-	811	41.387	-
Acionistas controladores	-	1.618	74.783	-	3.202	-	-
	181.662	**140.710**	**1.543.728**	**9.315.520**	**96.024**	**183.489**	**329.126**

	Controladora							
	31/12/15				2015			
31 de dezembro de 2015	Contas a receber	Contas a pagar	Titulos a receber	Titulos a pagar	Compras	Vendas	Ativo mantido para venda	Adiantamento de cliente
Cledinor S.A.	-	42.271	-	-	11.245	-	-	-
Establecimientos Colonia S.A.	-	18.034	-	-	8.631	-	-	-
Frigorifico Tacuarembó S.A.	-	26.521	1.148	25.615	11.013	-	-	-
Inaler S.A.	-	19.472	-	-	8.431	-	-	-
MR Foods USA Inc.	-	-	-	-	-	-	685	-
Marfrig Argentina S.A	-	-	-	-	-	-	376.464	-
Marfrig Chile S.A.	3.418	376	-	-	5.424	199.906	-	-
Marfrig Holdings (Europe) BV	5.412	-	38.637	8.671.032	-	5.336	-	-
Marfrig Overseas Ltd.	-	-	51.536	670.643	-	-	-	-
MFB Marfrig Frigorificos Brasil S.A	110.947	38.513	1.005.319	-	471.404	361.233	-	-
MFG Agropecuária Ltda.	-	-	-	-	217.701	-	-	-
MFG Comercializadora de Energia Ltda	-	13	141	1.953	12.805	-	-	-
Pampeano Alimentos S.A.	19.886	162	192.823	-	-	161.949	-	-
Acionistas controladores	-	1.618	-	-	16.754	-	-	10.869
	139.663	**146.980**	**1.289.604**	**9.369.243**	**763.408**	**728.424**	**377.149**	**10.869**

	Consolidado							
	Saldos em aberto				Reconhecidos no resultado			
	Valores a receber		Valores a pagar		Receitas		Despesas	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Acionistas controladores	74.783	9	1.618	12.840	1	4	1.584	6.540
Pessoal chave da administração	52	31	526	1.041	11	15	818	1.052
	74.835	**40**	**2.144**	**13.881**	**12**	**19**	**2.402**	**7.592**

Em 30 de junho de 2014, a Companhia firmou um Contrato de Compra e Venda de Cabeças de Gado, equipamentos e de contratação de empregados, por meio de sua subsidiária integral MFG Agropecuária Ltda., com o atual acionista controlador do Grupo Marfrig Global Foods S.A. Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos, no qual a Companhia se comprometeu vender tais ativos e passivos ao acionista controlador de forma irrevogável e irretratável. A transação foi devidamente aprovada pelo Comitê de Auditoria do Grupo Marfrig, liderado por um conselheiro independente.

Estes ativos foram transacionados a valor de mercado e, no que tange à compra e à venda de cabeças de gado e compra de equipamentos, encontram-se devidamente registrados no resultado desde o 2º ITR de 2014, não gerando qualquer prejuízo para a Companhia. O saldo apresentado nesta nota, em títulos a receber, refere-se ao efeito líquido da venda de gado, da aquisição dos equipamentos, menos os custos da transferência de mão de obra, subtraídos os valores pagos pelo acionista controlador até 4º ITR de 2015. Materializando-se assim, todas as transferências de ativos e passivos, de forma que todos os itens objetos do referido contrato foram transferidos ao comprador.

O acionista controlador quitou integralmente o contrato no último trimestre de 2015.

O acionista controlador da Companhia, MMS Participações Ltda., e seus únicos sócios, avalizaram determinados contratos financeiros da Companhia. Em caso de inadimplemento desses contratos, os credores poderão exigir o pagamento das dívidas diretamente do acionista controlador e seus sócios e, caso esses realizem tal pagamento, eles terão direito de regresso contra a Companhia.

A Companhia não efetuou qualquer pagamento de comissões ou outros pagamentos para avalistas.

Em reunião datada de 24 de junho de 2015, o Conselho de Administração da Companhia estabeleceu novos limites de alçada para os Órgãos da Administração da Companhia. O Comitê de Gestão passou a ser o responsável por autorizar a realização de uma série de atos, com alçadas compreendidas entre R$300 milhões e R$400 milhões. Para os atos cujas alçadas sejam superiores àquelas definidas para o Comitê de Gestão, faz-se necessária a aprovação do Conselho de Administração da Companhia.

A natureza dos relacionamentos entre as empresas do Grupo Marfrig é representada por transações mercantis (compras e vendas) e remessas de numerários para pagamento de tais transações e para capital de giro.

As transações de mútuos (títulos a receber e a pagar) entre as empresas relacionadas no Brasil (Controladora e Controladas) são geridas por meio de conta correntes entre as empresas tendo como princípio o sistema de caixa centralizado gerido pela Controladora. Nas transações com empresas Controladas no exterior aplica-se taxa de juros de 3% mais a LIBOR (*London Interbank Offered Rate*) de 6 (seis) meses.

As transações de compra ou venda de produtos acompanham o valor de mercado, não havendo exigência de garantias e, tampouco, perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa. Tais operações envolvem compra e venda de carne *in natura* e produtos industrializados de bovinos, aves e ovinos.

As operações entre as empresas Controladas não impactam as informações contábeis consolidadas, haja vista que são eliminadas no processo de consolidação.

11. Ativos e Passivos Mantidos para Venda

Em 30 de setembro de 2015 o Comitê de Gestão deliberou sobre a disponibilização dos ativos da unidade de negócio Marfrig Argentina S.A,

pertencente ao segmento de negócios Marfrig Beef, para alienação, e autorizou a Administração da Companhia a realizar todos os esforços para o cumprimento desta deliberação.

Conforme previsto na Deliberação CVM 598/09 (CPC 31 - ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada), os ativos e passivos dessa unidade foram classificados para a rubrica de Ativos e Passivos Mantidos para a Venda. Ainda consoante com o CPC 31, a Companhia informa que os ativos imobilizados e intangíveis foram mensurados a valor justo conforme descritos, respectivamente, nas notas explicativas nº 14 e 15, e que o impacto está refletido na mesma rubrica.

Tal deliberação está baseada no plano estratégico da Companhia, visando aumento da rentabilidade do grupo e simplificação de sua estrutura societária.

Os ativos e passivos mantidos para a venda em 31 de março de 2016 compreendem:

Ativo	Controladora 31/03/2016	Consolidado 31/03/2016	Passivo	Controladora 31/03/2016	Consolidado 31/03/2016
Caixa e equivalente de caixa	-	4.054	Fornecedores	4.116	71.378
Valores a receber clientes	-	56.537	Empréstimos e financiamentos	-	12.238
Recebíveis de longo prazo	323.434	159.559	Outros passivos	-	30.010
Investimentos	(159.432)	25			
Outros ativos	5.692	58.495	**Total do passivo**	**4.116**	**113.626**
			Patrimônio líquido		
			Valores relacionados a ativos mantidos para venda	(105.404)	(105.404)
				(105.404)	**(105.404)**
Total do ativo mantido para venda	**169.694**	**278.670**	**Total do passivo e patrimônio líquidos mantidos para venda**	**(101.288)**	**8.222**

- **Alienação do negócio *Beef Jerky***

Em 30 de setembro de 2015 o Comitê de Gestão deliberou sobre a disponibilização dos ativos da controlada Marfood USA, Inc. (pertencente ao negócio Marfrig Beef) para alienação, bem como autorizou a Administração da Companhia a realizar todos os esforços para o cumprimento destas deliberações.

Em 30 de janeiro de 2016, a Companhia concluiu a alienação do negócio b*eef jerky*, fomentado pela Marfood USA, Inc., à empresa The Classic Jerky Company, subsidiária do grupo Link Snacks Inc., pelo valor de USD3,1 milhões (R$12,7 milhões na data da transação). O efeito desta alienação no resultado das operações descontinuadas foi uma perda de R$1,1 milhões, o que não representa um impacto relevante no período.

Após a alienação do negócio *beef jerky,* a Marfood USA, Inc, estruturada com a razão social MR Foods USA., Inc., atuará na comercialização de produtos frigoríficos (carne enlatada e carne sem refrigeração para beneficiamento) no mercado norte americano e região, visando manter a capilaridade de atendimento do grupo neste segmento.

12. Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos - Ativo

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Imposto de Renda	1.217.819	1.042.051	1.720.151	1.519.126
Contribuição Social	440.122	376.846	523.038	450.686
Ativo não circulante	**1.657.941**	**1.418.897**	**2.243.189**	**1.969.812**

Os créditos fiscais referem-se ao Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos, calculados sobre as adições/exclusões temporárias que foram adicionadas/excluídas na apuração do lucro real e na base de cálculo da contribuição social do exercício corrente e anteriores bem como apurados sobre prejuízos fiscais e sobre futuro aproveitamento fiscal de ágio pago por rentabilidade futura, os quais serão realizados ao longo do exercício de 2016 em diante.

Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias estão suportados por projeções de resultados tributáveis e expectativa de recuperabilidade, com base em estudos técnicos de viabilidade internos, elaborados por profissionais especializados, e submetidos anualmente aos órgãos de Administração da Companhia e seu reconhecimento obedeceu ao disposto na Nota Explicativa nº 3.1.12 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

A seguir está apresentada a movimentação dos tributos diferidos no período findo em 31 de março de 2016:

	31 de março de 2016			
	Controladora		Consolidado	
Descrição	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Saldo final em 31 de dezembro de 2015	1.042.051	376.846	1.519.126	450.686
(-) Realização de tributos sobre prejuizo fiscal	(190.416)	(68.550)	(191.313)	(68.550)
Tributos diferidos sobre prejuizo fiscal	134.782	48.522	158.525	59.068
Tributos diferidos sobre base de cálculo negativa de CSLL	-	-	-	44
(-) Realização de tributos diferidos sobre base negativa de CSLL	-	-	-	(323)
Tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	320.965	115.547	327.188	117.095
(-) Realização de tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	(89.563)	(32.243)	(97.497)	(35.099)
Ganho ou perda na conversão	-	-	(35.573)	-
Outros	-	-	152.226	-
Reversão pela alienação de investimentos	-	-	(112.531)	117
Saldo final em 31 de março de 2016	**1.217.819**	**440.122**	**1.720.151**	**523.038**

Os créditos quem têm por base diferenças temporárias, principalmente provisões, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização.

A empresa iniciou em 2013 um processo de restruturação operacional e reorganização societária, a fim de adequar a sua estrutura de capital e seu nível de endividamento ao seu modelo de negócios.

Em Outubro de 2013, a Companhia apresentou para o mercado o plano estratégico "Focar para Ganhar", o qual foi posto em prática logo a seguir. As metas estabelecidas para os períodos de 2014 e 2015 foram completamente atingidas.

O plano "Focar para Ganhar" contém os seguintes pilares: a) agenda específica de ganho de produtividade direcionada para o negócio Beef Brasil; b) controle sobre as margens; c) aceleração de crescimento orgânico em/para localidades e clientes estratégicos e com melhores margens, com destaque para o aumento da participação das exportações no faturamento total do negócio Marfrig Beef; d) foco nos canais de distribuição com maior rentabilidade; e) maior integração das plataformas de negócios em nível mundial; f) desinvestimentos de atividades operacionais consideradas como não estratégicas; g) redução do endividamento bruto e das taxas de juros das captações.

Cabe notar que as projeções levaram em consideração as premissas de expectativa de resultado e histórico de rentabilidade de cada segmento, levando em conta os diversos panoramas econômicos de cada um dos mercados de atuação, em função da presença global e diversificada que a companhia possui (aproximadamente 60% das receitas foram oriundas de unidades internacionais as quais, na sua maioria, estão localizadas em países de economias estáveis).

Em 2013 a Companhia iniciou o processo de reestruturação com a venda dos negócios Seara e Zenda.

Em 2015 a Companhia deu continuidade a esse processo, e concluiu a venda de sua unidade de negócio Moy Park, por aproximadamente US$1,5 bilhões. Tal transação contribuiu para: a) redução da alavancagem da companhia e,

consequentemente, melhor perspectiva de geração de lucro futuro; b) a estabilização do saldo dos ativos fiscais diferidos nos níveis do período anterior.

No exercício de 2016 a Companhia continuará com seus esforços de reestruturação de seus negócios em convergência com o plano estratégico.

A expectativa de realização do "Ativo Fiscal Diferido", fundamentada em estudo técnico de viabilidade conforme Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, está definida da seguinte forma:

Exercício	Controladora	Consolidado
2016	36.964	95.080
2017	81.752	141.305
2018	97.608	160.226
2019	112.138	133.100
2020	128.280	157.834
2021 a 2025	1.201.199	1.555.644
	1.657.941	**2.243.189**

13. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Participação em sociedades controladas	5.492.589	6.178.587	-	-
Outros Investimentos	135	135	21.519	26.024
	5.492.724	**6.178.722**	**21.519**	**26.024**

13.1. Investimentos (Controladora)

Valor dos investimentos em Controladas em 31 de março de 2016:

	Nº de quotas/ações	Porcentual de partic. no capital votante	Negociação em bolsa	Capital Social	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido (prejuízo) do Período	Valor do PL conforme % partic. mantidos para venda	Patrimonio Liquido conforme % participação
MFB Marfrig Frigorificos do Brasil S.A.	520.398.616	100,00	Não	520.399	249.259	(56.689)	-	249.241
Marfrig Chile S.A.	9.950	99,50	Não	88.534	113.060	9.084	-	112.456
Inaler S.A	66.247.320	100,00	Não	5.221	54.550	(6.922)	-	54.550
Frigorífico Tacuarembó S.A	163.442.679	99,95	Não	22.752	205.086	4.963	-	204.222
Masplen Ltd	5.050	100,00	Não	13.138	(2.197)	(10.500)	-	(9.411)
Prestcott International S.A	79.638.916	100,00	Não	10.399	106.616	(1.638)	-	106.616
Establecimientos Colonia S.A	80.647.477	100,00	Não	93.426	44.864	162	-	44.705
MR Foods USA, Inc.	50.000	100,00	Não	87.899	(102.463)	1.612	-	(102.463)
Marfrig Overseas Ltd	1	100,00	Não	-	19.204	(34.310)	-	19.204
Marfrig Argentina S.A.	1.033.635.948	99,94	Não	562.996	(159.527)	(2.984)	(159.432)	-
MFG Comercializadora de Energia Ltda	149.985	99,99	Não	-	989	1.812	-	989
Marfrig Holdings(Europe) BV	2.403.806	100,00	Não	3.464.446	4.812.834	39.862	-	4.812.833
Marfrig Peru S.A.C.	5.000	100,00	Não	6	(353)	78	-	(353)
Total				4.869.216	5.341.922	(55.470)	(159.432)	5.492.589

O quadro a seguir apresenta um sumário das informações financeiras em empresas Controladas:

	Total de ativos	Total de passivos	Participação dos não controladores	Receita Líquida	Participação do grupo nos lucros/prejuízos (1)
MFB Marfrig Frigorificos do Brasil S.A.	1.944.958	1.695.700	-	513.476	(56.689)
Marfrig Chile S.A.	207.538	94.476	565	134.321	9.039
Inaler S.A	200.553	146.003	-	121.111	(6.922)
Frigorífico Tacuarembó S.A	404.636	199.550	103	170.671	4.961
Masplen Ltd	367.798	369.996	-	104.015	(10.500)
Prestcott International S.A	241.975	135.359	-	124.032	(1.638)
Establecimientos Colonia S.A	310.822	265.958	-	159.608	162
MR Foods USA, Inc.	49.710	152.174	-	36.142	1.612
Marfrig Overseas Ltd	3.842.212	3.823.009	-	-	(34.310)
Marfrig Argentina S.A.	279.541	439.068	(96)	-	(2.982)
MFG Comercializadora de Energia Ltda	6.283	5.294	-	23.246	1.812
Marfrig Holdings(Europe) BV	15.770.831	10.762.959	-	2.507.872	39.862
Marfrig Peru S.A.C.	1.299	1.652	-	806	78
Total	**23.628.156**	**18.091.198**	**572**	**3.895.300**	**(55.515)**

(1) O saldo apresentado corresponde ao percentual de participação da Companhia em suas subsidiárias, ajustado pelos lucros não realizados quando da consolidação de balanços.

13.2. Movimentação dos investimentos (Controladora)

Efeito de equivalência reflexa das contas de patrimônio líquido das Controladas.

	Saldo Contábil em 31/12/2015	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Reclassificações (2)	Total Investimento no período	Resultado da Eq. Patrimonial (1)	Efeito de conversão de balanço	Saldo Contábil em 31/03/2016
MFB Marfrig Frigorificos do Brasil S.A	305.947	-	-	-	(56.706)	-	249.241
Marfrig Chile S.A.	110.427	-	-	-	9.035	(7.006)	112.456
Inaler S.A.	66.594	-	-	-	(6.922)	(5.122)	54.550
Frigorífico Tacuarembó S.A.	219.081	-	-	-	5.277	(20.136)	204.222
Masplen Ltd	8.301	-	-	-	(17.713)	1	(9.411)
Prestcott International S.A.	118.601	-	-	-	(1.638)	(10.347)	106.616
Establecimientos Colonia S.A	49.200	-	-	-	2	(4.497)	44.705
MR Foods USA, Inc.	-	630	(118.739)	(118.739)	1.612	14.034	(102.463)
Marfrig Overseas Ltd	55.402	-	-	-	(34.310)	(1.888)	19.204
MFG Comercializadora de Energia Ltda	(823)	-	-	-	1.812	-	989
Marfrig Holdings(Europe) BV	5.246.322	(558)	-	-	39.860	(472.791)	4.812.833
Marfrig Peru S.A.C.	(465)	-	-	-	78	34	(353)
Total	6.178.587	72	(118.739)	(118.739)	(59.613)	(507.718)	5.492.589

(1) O saldo apresentado corresponde ao percentual de participação da Companhia em suas subsidiárias.

(2) O valor apresentado corresponde a reclassificação de investimento anteriormente classificado como ativo mantido para venda

Ativos mantidos para venda

	Saldo Contábil em 31/12/2015	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Aquisição/ Baixa	(Redução)/ Aumento de capital	Total Investimento no período	Resultado da Eq. Patrimonial	Reclassificações (2)	Efeito de conversão de balanço	Saldo Contábil em 31/03/2016
MR Foods USA, Inc.	(111.655)	(3.165)	-	-	-	-	118.739	(3.919)	-
Marfrig Argentina S.A.	(174.459)	(28.677)	-	28.360	28.360	(2.982)	-	18.326	(159.432)
MFG Agropecuária Ltda.	97.322	-	(98.214)	-	(98.214)	892	-	-	-
Total	(188.792)	(31.842)	(98.214)	28.360	(69.854)	(2.090)	118.739	14.407	(159.432)

13.3. Venda de Participações Societárias

- **Venda de controlada indireta**

De acordo com o fato relevante publicado ao mercado em 21 de junho de 2015, a Companhia celebrou no dia 19 de junho de 2015 um Contrato de Compra e Venda de Participações Societárias e Outras Avenças, por meio do qual foram estabelecidos os termos e condições para a alienação pela Companhia de determinadas participações societárias em sociedades do seu grupo que detém a unidade de negócios Moy Park à JBS S.A.

Na data da celebração, o valor da transação foi fixado em aproximadamente US$1,5 bilhão, composto de (i) pagamento em caixa no valor de US$1,19 bilhão à Marfrig e (ii) cessão da dívida líquida da Moy Park no valor de GBP 200 milhões.

Em 28 de setembro de 2015, a Companhia concluiu a venda da totalidade da participação societária da Moy Park Holdings Europe Ltd., Controladora das sociedades que operam a unidade de negócios "Moy Park". Desta forma, nesta data o controle desta entidade foi transferido à JBS.

Na data de conclusão, os valores ajustados conforme balanço de fechamento, ficando o preço estimado de fechamento da transação, líquido da dívida, composto de: (i) pagamento à vista de US$1,21 bilhão à Marfrig (R$4,73 bilhões) e (ii) pagamento a prazo no valor de US$53,8 milhões (R$210 milhões) a Marfrig, quitado em 27 de outubro de 2015.

Em conformidade com a previsão contratual, as partes elaboraram seus relatórios de verificação do preço estimado de fechamento e, de comum acordo, definiram o ajuste de preço final da transação. A Companhia reconheceu no trimestre findo em Dezembro de 2015 o ajuste de preço devido à JBS no valor de US$46,5 (R$180 milhões), dos quais US$21,5 milhões (R$83,2 milhões) foram desembolsados durante este período.

O valor de ajuste adicional de R$180 milhões, somado ao ajuste de preço do trimestre anterior de R$210 milhões, resultaram em um ajuste de preço total para a transação de R$30 milhões.

Dessa forma, o resultado ajustado apurado antes dos impostos na venda da Moy Park foi de R$1.396 milhões e foram registrados na demonstração do resultado do exercício consolidado, no grupo de "Resultado líquido das operações descontinuadas", em 31 de dezembro de 2015.

Os ganhos e perdas do exercício corrente, relacionados ao negócio vendido, foram classificados para o grupo de "Resultado líquido no exercício das operações descontinuadas", bem como os ganhos e perdas do exercício comparativo foram reclassificados conforme previsto na

Deliberação CVM 598/09 (CPC 31 - ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada).

	R$ mil
Preço de venda	4.736.868
Ajuste preço de venda (*)	30.275
(-) Despesa com assessores jurídicos e consultores externos	(14.905)
(=) Preço de venda ajustado	4.752.238
(-) Baixa de ativos e outros resultados abrangentes	(3.356.439)
(=) Resultado apurado na operação de venda antes dos impostos	1.395.799
Imposto de renda e Contribuição social	(474.572)
(=) Resultado da operação	921.227

(*) O ajuste de preço é decorrente substancialmente de variação de capital de giro e dívida líquida nas empresas negociadas, de acordo com a previsão contratual.

- **Venda de controlada direta**

No dia 30 de março de 2016 a Companhia concluiu, conforme comunicado emitido ao mercado em 10 de fevereiro de 2016, a transação com partes relacionadas em que a totalidade de sua participação acionária na controlada MFG Agropecuária Ltda. "MFG" foi vendida ao acionista controlador Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos. A negociação entre as partes reflete condições comerciais de compra e venda de participações societárias estritamente compatíveis e adequadas ao que usualmente é praticado pelo mercado, tendo sido suportada, como condição precedente para aprovação, por Laudo de Avaliação técnico elaborado pela empresa de auditoria e consultoria PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

O contrato de compra e venda firmado entre as partes, entre outros detalhamentos, apresenta as seguintes condições de fechamento da transação: (i) Preço de venda de R$95 milhões, que inclui o montante de R$13,2 milhões como juros pré-fixados; (ii) abatimento de um adiantamento no montante de R$10,9 milhões recebido pela Companhia do Sr. Marcos Molina, como forma de pagamento; (iii) liquidação do saldo remanescente em nove parcelas trimestrais.

A transação foi objeto de deliberação e aprovação prévia do Comitê de Auditoria, do Comitê de Gestão e do Comitê Financeiro e de Gestão de Riscos da Marfrig, bem como foi submetida para análise e aprovação conforme previsto no acordo de acionistas. Este desinvestimento está alinhado com o plano estratégico "Focar para Ganhar", visando uma operação mais simples e focada nos seus ativos principais.

O resultado da alienação, após o efeito tributário, apresentou uma perda no montante de R$10,9 milhões, classificada na demonstração do resultado do período consolidado, no grupo de "Resultado líquido das operações descontinuadas", em 31 de março de 2016. Os valores demonstrados abaixo retratam o destacado acima:

	R$ mil
Preço de venda	95.000
(-) Juros financeiros a incorrer ao longo do contrato (*)	(13.212)
(-) Despesa com assessores jurídicos e consultores externos	(93)
(-) Baixa de investimento	(98.214)
(=) Resultado apurado na operação de venda antes dos impostos	(16.519)
Efeito do Imposto de renda e Contribuição social diferidos	5.616
(=) Resultado da operação	(10.903)

(*) Juros financeiros previstos contratualmente que serão pagos ao longo do recebimento das parcelas. Considerando o efeito dos juros na apuração de ganho/perda na alienação, a perda, líquida dos efeitos tributários, seria de R$2,2 milhões.

Os ganhos e perdas do período corrente, relacionados ao negócio vendido (inclusive a perda apurada na alienação), foram classificados para o grupo de "Resultado líquido no período das operações descontinuadas", bem como os ganhos e perdas do período comparativo foram reclassificados conforme previsto na Deliberação CVM 598/09 (CPC 31 - ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada).

13.4. Aquisição de participação societária

Em 25 de maio de 2015, a Marfrig adquiriu um negócio que contempla os seguintes ativos: (a) aquisição da totalidade das ações da empresa Mercomar Empreendimentos e Participações Ltda., que abriga as unidades anteriormente arrendadas, Capão do Leão (RS), Mato Leitão (RS), Pirenópolis (GO), Tucumã (PA) e Nova Londrina (PR). Em contrapartida, a Marfrig pagará uma importância de R$428,2 milhões. O pagamento do montante de R$428,2 milhões ocorrerá em fases, sendo: a primeira com o pagamento no montante de R$4 milhões e o saldo restante de R$424,2 milhões será pago em 24 parcelas trimestrais com carência do principal de três anos. Os encargos serão atualizados a CDI mais 1,5% ao ano e serão pagos em 36 parcelas trimestrais.

Na data de aquisição, conforme previsto na NBC TG 15 (R3) – Combinação de Negócios, a Companhia mensurou os ativos adquiridos e passivos assumidos ao valor justo, com base num laudo preparado por especialistas externos contratados pela Companhia, considerando critérios, premissas e metodologia de projeções adequadas e consistentes para negócios desta natureza. Preliminarmente, não foram identificados passivos e provisões

para contingência a serem reconhecidos na data de aquisição, considerando que a empresa adquirida foi constituída recentemente e não possui histórico que possam gerar passivos desta natureza.

Os valores justos desses ativos e passivos foram mensurados no montante de R$503,4 milhões, cuja alocação da mais valia gerada aos respectivos ativos foram adequadamente reconhecidas nas rubricas contábeis do ativo imobilizado e intangível. A Administração da Companhia revisou as premissas e critérios adotados e avaliou que os valores destes ativos foram adequadamente mensurados na data de aquisição. Ademais, os efeitos tributários diferidos sobre a mais valia foram reconhecidos.
Os valores demonstrados abaixo retratam o destacado acima:

	R$ mil
Ativos da empresa Mercomar e Empreendimentos e Participações Ltda [(a)]	**441.825**
Caixa e equivalente de caixa	2
Imobilizado	441.823
Valor contábil dos ativos adquiridos e passivos assumidos	**441.825**
Valor justo do imobilizado conforme laudo de especialistas externos [(b)]	186.516
Valor justo dos intangíveis conforme laudo de especialistas externos [(c)]	348.528
Tributo diferido passivo	(31.693)
Valor justo dos ativos adquiridos	**503.351**
Valor de aquisição contratual	428.158
(=) Compra vantajosa - Ganho na operação [(d)]	**75.193**
Percentual de Imposto de renda e Contribuição social	34%
Imposto de renda e contribuição social	25.566

(a) A Mercomar Empreendimentos e Participações Ltda., sociedade para a qual foram transferidos os ativos detidos pelo Frigorífico Mercosul S/A e suas afiliadas, constituída em 27 de abril de 2015. Estes ativos consistem em todos os bens e direitos relacionados a 5 (cinco) unidades localizadas em: Capão do Leão/RS; Tucumã/PA; Mato Leitão/RS; Nova Londrina/PR e Pirenópolis /GO.

(b) Este montante adquirido está contemplado na movimentação do ativo imobilizado, na coluna de "adições", conforme nota explicativa nº14.

(c) Os ativos intangíveis adquiridos estão contemplados na movimentação do ativo intangível, na coluna de "adições", conforme nota explicativa nº15.

(d) Esta aquisição gerou uma compra vantajosa e o efeito do ganho foi registrado no resultado do exercício no grupo de "Outras receitas (despesas) operacionais". Os efeitos tributários também foram reconhecidos.

A Administração da Companhia monitora efeitos de aquisição, respeitando o prazo de mensuração que não pode exceder a um ano da data da aquisição, conforme previsto no NBC TG 15 (R3) – Combinação de negócios.

Em 30 de setembro de 2015 foi aprovada e concluída a incorporação da Mercomar Empreendimentos e Participações Ltda. (Incorporada) pela MFB Marfrig Frigoríficos do Brasil S.A. (Incorporadora), nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação apresentado aos acionistas na oportunidade. O capital social da Incorporadora e da Incorporada são integramente detidos pela Marfrig Global Foods S.A., fazendo parte, portanto, do mesmo grupo econômico. Trata-se de uma incorporação sem o envolvimento de quaisquer acionistas minoritários que tem por objetivo a simplificação da estrutura societária do grupo.

14. Imobilizado

Os quadros a seguir demonstram a taxa média ponderada anual de depreciação pelo método linear, com base na vida útil econômica dos ativos e seus saldos:

Movimentação do custo de aquisição da Controladora:

		Controladora					
		31/03/16					
Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo de aquisição	Adições	Baixas	Transferencias	Depreciação Acumulada	Custo líquido
Terrenos	-	31.156	30	-	-	-	31.186
Edificações e prédios	3,08%	808.082	-	-	26	(143.406)	664.702
Máquinas e equipamentos	13,51%	506.702	1.184	(173)	(16)	(226.431)	281.266
Móveis e utensílios	10,00%	16.199	115	(1)	14	(7.786)	8.541
Instalações	4,61%	918.998	-	-	31.470	(190.280)	760.188
Veículos	18,16%	32.688	-	(75)	24	(11.225)	21.412
Equipamentos de informática	19,03%	11.721	27	(3)	9	(7.752)	4.002
Aeronaves	20,00%	382	-	-	-	(382)	-
Benfeitorias em propriedades arrendadas	16,67%	58.299	-	-	-	(9.062)	49.237
Arrendamento - veículos	20,00%	19.173	-	-	(24)	(19.082)	67
Arrendamento - informática	20,00%	26.173	-	-	(7)	(15.080)	11.086
Arrendamento - máquinas	10,00%	11.660	-	-	-	(9.965)	1.695
Arrendamento - instalações	-	18.240	-	-	-	(18.240)	-
Arrendamento - edificações	-	6.314	-	-	-	(6.314)	-
Obras em andamento	-	4.352	33.525	-	(31.496)	-	6.381
Outras imobilizações	-	318	-	-	-	(118)	200
		2.470.457	34.881	(252)	-	(665.123)	1.839.963

Movimentação do saldo líquido da Controladora:

		Controladora					
		31/12/15					31/03/16
Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Saldo Líquido	Adições	Baixas	Transferencias	Depreciação	Saldo Líquido
Terrenos	-	31.156	30	-	-	-	31.186
Edificações e prédios	3,08%	669.664	-	-	26	(4.988)	664.702
Máquinas e equipamentos	13,51%	293.891	1.184	(45)	(16)	(13.748)	281.266
Móveis e utensílios	10,00%	8.723	115	(1)	14	(310)	8.541
Instalações	4,61%	738.989	-	-	31.470	(10.271)	760.188
Veículos	18,16%	21.214	-	-	24	174	21.412
Equipamentos de informática	19,03%	4.162	27	-	9	(196)	4.002
Benfeitorias em propriedades arrendadas	16,67%	51.641	-	-	-	(2.404)	49.237
Arrendamento - veículos	20,00%	120	-	-	(24)	(29)	67
Arrendamento - informática	20,00%	11.683	-	-	(7)	(590)	11.086
Arrendamento - máquinas	10,00%	1.756	-	-	-	(61)	1.695
Obras em andamento	-	4.352	33.525	-	(31.496)	-	6.381
Outras imobilizações	-	200	-	-	-	-	200
		1.837.551	**34.881**	**(46)**	**-**	**(32.423)**	**1.839.963**

Movimentação do custo de aquisição consolidado:

		Consolidado						
		31/03/16						
Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo de aquisição	Adições	Baixas	Transferencias	Conversões	Depreciação Acumulada	Custo líquido
Terrenos	-	132.734	30	-	-	(7.806)	-	124.958
Edificações e prédios	1,79%	2.576.901	76	(46)	2.088	(78.451)	(735.248)	1.765.320
Máquinas e equipamentos	5,97%	2.450.140	3.442	(1.102)	37.414	(48.212)	(1.488.265)	953.417
Móveis e utensílios	4,85%	119.827	1.219	(8.669)	3.208	(1.352)	(81.766)	32.467
Instalações	4,60%	1.166.928	251	-	41.545	(1.250)	(303.129)	904.345
Veículos	14,29%	94.630	-	(1.887)	41	(1.207)	(56.265)	35.312
Equipamentos de informática	20,28%	64.058	283	(3)	9	(122)	(58.644)	5.581
Aeronaves	20,00%	382	-	-	-	-	(382)	-
Adiantamento para imobilização	-	69	-	-	-	-	-	69
Benfeitorias em propriedades arrendadas	10,43%	279.338	-	(972)	6.503	(1.793)	(59.662)	223.414
Arrendamento - veículos	20,00%	20.266	-	-	(41)	40	(20.199)	66
Arrendamento - informática	20,00%	26.640	-	-	(7)	-	(15.531)	11.102
Arrendamento - máquinas	0,78%	143.262	-	-	(83)	(1.821)	(119.600)	21.758
Arrendamento - instalações	-	18.790	-	-	-	-	(18.790)	-
Arrendamento - edificações	-	11.577	-	-	-	-	(11.577)	-
Obras em andamento	-	90.964	64.175	-	(90.677)	(6.990)	-	57.472
Outras imobilizações	-	2.151	207	-	-	(200)	(1.960)	198
		7.198.657	69.683	(12.679)	-	(149.164)	(2.971.018)	4.135.479

Movimentação do saldo líquido consolidado:

		Consolidado						
		31/12/15						31/03/16
Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Saldo Líquido	Adições	Baixas	Transferencias	Conversões	Depreciação	Saldo Líquido
Terrenos	-	132.734	30	-	-	(7.806)	-	124.958
Edificações e prédios	1,79%	1.861.805	76	(4)	2.088	(78.451)	(20.194)	1.765.320
Máquinas e equipamentos	5,97%	1.005.915	3.442	(47)	37.414	(48.212)	(45.095)	953.417
Móveis e utensílios	4,85%	31.458	1.219	(3)	3.208	(1.352)	(2.063)	32.467
Instalações	4,60%	876.926	251	-	41.545	(1.250)	(13.127)	904.345
Veículos	14,29%	37.849	-	(90)	41	(1.207)	(1.281)	35.312
Equipamentos de informática	20,28%	5.847	283	-	9	(122)	(436)	5.581
Adiantamento para imobilização	-	69	-	-	-	-	-	69
Benfeitorias em propriedades arrendadas	10,43%	225.661	-	(27)	6.503	(1.793)	(6.930)	223.414
Arrendamento - veículos	20,00%	119	-	-	(41)	40	(52)	66
Arrendamento - informática	20,00%	11.699	-	-	(7)	-	(590)	11.102
Arrendamento - máquinas	0,78%	30.019	-	-	(83)	(1.821)	(6.357)	21.758
Obras em andamento	-	90.964	64.175	-	(90.677)	(6.990)	-	57.472
Outras imobilizações	-	198	207	-	-	(200)	(7)	198
		4.311.263	69.683	(171)	-	(149.164)	(96.132)	4.135.479

Conforme a Deliberação CVM 645/10 (CPC 06(R1) – operações de arrendamento mercantil), os bens adquiridos pela Companhia através de arrendamento mercantil financeiro (*leasing* financeiro) passaram a ser registrados no ativo imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 20.

De acordo com a Deliberação CVM 639/10 (CPC 01(R1) – redução ao valor recuperável de ativos), anualmente é avaliado se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Somente se houver alguma indicação, deve ser estimado o valor recuperável do ativo.

No caso de haver alguma indicação, as análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das unidades de negócio da Companhia, a qual é apresentada a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo a que se refere.

Durante o período findo em 31 de março de 2016, não identificamos indícios de ativos que remanescem nos livros da Companhia registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

A Companhia e suas Controladas possuem itens registrados no ativo imobilizado totalmente depreciados que ainda estão em operação e itens temporariamente ociosos conforme apresentados a seguir:

Descrição	Controladora 31/03/16	
	Ativo imobilizado temporariamente ocioso	Ativo imobilizado totalmente depreciado ainda em operação
Edificações e prédios	-	181
Máquinas e equipamentos	-	65.457
Móveis e utensílios	-	1.657
Instalações	-	280
Veículos	-	35.661
Equipamentos de informática	-	22.531
Aeronaves	-	382
	-	**126.149**

Descrição	Consolidado 31/03/16		
	Ativo imobilizado temporariamente ocioso	Ativo imobilizado totalmente depreciado ainda em operação	Ativo Imobilizado retirado de uso ativo e não classificados como mantidos para venda
Terrenos	9.770	-	-
Edificações e prédios	124.835	4.052	-
Máquinas e equipamentos	29.944	74.594	-
Móveis e utensílios	3.728	1.815	17
Instalações	31.082	283	-
Veículos	-	36.344	-
Equipamentos de informática	1	24.632	189
Aeronaves	-	382	-
Benfeitorias em propriedades arrendadas	32.607	-	-
	231.967	**142.102**	**206**

15. Intangível

A Companhia possui o subgrupo ativo intangível, compondo o ativo não circulante, apresentado de acordo com a Deliberação CVM 644/10 (CPC 04 (R1) ativo intangível), no resumo seguir:

	Taxa de amortização	Prazo de vida Útil	Controladora		Consolidado	
			31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Ágio	-	-	526.483	526.483	587.917	594.479
Marcas e patentes	2,05%	2,05	22.883	22.883	315.456	343.091
Softwares	18,06%	5,14	30.919	29.730	36.060	35.549
Relacionamento com clientes	10,00%	10,00	-	-	31.457	45.333
Relacionamento com clientes	-	Indefinido	-	-	1.179.346	1.280.873
Direito de uso (*)	5,50%	18,18	51.486	52.214	51.486	52.214
Canais de Venda (*)	5,50%	18,18	287.458	291.522	287.457	291.522
Outros Intangíveis	25,00%	4,00	-	-	1.940	2.209
			919.229	**922.832**	**2.491.119**	**2.645.270**

(*) Valores resultantes da incorporação da controlada Mercomar Empreendimentos e Participações Ltda. pela controlada MFB Marfrig Frigoríficos do Brasil S.A., conforme descrito na nota explicativa nº 13.4.

Movimentação do ativo intangível

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	922.832	2.645.270
(+)Adição	2.899	2.899
(-)Amortização	(6.502)	(8.148)
(+/-)Variação Cambial	-	(148.902)
Saldo em 31 de março de 2016	**919.229**	**2.491.119**

Os ágios apurados em aquisições de negócios ocorridas até 30 de setembro de 2008 (última aquisição anterior à data de transição de 1º de janeiro de 2009 referentes à adoção completa das Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS) foram apurados com base nas regras contábeis anteriores a Deliberação CVM 665/11 (CPC 15 – combinação de negócios). Conforme "Opções de Isenções às IFRS", a Companhia optou por adotar o IFRS em todas as aquisições de negócios ocorridas a partir de 30 de setembro de 2008. Esses ágios foram fundamentados com base na expectativa de rentabilidade futura, suportados por laudos de avaliações de especialistas. As marcas adquiridas de terceiros, anteriores a 31 de dezembro de 2009, foram apuradas pelo seu valor pago, enquanto as marcas e lista de clientes adquiridos como parte de combinação de negócios, após 30 de setembro de 2008, foram apuradas pelo seu valor justo em consonância com a Deliberação CVM 665/11 (CPC 15 (R1) – combinação de negócios).

Conforme Deliberação CVM 639/10 (CPC 1 (R1) – redução ao valor recuperável de ativos), o teste de *impairment* dos ágios e dos ativos intangíveis com vida útil indefinida é realizado anualmente e os demais intangíveis com vida útil definida é realizado sempre que houver evidências de não realização dos mesmos. Os intangíveis representados por patentes e lista de clientes são amortizados pela respectiva vida útil, quando aplicável. Determinados intangíveis da Companhia têm vida útil indefinida conforme avaliação de especialistas, sendo seu risco de *impairment* testado anualmente.

As análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das unidades de negócio da Companhia, os quais são apresentados a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo.

Os fluxos de caixa descontados para avaliar a recuperabilidade dos ativos foram elaborados abrangendo o período dos próximos 10 anos. Este fluxo de caixa está em linha com o plano estratégico de 2014 a 2018 da Companhia e com as projeções de crescimento embasados em séries históricas e projeções de mercados de associações e órgãos governamentais. As perdas estimadas por valores não recuperáveis incluem a mensuração do valor justo dos ativos mantidos para venda.

No período findo em 31 de março de 2016, não identificamos indícios de ativos que remanescem nos livros da Companhia registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

15.1. Movimentação do intangível (Controladora)

A movimentação do intangível na Controladora no período findo em 31 de março de 2016 é a seguinte:

	Saldo em 31 de dezembro de 2015	Aquisição/ Baixa	Reclassificação/ Amortização	Saldo em 31 de março de 2016
Inaler S.A. - Ágio	38.379	-	-	38.379
Frigorífico Tacuarembó S.A. - Ágio	58.496	-	-	58.496
Masplen Ltd - Ágio	17.258	-	-	17.258
Prescott International S.A. -Ágio	22.922	-	-	22.922
Establecimientos Colonia S.A - Ágio	114.479	-	-	114.479
Keystone International -Ágio	274.949	-	-	274.949
Canais de venda	291.522	-	(4.064)	287.458
Direito de uso	52.214	-	(728)	51.486
Software e sistemas	29.730	2.899	(1.710)	30.919
Marcas e patentes	22.883	-	-	22.883
Total	**922.832**	**2.899**	**(6.502)**	**919.229**

Os ágios gerados em aquisições de negócios ocorridas antes da adoção de todas as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) estão expressos na moeda funcional da Controladora.

15.2. Movimentação do intangível (Controladas)

	Saldo Contábil em 31 de dezembro de 2015	Variação Cambial na conversão	Amortização	Saldo Contábil em 31 de março de 2016
Marfrig Chile S.A.	**31.291**	**(2.770)**	**(23)**	**28.498**
Ágio	31.035	(2.749)	-	28.286
Marcas e patentes/software/outros	256	(21)	(23)	212
Masplen Ltd.	**429**	**-**	**(11)**	**418**
Marcas e patentes/software/outros	429	-	(11)	418
Prestcott International S.A	**17.936**	**(1.586)**	**(33)**	**16.317**
Ágio	17.167	(1.521)	-	15.646
Marcas e patentes/software/outros	769	(65)	(33)	671
Frigoríficos Tacuarembó S.A	**1.251**	**(107)**	**(45)**	**1.099**
Marcas e patentes/software/outros	1.251	(107)	(45)	1.099
Inaler S.A	**658**	**(56)**	**(28)**	**574**
Marcas e patentes/software/outros	658	(56)	(28)	574
Establecimientos Colonia S.A	**966**	**(82)**	**(40)**	**844**
Marcas e patentes/software/outros	966	(82)	(40)	844
MFB - Marfrig Frig. BR S.A.	**242**	**-**	**(29)**	**213**
Marcas e patentes/software/outros	242	-	(29)	213
Marfrig Holdings (Europe)BV	**1.669.665**	**(144.301)**	**(1.437)**	**1.523.927**
Ágio	19.793	(2.291)	-	17.502
Relacionamento com clientes	1.326.205	(114.048)	(1.355)	1.210.802
Marcas e patentes/software/outros	323.667	(27.962)	(82)	295.623
Total	1.722.438	(148.902)	(1.646)	1.571.890

16. Pessoal, encargos e benefícios sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
INSS a recolher	41.930	35.206	50.269	43.465
Salários e obrigações trabalhistas	60.103	52.182	146.881	143.107
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	2.946	3.203	121.719	151.443
	104.979	**90.591**	**318.869**	**338.015**

Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.196 que permite a compensação de débitos do INSS com créditos fiscais federais. Tal processo foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 23, de 02 de fevereiro de 2006.

Adicionalmente, o art. 2º da Lei nº 11.457/07 estabelece a responsabilidade para a Receita Federal do Brasil relativa às contribuições dos trabalhadores, incidentes sobre o seu salário de contribuição, conforme item c, parágrafo único, do art. 11, da Lei nº 8.212/91 e art. 104, da Lei nº 11.196/05.

Atualmente, a Companhia possui em seu favor decisão judicial que determina a análise pela Receita Federal do Brasil aos pedidos de Ressarcimento protocolizados pela empresa, bem como estabelece o reconhecimento da possibilidade de compensação dos créditos relativos ao PIS e a COFINS com as contribuições previdenciárias, mediante compensação de ofício.

A Companhia entende possuir créditos suficientes para a liquidação dos seus débitos e assim, com base em opinião de seus assessores legais, estão sendo efetuadas as compensações de débitos previdenciários com créditos de PIS/COFINS.

Foi interposto Agravo de Instrumento pela Fazenda sob a referida decisão judicial, e o mesmo foi julgado mantendo a decisão no que tange à obrigação da análise pela Receita Federal do Brasil aos pedidos de Ressarcimento protocolizados pela empresa, contudo foi reformada a decisão no que tange o direito a suspensão da exigibilidade dos débitos.

Desta forma, foi requerido perante o Poder Judiciário o reconhecimento da possibilidade de compensação dos créditos relativos ao PIS e a COFINS com as contribuições previdenciárias, mediante compensação de ofício, a ser empreendida pela Receita Federal do Brasil.

Para formalização dos créditos indicados, foram protocolizados Pedidos de ressarcimento perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil. Estes indicam a existência de créditos suficientes para a liquidação dos débitos da empresa no momento da ocorrência dos fatos geradores, mediante a compensação de ofício.

Contudo, tendo em vista a abertura de prazo para inclusão dos débitos compensados com créditos de PIS e COFINS, a qual a compensação vem sendo questionada pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com o intuito de melhorar nosso posicionamento e relacionamento com a mesma, a Companhia optou por incluir os débitos compensados até dezembro de 2013 no Refis da Copa. Em consequência, os créditos compensados retornaram ao balanço.

Isto não significa a desistência ou mudança de opinião da Companhia, conforme mencionado acima. Portanto, para os débitos posteriores a 31 de dezembro de 2013, continuará sendo solicitada a compensação de ofício.

No período findo em 31 de março de 2016, a Companhia não patrocinava plano de benefícios pós-emprego que caracterize passivo atuarial.

17. Impostos, taxas e contribuições

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
ICMS a recolher	-	-	247	6.618
Parcelamento Especial - Refis [1]	520.099	517.397	702.944	699.801
Imposto de renda a pagar	146.225	-	187.289	56.544
Contribuição Social a pagar	53.938	-	59.007	7.173
Impostos a pagar - PGFN [2]	47.567	46.704	47.567	46.704
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	54.059	23.800	95.161	65.237
	821.888	**587.901**	**1.092.215**	**882.077**
Passivo circulante	258.428	53.117	361.454	182.961
Passivo não circulante	563.460	534.784	730.761	699.116

(1) Lei nº 11.941/09, Leis nº 12.865/13 e 12.996/14, que reabriram o prazo de adesão.

(2) Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

Parcelamento Especial – Lei nº 11.941/09

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia aderiu ao Parcelamento Especial (Novo Refis), instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), declarando seus débitos em aberto junto aos respectivos órgãos, bem como migrando os parcelamentos PAES Parcelamento Especial Lei nº 10.684/03 e PAEX Parcelamento Excepcional MP nº 303/06, a serem liquidados em até 180 meses.

Durante o processo de consolidação do parcelamento supracitado, a Controladora optou por não incluir o processo de número 10880.720.016/2008-93, no montante original de R$29.844, que foi reclassificado para o grupo de impostos a recolher no passivo não circulante.

Tendo em vista a desistência do parcelamento, os débitos foram reajustados em conformidade com a legislação vigente na data do fato gerador, gerando um complemento de multa, juros e atualização de R$17.723 e um débito total de R$47.567, conforme demonstrado a seguir:

Débitos reclassificados para impostos a recolher

	31/03/16	31/12/15
Contribuição Social a Pagar - PGFN	10.627	10.434
Imposto de Renda a pagar - PGFN	28.788	28.266
IRRF a Pagar - PGFN	8.152	8.004
	47.567	**46.704**

Reabertura do prazo para adesão - Leis nº 12.865/2013 e 12.996/2014

Em 20 de dezembro de 2013 e em 25 de agosto de 2014, a Companhia aderiu à Reabertura da Lei nº. 11.941, de 2009 – que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), declarando seus débitos em aberto junto aos respectivos órgãos, a serem liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Saldo inicial	517.397	524.865	699.801	719.751
(+) Juros de atualização	13.374	29.151	18.856	51.574
(-) Pagamentos efetuados/créditos tributários	(10.672)	(36.619)	(15.821)	(55.853)
(-) Reversão pela disponibilização de ativo para venda	-	-	108	(15.671)
Saldo devedor	520.099	517.397	702.944	699.801
Passivo circulante	43.027	41.962	61.607	60.034
Passivo não circulante	477.072	475.435	641.337	639.767

18. Empréstimos e financiamentos

		Controladora			
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/03/16	Saldo 31/12/15
Moeda nacional:					
FINAME/FINEP	TJLP + Taxa Fixa	6,02%	0,65	540	1.936
NCE/Capital de Giro/CDCA'S	Taxa Fixa+%CDI	17,08%	1,24	447.172	547.965
Total moeda nacional		**17,06%**		**447.712**	**549.901**
Moeda estrangeira:					
NCE/Pré-pagamento (US$) / ACC (US$)	Taxa Fixa+ V.C (US$)+Libor	6,68%	0,59	598.690	383.897
Total moeda estrangeira		**6,68%**		**598.690**	**383.897**
Total de empréstimos e financiamentos		**11,12%**		**1.046.402**	**933.798**
Passivo circulante				924.539	518.341
Passivo não circulante				121.863	415.457

		Consolidado			
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/03/16	Saldo 31/12/15
Moeda nacional:					
FINAME/FINEP	TJLP + Taxa Fixa	4,05%	3,86	23.763	26.641
NCE/Capital de Giro/CDCA'S	Taxa Fixa+%CDI	17,08%	1,24	447.172	547.965
Total moeda nacional		**16,42%**		**470.935**	**574.606**
Moeda estrangeira:					
Pré-pagamento / NCE / ACC (US$)	Taxa Fixa+V.C (US$)+Libor	6,69%	0,59	600.133	385.341
Bonds (US$)	Taxa Fixa + V.C	8,55%	4,35	8.235.400	8.845.300
Empréstimo Bancário (US$)	Taxa Fixa + V.C.	3,12%	5,25	1.813.651	1.400.299
Linha de Credito Rotativo - *Revolving*	Libor + 2,75	2,38%	4,53	488.523	605.515
PAE (US$)	Taxa Fixa + V.C.	2,14%	0,39	35.470	58.360
Obrigações Negociáveis	Taxa Fixa	6,50%	0,12	14.238	15.879
Total moeda estrangeira		**7,28%**		**11.187.415**	**11.310.694**
Total de empréstimos e financiamentos		**7,64%**		**11.658.350**	**11.885.300**
Passivo circulante				2.151.629	1.772.411
Passivo não circulante				9.506.721	10.112.889

As modalidades de empréstimos e financiamentos da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

18.1. *Senior Notes – BONDS*

São captações de dívida de longo prazo, em moedas internacionais, por meio da emissão de notas no exterior (*Bonds*) destinadas exclusivamente a investidores institucionais qualificados (Rule 144A/Reg S), não registradas na CVM - Comissão de Valores Mobiliários, sob o U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado.

A Companhia, através de suas subsidiárias, realizou sete captações desta natureza desde 2006, conforme detalhado a seguir:

- A primeira operação de *Bonds* foi concluída em novembro de 2006, mediante emissão pela Marfrig Overseas Ltd., subsidiária integral da Companhia, de US$375 milhões de *Senior Notes*, com cupom de 9,625% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em maio de 2007 e vencimento de principal em 10 anos (Nov/2016), às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira B1 pela Moody's e B+ pela Standard&Poors e Fitch. Os recursos captados nesta emissão destinaram-se à aquisição de unidades de negócio pela Companhia na Argentina e Uruguai.

  Em março de 2010, os detentores destas *Senior Notes* manifestaram sua anuência ao aditamento de determinadas cláusulas constantes da escritura (*Indenture*) que rege esta emissão, incluindo a alteração e/ou supressão de restrições aplicáveis à prestação de garantias pela

Companhia e suas subsidiárias. Tal aditivo não contemplou qualquer alteração às condições financeiras desta dívida, que manteve o mesmo prazo de vencimento e taxa de juros previstos originalmente (este aditivo, juntamente com a escritura, a "Primeira Emissão"). A Primeira Emissão conta com garantias de Marfrig Global Foods S.A. e Marfrig Holdings (Europe) BV;

Em Setembro de 2013, com base na conclusão da quinta, a Companhia efetuou a recompra de *Bonds* no valor de aproximadamente US$191 milhões, ou 50,97% das notas em circulação remanescentes da Primeira Emissão. Em virtude de tal oferta de recompra, a Primeira Emissão foi aditada através de uma escritura complementar dispondo, dentre outras coisas, sobre a eliminação de praticamente todas as cláusulas restritivas (*covenants*) da Escritura;

- A segunda captação foi realizada em abril de 2010, mediante emissão pela Marfrig Overseas Ltd. de US$500 milhões de *Senior Notes*, com cupom de 9,50% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em novembro de 2010 e vencimento de principal em 10 anos (Nov/2020), às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira B1 pela Moody's e B+ pela Standard&Poors e Fitch. Esta operação também contou com a garantia da Marfrig Global Foods S.A. e Marfrig Holdings (Europe) B.V. e seus recursos destinaram-se ao alongamento do perfil do endividamento da Companhia ("Segunda Emissão"). Em março de 2014, a Companhia concluiu a emissão adicional de Senior Notes atreladas à Segunda Emissão, no valor total de US$275 milhões ("Notas Adicionais"). As Notas Adicionais foram consolidadas compondo uma série única com as Senior Notes da Segunda Emissão, com cupom de 9,50% ao ano (yield de 9,43% por ano para a emissão). As Notas Adicionais receberam classificação de risco em moeda estrangeira B2 pela Moody's, B pela Standard&Poors e Fitch. A emissão das Notas Adicionais é garantida pela Marfrig Global Foods S.A. e por sua subsidiária Marfrig Holdings (Europe) B.V.. Em 28 de outubro de 2015, a Marfrig Global Foods S.A, anunciou o encerramento da oferta de compra à vista das Senior Notes emitidas pela Marfrig Overseas Ltd., no valor principal de US$94,5 milhões das Senior Notes 2020, ou cerca de 12,20% das notas em aberto que foram devidamente ofertadas nos termos da Oferta de Compra Conjunta. Os detentores das Senior Notes 2020, ofertadas receberam o valor de US$980,00 para cada US$1.000,00 de valor principal, que inclui o pagamento por oferta antecipada de US$30,00, acrescido de juros acumulados e não distribuídos até a data de liquidação;

- A terceira operação foi concluída em maio de 2011 e compreendeu a emissão pela Marfrig Holdings (Europe) B.V. de US$750 milhões de *Senior Notes*, com cupom de 8,375% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em novembro de 2011 e vencimento de principal em

7 anos (Mai/2018), às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira B1 pela Moody's e B+ pela Standard&Poors e Fitch. Esta operação contou com a prestação de garantia da Marfrig Global Foods S.A. e Marfrig Overseas Limited e seus recursos destinaram-se ao alongamento do perfil do endividamento e reforço do capital de giro da Companhia ("Terceira Emissão"). Em 28 de outubro de 2015, a Marfrig Global Foods S.A, anunciou o encerramento da oferta de compra à vista das *Senior Notes* emitidas pela Marfrig Holdings (Europe) B.V, no valor principal de US$150,8 milhões das *Senior Notes* 2018, ou cerca de 20,81% das notas em aberto, foram devidamente ofertadas nos termos da Oferta de Compra Conjunta. Os detentores das *Senior Notes* ofertadas receberam o valor de US$937,50 para cada US$1.000,00 de valor de principal das notas, o que incluiu o pagamento da oferta antecipada de US$30,00, acrescido de juros acumulados e não distribuídos até a data de liquidação;

- A quarta operação foi concluída em janeiro de 2013 e compreendeu a emissão pela Marfrig Holdings (Europe) B.V. de US$600 milhões de *Senior Notes*, com cupom de 9,875% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em julho de 2013 e vencimento de principal em 4,5 anos (Julho/2017), às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira B2 pela Moody's e B+ pela Standard&Poors e Fitch. Esta operação contou com a prestação de garantia da Marfrig Global Foods S.A. e Marfrig Overseas Ltd e seus recursos destinaram-se ao alongamento do perfil do endividamento e reforço do capital de giro da Companhia ("Quarta Emissão"); vinculada às Notas Adicionais da Segunda operação a Companhia realizou oferta pública de recompra de Bonds da Quarta Emissão, vencível em 2017 e da Quinta Emissão, vencível em 2021. Com base na conclusão desta oferta a Companhia efetuou a recompra de Bonds no valor de aproximadamente US$72,8 milhões ou 12,14% das Notas em circulação remanescentes da Quarta Emissão. Com base na conclusão da sétima operação, a Companhia recomprou o valor de principal de aproximadamente US$371,8 milhões ou 70,54% das Notas em circulação remanescentes da Quarta Emissão. Em virtude dos resultados de recompra antecipada, a Quarta Emissão foi aditada através de uma escritura complementar dispondo, dentre outras coisas, sobre a eliminação de praticamente todas as cláusulas restritivas (*covenants*) das Escrituras;

- A quinta operação foi concluída em setembro de 2013 e compreendeu a emissão pela Marfrig Holdings (Europe) B.V. de US$400 milhões de *Senior Notes*, com cupom de 11,25% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em março de 2014 e vencimento de principal em 8 anos (Setembro/2021), às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira B2 pela Moody's e B pela Standard&Poors e Fitch. Esta operação contou com a prestação de garantia da Marfrig

Global Foods S.A. e Marfrig Overseas e seus recursos destinaram-se ao alongamento do perfil do endividamento e reforço do capital de giro da Companhia ("Quinta Emissão"). Vinculada à Quinta Emissão a Companhia realizou oferta pública de recompra de *Bonds* cumulada com pedido de consentimento da Primeira Emissão, vencível em 2016;

Em março de 2014, vinculada às Notas Adicionais da Segunda operação a Companhia realizou oferta pública de recompra de Bonds da Quinta Emissão, vencível em 2021. Com base na conclusão desta oferta a Companhia efetuou a recompra de Bonds no valor de aproximadamente US$57,1 milhões ou 14,28% das Notas em circulação remanescentes da Quinta Emissão.

Em junho de 2014, vinculada à Sétima Emissão, a Companhia realizou oferta pública de recompra de *Bonds* cumulada com pedido de consentimento, da Quinta Emissão, vencível em 2021. Com base na conclusão destas ofertas, a Companhia recomprou o valor de principal de aproximadamente (i) US$291,5 milhões ou 85,03% das Notas em circulação remanescentes da Quinta Emissão. Em virtude dos resultados de recompra antecipada, a Quinta Emissão foi aditada através de uma escritura complementar dispondo, dentre outras coisas, sobre a eliminação de praticamente todas as cláusulas restritivas (*covenants*) das Escritura.

Em 29 de setembro de 2015, a Marfrig Holdings (Europe) B.V., anunciou a oferta de compra à vista das *Senior Notes* referentes à Quinta Emissão, no montante de principal de US$51,3 milhões ("Oferta I").

Em 28 de outubro de 2015, a Marfrig Global Foods S.A, anunciou o encerramento da oferta de compra à vista das *Senior Notes* emitidas pela Marfrig Holdings (Europe) B.V no valor principal de US$22,2 milhões das *Senior Notes* 2021, ou cerca de 43,30% das notas em aberto, que foram devidamente ofertadas nos termos da Oferta de Compra Conjunta. Os detentores das *Senior Notes* 2021 receberam o valor de US$970,00 para cada US$1.000,00 de valor principal das notas, o que incluiu o pagamento por oferta antecipada de US$30,00, acrescido de juros acumulados e não distribuídos até a data de liquidação;

- A sexta operação, em 28 de setembro de 2015, em virtude do fechamento da operação avençada por meio do Contrato de Compra e Venda de Participações Societárias e Outras Avenças datado de 19 de junho de 2015 por meio do qual ficou aperfeiçoado, dentre outras, a alienação, pela Companhia, de determinados direitos e participações societárias em sociedades do seu grupo que detém a unidade de negócios Moy Park para a JBS S.A., juntamente com as Notas Adicionais

a ela atreladas, deixaram de compor o balanço consolidado da Companhia;

- A sétima operação foi concluída em junho de 2014 e compreendeu a emissão pela Marfrig Holdings (Europe) B.V. de US$850 milhões de *Senior Notes*, com cupom de 6,875% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em dezembro de 2014 e vencimento de principal em 5 anos (Jun/2019), às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira B2 pela Moody's e B pela Standard&Poors. Esta operação contou com a prestação de garantia da Marfrig Global Foods S.A. e Marfrig Overseas Ltd. e seus recursos destinaram-se à redução do custo e o alongamento do perfil do endividamento ("Sétima Emissão").

  Em 29 de setembro de 2015, a Marfrig Holdings (Europe) B.V. e a Marfrig Overseas Limited anunciaram ainda a oferta de compra à vista das Senior Notes referentes à Sétima Emissão ("Oferta II") e à Terceira Emissão ("Oferta III") ambas de emissão da Marfrig Holdings (Europe) B.V.; e pela Marfrig Overseas, referente à Segunda Emissão ("Oferta IV"), Oferta II, Oferta III e Oferta IV no montante total de até US$500 milhões, com a possibilidade de incremento de até US$150 milhões. Oferta I, Oferta II, Oferta III e Oferta IV, em conjunto "Ofertas";

  Em 28 de outubro de 2015 a Companhia comunicou ao mercado a liquidação das Ofertas de Compra à Vista das Notas Sênior, sendo que um total de principal de US$406,5 milhões foram aceitas para aquisição e pagas nos termos das Ofertas de Compra de 29 de Setembro de 2015 e 14 de Outubro de 2015. Desse montante, foram liquidados US$138,9 milhões com vencimento em 2019, emitidos pela subsidiária Marfrig Holdings (Europe) B.V..

18.2. Garantias dos empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Saldo de financiamentos	**1.046.402**	**933.798**	**11.658.350**	**11.885.300**
Garantias:				
Nota Promissória	327.807	154.228	329.252	155.672
Duplicatas	43.884	65.243	43.884	65.243
Aval	360.014	388.860	360.014	388.860
Bem Financiado	77	81	77	81
Documentos de exportação	-	-	76.563	83.065
Instalações	464	1.855	96.075	90.658
Aplicação Financeira	7.506	8.745	7.506	8.745
Hipoteca	-	-	39.807	50.801
Sem Garantias	306.650	314.786	10.705.172	11.042.175

18.3. *Covenants*

Os contratos de empréstimos e financiamentos são pautados, na sua forma mais restritiva, em relação ao nível de endividamento consolidado, pelo *covenant* de 4,75x, como quociente máximo da divisão entre a Dívida Líquida e o *EBITDA* anualizado (últimos doze meses).

O cronograma de vencimentos está apresentado na nota explicativa nº 19.

A penalidade ao não cumprimento desse *covenant* é a mesma aplicada no mercado financeiro em geral, ou seja, não sendo respeitado esse limitador, o vencimento da dívida passa a ser antecipado, devendo ser reclassificada para o passivo circulante.

O indicador de alavancagem é calculado conforme demonstrado a seguir:

	31/03/16
Dívida bruta Consolidada	11.704.330
(-) Disponibilidade Consolidada	5.184.472
Divida líquida Consolidada	6.519.858
Ebitda (LTM) do exercício findo em 31 de março de 2016	3.129.378
Quociente de *Ebitda*	2,08
Divida líquida Consolidada	6.519.858
(-) Efeito de variação cambial *(carve-out)*	4.419.895
Divida líquida Consolidada Ajustada	2.099.963
Indicador de alavancagem	0,67

Conforme nota explicativa nº 33.6 – Gestão de Capital, em função das disposições contratuais (*carve-out*) que permitem a exclusão dos efeitos da variação cambial no cálculo do índice de alavancagem (dívida líquida/*EBITDA* LTM), a Companhia esclarece que por tal metodologia o atual índice de alavancagem (dívida líquida/*EBITDA* LTM), ficou em 0,67x.

19. Debêntures a pagar e juros sobre debêntures

	Controladora		**Consolidado**	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Debêntures a pagar	570.000	570.000	-	-
(-) Custo emissão de debêntures	(109)	(124)	-	-
Juros debêntures conversíveis e não conversíveis	72.635	330.096	54.094	288.789
(-) IRRF sobre juros debêntures	(8.114)	(51.982)	(8.114)	(51.982)
	634.412	**847.990**	**45.980**	**236.807**
Passivo Circulante - Juros sobre debêntures	64.521	278.114	45.980	236.807
Passivo Não Circulante - Debêntures a pagar	569.891	569.876	-	-

A Companhia apoiada pelos seus assessores financeiros estruturou durante o 2º trimestre de 2013 uma emissão de debêntures não conversíveis com vencimento em 22 de janeiro de 2019, no montante de R$570.000. Esta operação formalizou o processo de internalização de parte do recurso financeiro oriundo de *Senior Notes*, emitidas por sua subsidiária Marfrig Holdings (Europe) BV., em janeiro de 2013. A operação foi estruturada de forma a não causar efeito nas demonstrações consolidadas da Companhia.

A Companhia não possui cláusula de repactuação das debêntures e, dessa forma, entende não ser necessária a divulgação das informações requeridas pelo item 18.4.1 do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/07 nas notas explicativas das informações contábeis.

Também estão provisionados juros de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações conforme nota explicativa nº 22.

O montante de empréstimos e financiamentos, debêntures e juros sobre debêntures é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Moeda nacional				
Empréstimos e financiamentos	447.712	549.901	470.935	574.606
Juros sobre debêntures	64.521	278.114	45.980	236.807
Debêntures a pagar	569.891	569.876	-	-
	1.082.124	**1.397.891**	**516.915**	**811.413**
Moeda estrangeira				
Empréstimos e financiamentos	598.690	383.897	11.187.415	11.310.694
	598.690	**383.897**	**11.187.415**	**11.310.694**
	1.680.814	**1.781.788**	**11.704.330**	**12.122.107**

A seguir está apresentado o cronograma de empréstimos e financiamentos, debêntures e juros sobre debêntures:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
2016	716.218	796.455	1.873.026	2.009.218
2017	345.852	366.604	970.428	1.011.436
2018	48.827	48.827	2.130.319	2.330.304
2019	569.904	569.889	2.447.092	2.591.132
2020	12	12	2.870.559	3.215.980
2021	1	1	95.520	104.330
2022	-	-	1.316.575	858.817
2023	-	-	811	890
Total	**1.680.814**	**1.781.788**	**11.704.330**	**12.122.107**

20. Arrendamentos a pagar

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento operacional ou financeiro:

20.1. Arrendamento financeiro

Tendo em vista a Deliberação CVM 645/10 (CPC 06 (R1) – operações de arrendamento mercantil), as operações de arrendamento financeiro (*leasing* financeiro) passaram a ser reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem arrendado no ativo imobilizado, de acordo com o exposto na nota explicativa nº 14, quanto às garantias das operações de arrendamento financeiros tratam-se dos próprios bens arrendados:

	Controladora					
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/03/16	Futuros Pagamentos 31/03/16	Saldo 31/12/15
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro Leasing Veículos	CDI + Taxa	14,39%	1,1	182	177	407
Arrend. Financeiro Leasing Equip. Informática	CDI + Taxa	17,07%	1,7	8.815	8.186	10.359
Arrend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	14,10%	0,6	1.079	1.036	1.375
Juros Financeiro a incorrer				(1.889)	-	(2.201)
AVP Arrend. Financ.Leasing				(678)	-	(1.163)
Total moeda nacional				**7.509**	**9.399**	**8.777**
Total Controladora				**7.509**	**9.399**	**8.777**
Passivo Circulante				**5.286**		**5.491**
Passivo Não Circulante				**2.223**		**3.286**

	Consolidado					
Linha de Crédito	**Encargos (% a.a.)**	**Taxa média ponderada de juros (a.a.)**	**Prazo médio ponderado de venc. (anos)**	**Saldo 31/03/16**	**Futuros Pagamentos 31/03/16**	**Saldo 31/12/15**
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro Leasing Veículos	CDI + Taxa	14,39%	1,1	182	177	407
Arrend. Financeiro Leasing Equip. Informática	CDI + Taxa	17,07%	1,7	8.815	8.186	10.359
Arrend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	14,10%	0,6	1.079	1.036	1.375
Juros Financeiro a incorrer				(1.889)	-	(2.201)
AVP Arrend.Financ.Leasing				(678)	-	(1.163)
Total moeda nacional				**7.509**	**9.399**	**8.777**
Moeda estrangeira						
Arrend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	Taxa	4,17%	2,7	45.331	48.059	52.909
Total moeda estrangeira				**45.331**	**48.059**	**52.909**
Total Consolidado				**52.840**	**57.458**	**61.686**
Passivo Circulante				**33.328**		**38.166**
Passivo Não Circulante				**19.512**		**23.520**

Os arrendamentos financeiros a pagar foram atualizados a valor presente, na data de registro inicial, de acordo com a Deliberação CVM 564/08 (CPC 12 – ajuste a valor presente), conforme descrito na nota explicativa nº 3.1.15 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

A seguir está apresentado o cronograma de vencimentos dos contratos de arrendamento:

	Controladora		**Consolidado**	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Moeda nacional				
Até 1 ano	5.286	5.491	5.286	5.491
De 1 ano até 5 anos	2.223	3.286	2.223	3.286
Total moeda nacional	**7.509**	**8.777**	**7.509**	**8.777**
Moeda estrangeira				
Até 1 ano	-	-	28.043	32.674
De 1 ano até 5 anos	-	-	17.288	20.235
Total moeda estrangeira	**-**	**-**	**45.331**	**52.909**
Total	**7.509**	**8.777**	**52.840**	**61.686**

O cronograma do valor dos futuros pagamentos do arrendamento mercantil financeiro:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Moeda nacional				
Até 1 ano	6.586	6.814	6.586	6.814
De 1 ano até 5 anos	2.813	4.165	2.813	4.165
Total moeda nacional	**9.399**	**10.979**	**9.399**	**10.979**
Moeda estrangeira				
Até 1 ano	-	-	29.619	34.621
De 1 ano até 5 anos	-	-	18.440	21.678
Total moeda estrangeira	**-**	**-**	**48.059**	**56.299**
Total	**9.399**	**10.979**	**57.458**	**67.278**

20.2. Arrendamento operacional

A seguir está apresentado o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 31 de março de 2016:

Controladora						
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total arrendado	Montante despesa em 31/03/16
	Moeda nacional					
BRASIL FOOD SERV. GROUP .SA BFG	Planta frigorifica	01/10/14	IGP-M ano	3,8	70.848	3.476
URUPA IND E COM DE ALIM LTDA	Planta frigorifica	01/10/15	IGP-M ano	4,5	19.800	990
	Total moeda nacional				**90.648**	**4.466**
	Moeda estrangeira					
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/07	3,04%	1,2	24.631	965
	Total moeda estrangeira				**24.631**	**965**
	Total moeda nacional e estrangeira				**115.279**	**5.431**

		Consolidado				
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total arrendado	Montante despesa em 31/03/16
	Moeda nacional					
BRASIL FOOD SERV. GROUP .SA BFG	Planta frigorifica	01/10/14	IGP-M ano	3,8	70.848	3.476
URUPA IND E COM DE ALIM LTDA	Planta frigorifica	01/10/15	IGP-M ano	4,5	19.800	990
LEONI EMPREENDIMENTOS IMOB.	Planta frigorifica	01/01/14	IGP-M ano	3,8	2.520	132
	Total moeda nacional				**93.168**	**4.598**
	Moeda estrangeira					
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/07	3,04%	1,2	24.631	965
Bank of America	Aeronave	15/04/11	6,61%	8,0	110.326	2.015
Diversos arrendadores	Imóvel	01/12/15	Prazo fixo	8,7	58.986	2.322
Diversos arrendadores	Maq. e Equip.	22/12/15	Prazo fixo	7,2	346.304	9.177
Diversos arrendadores	Veículos	20/08/15	Prazo fixo	6,0	34.181	1.487
	Total moeda estrangeira				**574.428**	**15.966**
	Total moeda nacional e estrangeira				**667.596**	**20.564**

O cronograma de vencimentos do saldo do arrendamento operacional a pagar é o seguinte:

	Controladora	Consolidado
	31/03/16 (a valor presente)	31/03/16 (a valor presente)
Moeda nacional		
Até 1 ano	14.015	14.485
De 1 ano até 5 anos	41.002	42.296
Total moeda nacional	**55.017**	**56.781**
Moeda estrangeira		
Até 1 ano	2.526	60.995
De 1 ano até 5 anos	1.785	181.583
Mais de 5 anos	-	9.205
Total moeda estrangeira	**4.311**	**251.783**
Total	**59.328**	**308.564**

Os arrendamentos mercantis operacionais contratados pela Companhia não apresentam quaisquer restrições ou contingências, tendo sido celebrados de acordo com as práticas convencionais de mercado, havendo, em alguns casos, cláusulas de reajuste durante a vigência do contrato.

Os valores dos bens arrendados são calculados a um custo definitivo total, que inclui custos de transporte, tributos e documentação. Sobre o valor do custo definitivo total calcula-se o valor das contraprestações, aplicando-se um percentual pré-definido para cada contrato.

Em caso de rescisão, a arrendadora terá a opção de cumulativamente: (i) rescindir unilateralmente de pleno direito o contrato de arrendamento; (ii) pleitear pela devolução dos bens arrendados; e (iii) declarar o

vencimento antecipado do contrato de arrendamento mercantil. Nesse caso a arrendatária obriga-se a pagar o valor do saldo devedor das parcelas não quitadas, incluindo vencidas e vincendas, além de eventuais despesas, tributos e encargos em aberto, acrescidos de multa de 10% sobre o saldo devedor. A arrendatária, sem prejuízo da arrendadora, poderá pleitear perdas e danos.

Em relação à opção de renovação, a arrendatária deve manifestar previamente sua intenção, no silêncio prorroga-se automaticamente a renovação cujas condições devem ser ajustadas entre as partes. Caso não haja um ajuste entre as partes, a arrendatária deverá optar pela compra a valor de mercado ou devolver os bens.

21. Títulos a pagar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Títulos a pagar investimentos Brasil (a)	428.691	428.692	428.691	428.692
Títulos a pagar - Patrocínios (b)	-	50.000	-	50.000
Operações de mercado a pagar (c)	391.962	525.174	488.406	643.418
Partes relacionadas (d)	9.315.520	9.369.243	-	-
Titulos a pagar desinvestimentos (e)	-	-	89.798	98.525
Outros	28.289	29.787	31.036	34.484
	10.164.462	**10.402.896**	**1.037.931**	**1.255.119**
Passivo circulante	134.724	190.397	222.664	323.645
Passivo não circulante	10.029.738	10.212.499	815.267	931.474

(a) Em 25 de maio de 2015 a Marfrig adquiriu o total de ações da empresa Mercomar Empreendimentos e Participações Ltda., conforme descrito na nota explicativa nº 13.4.

(b) Em 08 de março de 2010 a Companhia firmou contrato com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), para patrocínio das Seleções Brasileiras de Futebol, envolvendo todas as equipes de futebol masculina e feminina, das diferentes categorias coordenadas por ela ("Seleções").

O contrato permitia divulgar o patrocínio das "Seleções" por meio de exposição e associação às várias marcas de titularidade da MARFRIG. Houve rescisão do referido contrato e as partes estão discutindo em juízo os termos da referida rescisão.

Em 2016 esse montante foi reclassificado para provisões cíveis, conforme descrito na nota nº 23.1.3.

Em 29 de março de 2010 a Companhia assinou contrato com a FIFA (*Federation Internationale de Football Association*), para patrocínio dos campeonatos – *2010 FIFA World Cup™, FIFA Confederations Cup 2013 e 2014 FIFA World Cup™*. O contrato permite a utilização das marcas do Grupo Marfrig, tais como: MOY PARK e PEMMICAN, e também a utilização do logotipo dos campeonatos em propagandas, produtos e distribuição;

(c) Na nota explicativa nº 33 apresentamos detalhadamente as operações com instrumentos financeiros praticados pela Companhia. A Companhia e suas Controladas estão sujeitas a

riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação de taxas de juros e variação dos preços de *commodities*. Esses valores representam o montante de derivativos a pagar;

(d) Na nota explicativa nº 10.1 apresentamos a composição detalhada do saldo.

(e) Os valores apresentados referem-se ao ajuste da preço na venda do grupo Moy Park, conforme descrito na nota explicativa nº13.3.

22. Instrumento mandatório conversível em ações

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Instrumento mandatório conversível em ações	2.150.000	2.150.000	2.150.000	2.150.000
Cancelamento de debentures	(450)	(450)	(450)	(450)
Gastos com emissão	(58.421)	(50.832)	(58.421)	(50.832)
Amortização dos gastos com emissão	36.843	31.002	36.843	31.002
	2.127.972	**2.129.720**	**2.127.972**	**2.129.720**

A Companhia, conforme "Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações (Instrumento Mandatório) da Marfrig Global Foods S.A.", emitiu 250.000 (duzentos e cinquenta mil) debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, com o valor nominal unitário de R$10, no valor total de R$2.500.000. O Instrumento Mandatório foi emitido em 15 de julho de 2010 por intermédio de subscrição privada, com prazo de 60 meses, anualmente corrigidos por uma taxa de juros à razão de 100% da variação acumulada das taxas médias dos Depósitos Interfinanceiros de um dia, acrescido de um *spread* de 1% (um por cento). A remuneração do Instrumento Mandatório está classificada no passivo circulante e tem seu pagamento garantido por fiança bancária prestada pelo Banco Itaú BBA S.A.. A totalidade das 250.000 (duzentos e cinquenta mil) debêntures foram subscritas, sendo o principal debenturista o BNDES Participações S.A..

Conforme definido na referida escritura de emissão e ressalvadas as hipóteses de conversão voluntária, o preço de conversão será o menor valor dentre os seguintes itens: (i) R$21,50, acrescido do percentual de juros efetivamente pagos aos debenturistas sobre o valor nominal da emissão e subtraído dos proventos distribuídos a cada ação, ambos corrigidos pelo CDI desde a data do seu efetivo pagamento, no caso dos juros das debêntures, ou da data ex-proventos, no caso dos proventos, até a data da conversão; e (ii) o maior valor entre o preço de mercado e R$24,50, este último sem ajuste por proventos em dinheiro ou atualização monetária.

A Companhia, com base na essência da operação (*equity)* e nas características da mesma, registrou, inicialmente, o Instrumento Mandatório (principal) como Reserva de Capital, classificado no Patrimônio Líquido. Todavia, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, através do Ofício/CVM/SEP/GEA-5/nº 329/2012, datado de 10 de outubro de 2012, manifestou-se a respeito desse instrumento, determinando: (i) a reclassificação da contabilização do Instrumento Mandatório, e (ii) que fossem reapresentadas as demonstrações contábeis de 2011, comparadas as demonstrações de 2010. A Companhia acatou a determinação da CVM, procedendo à reclassificação integral do Instrumento Mandatório para

rubrica contábil específica no passivo não circulante. A contabilização anterior estava amparada por pareceres contábeis e jurídicos emitidos especificamente para a matéria.

A referida reclassificação não alterou qualquer dos termos e condições do Instrumento Mandatório e não teve efeito sobre o endividamento financeiro da Companhia, seu serviço de dívida e seus *covenants* financeiros, uma vez que, diferentemente de outros itens do passivo da Companhia, o Instrumento Mandatório não é passível de liquidação em caixa ou equivalentes, mas apenas em ações ordinárias de emissão da própria Companhia.

A Companhia incorreu em R$12.328 de gastos com emissão do Instrumento Mandatório, registrados inicialmente como redutora de Reserva de Capital conforme determinam as regras contábeis para instrumento de capital. Houve renovações anuais da fiança, desta forma, o gasto com emissão de Instrumento Mandatório passou a ser de R$41.180 em 30/06/2014. Esses gastos também foram reclassificados para o passivo não circulante, como redutor da rubrica de "Instrumento Mandatório Conversível em Ações". Por determinação da Companhia este valor passou a ser amortizado mensalmente.

Em virtude da integralização das referidas debêntures realizada pelo BNDES Participações S.A., a MMS Participações Ltda. e o BNDES Participações S.A. firmaram Acordo de Acionistas com o objetivo de regular o relacionamento das partes na qualidade de acionistas da Marfrig Global Foods S.A..

Em 05 de fevereiro de 2013 a Companhia procedeu ao aumento de seu Capital Social, dentro do limite do capital autorizado, em Reunião do Conselho de Administração, em decorrência da conversão de 35.000 (trinta e cinco mil) debêntures, objeto da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis da Companhia, de titularidade do BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, em 43.750.000 (quarenta e três milhões, setecentos e cinquenta mil) ações de emissão da Companhia, nos termos do item III.16.11 do "Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações da Marfrig Global Foods S.A.", celebrado entre a Companhia e a Planner Trustee DTVM Ltda., em 22 de julho de 2010 e conforme Fato Relevante divulgado em 24 de outubro de 2012.

As ações dessa conversão têm as mesmas características e condições e gozam de todos os direitos e vantagens legais e estatutariamente atribuídos às demais ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em decorrência da referida conversão de debêntures, houve aumento relevante da participação acionária do acionista BNDESPAR, que passou a deter ações ordinárias que representam 19,63% do Capital Social total da Companhia.

Em 06 de janeiro de 2014 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a submissão à Assembleia Geral de Acionistas da proposta para realização da 5ª (quinta) Emissão de Debêntures Simples Conversíveis em Ações, da Espécie sem Garantia, em Série Única, no montante total de R$2.150.000 (5ª Emissão de Debêntures Conversíveis da Companhia).

Em 22 de janeiro de 2014 os acionistas da Companhia reunidos em Assembleia Geral Extraordinária aprovaram a referida 5ª Emissão de Debêntures Conversíveis da Companhia, no montante total de R$2.150.000, em série única, com a emissão de 215.000 mil debêntures ao valor unitário de R$10 cada uma, corrigidos por uma taxa de juros à razão de 100% da variação acumulada das taxas médias dos Depósitos Interfinanceiros de um dia, acrescido de um spread de 1% (um por cento). Os Juros são pagos anualmente, nas seguintes datas: 25/01/2015, 25/01/2016; sendo que a última data de pagamento coincide com a Data de Vencimento, em 25/01/2017. A mencionada 5ª Emissão tinha por destinação, nos limites previstos na respectiva escritura, o resgate total das debêntures da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis da Companhia.

A 5ª Emissão de Debêntures Conversíveis da Companhia, da mesma maneira, é mandatoriamente conversível em ações da Companhia na Data de Vencimento, com preço de conversão equivalente ao menor valor entre: (i) R$21,50, anualmente corrigido por uma taxa de juros equivalente a CDI+1%, deduzidos de toda ou qualquer remuneração recebida pelos acionistas (dividendos ou Juros sobre Capital Próprio), ou (ii) o maior valor entre o preço de mercado, este definido na escritura como a média ponderada do preço de mercado da ação MRFG3 das negociações no mercado à vista na BM&FBOVESPA nos 60 (sessenta) pregões que antecedem a data de conversão, e R$21,50 (sem ajustes por proventos em dinheiro ou atualização monetária).

Em 17 de março de 2014, a Companhia divulgou Comunicado ao Mercado em que tratou da conclusão do processo de emissão e subscrição de sua 5ª Emissão de Debêntures Conversíveis, tendo sido subscritas o total de 214.955 debêntures, com valor nominal unitário de R$10, conforme informações recebidas do banco mandatário - Itaú Unibanco S.A., e canceladas, pela Companhia, 45 debêntures não subscritas.

Por fim, em 28 de março de 2014 a Companhia divulgou Comunicado ao Mercado informando que, conforme deliberado em Assembleia Geral de Debenturistas da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis da Companhia, realizada em 22 de janeiro de 2014, de um total de 215.000 debêntures da 2ª Emissão: a) 214.900 foram utilizadas pelos respectivos debenturistas para integralizar debêntures da 5ª Emissão de Debêntures Conversíveis da Companhia; e b) 100 debêntures remanescentes foram resgatadas, em sua totalidade, na presente data, o que resultou no cancelamento de todas as 215.000 debêntures da 2ª Emissão de Debêntures da Companhia e o consequente encerramento da referida 2ª Emissão de Debêntures.

23. Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis

23.1. Provisões

A Companhia e suas Controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, nas esferas cível, administrativa,

tributária, previdenciária, e trabalhista, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Trabalhistas e previdenciárias	30.422	30.422	31.321	31.321
Fiscais	1.758	1.758	1.758	1.758
Cíveis	63.109	13.109	63.140	13.140
	95.289	45.289	96.219	46.219

A seguir está apresentada a movimentação das provisões no período findo em 31 de março de 2016:

	Controladora				Consolidado			
	Trabalhista e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total	Trabalhista e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	30.422	1.758	13.109	45.289	31.321	1.758	13.140	46.219
Adição	-	-	50.000	50.000	-	-	50.000	50.000
Saldo em 31 de março de 2016	**30.422**	**1.758**	**63.109**	**95.289**	**31.321**	**1.758**	**63.140**	**96.219**

23.1.1 Trabalhistas e previdenciárias

Em 31 de março de 2016, a Companhia e suas Controladas eram rés em diversas reclamações trabalhistas. Baseado no histórico passado de pagamentos da Companhia e de suas Controladas foram constituídas provisões no valor de R$31.321. Na opinião da Administração e dos assessores legais este valor é considerado suficiente para fazer frente a eventuais perdas. A maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas Controladas se referem a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, risco ergonômico entre outros. Na opinião da Administração da Companhia, nenhuma das reclamatórias trabalhistas é individualmente relevante.

23.1.2 Fiscais

A Companhia para provisão de contingências fiscais provisiona como reserva para riscos não materializados o valor total de R$1.758.

23.1.3 Cíveis

Em 31 de março de 2016 a Administração, com base na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão no montante das ações classificadas como de risco provável, totalizando R$ 63.140. As ações cíveis da Companhia e de suas Controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias. Dentre a rescisão de contrato para patrocínio das Seleções Brasileiras de Futebol, firmado com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

23.2 Passivos Contingentes

Os passivos contingentes, que não são sujeitos ao registro contábil, conforme as normas vigentes são demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Trabalhistas e previdenciárias	64.525	95.377	78.277	123.637
Fiscais	1.212.719	981.409	1.430.932	1.076.778
Cíveis	449	430	872	852
	1.277.693	**1.077.216**	**1.510.081**	**1.201.267**

23.2.1 Trabalhistas e previdenciárias

As ações trabalhistas e previdenciárias da Companhia e de suas Controladas envolvem tipicamente temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, risco ergonômico entre outros, que individualmente não são relevantes.

23.2.2 Fiscais

A seguir estão apresentadas as principais matérias em discussão judicial de natureza fiscal que na opinião da Administração e dos nossos assessores legais estão classificadas como perda possível para a Companhia e suas Controladas.

a) Impostos e Contribuições Federais

Em 31 de março de 2016 constam processos administrativos e judiciais movidos pelos órgãos da União pelo valor total histórico de R$742.997, exigindo:

(i) Exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS, esse processo refere-se a pedido de restituição, pelo valor total histórico de R$68.552, para os quais não foi constituída provisão,

uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, a chance de perda nestes processos são classificadas como possível. Foram apresentadas defesas administrativas, pendentes de julgamento definitivo, alegando a inexigibilidade por incorreção em suas bases de cálculos e presunção dos valores pela fiscalização;

(ii) CSLL e IRPJ auferidos em decorrência de apuração de lucros de empresas Controladas no exterior no valor histórico de R$37.279, objeto de defesa administrativa sob alegação de desrespeito ao princípio da competência, inconstitucionalidade de dispositivo de lei (art. 74 da MP 2158-35/2011) e afronta a acordos de bitributação firmados pelo Brasil, onde também não foi constituída provisão, face a chance de perda possível;

(iii) IRPJ e CSLL - Ausência de adição ao lucro líquido, na determinação do lucro real, e da base de cálculo da CSLL, dos lucros auferidos no exterior por filiais, sucursais, Controladas ou coligadas, apurados no ano de 2008, no valor histórico de R$38.094. Foi apresentada defesa administrativa. Importante destacar, que não se trata de débito tributário, e sim de glosa de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da CSLL, o efeito no ativo diferido é o montante indicado como valor da causa;

(iv) Ausência de adição no lucro real e na base da CSLL de Lucros no exterior relativo ao ano calendário de 2009, glosas de amortização de ágio e ausência de oferecimento a tributação de juros decorrentes de contratos de mutuo ativos com Controladas no exterior, no valor histórico de R$83.910. Foi apresentada defesa administrativa;

(v) Glosa de saldo negativo de IRPJ de 2008, com homologação parcial das compensações realizadas, em razão do não reconhecimento de parte do crédito foi constituído débito no valor histórico de R$24.980, em face de referida glosa foi apresentada manifestação de inconformidade, a fim de que seja reconhecido a totalidade dos créditos da Companhia;

(vi) Glosa de saldo negativo de IRPJ de 2007, cujas glosas de compensações perfazem débito no valor histórico de R$8.087, sendo as mesmas decorrentes de suposta utilização de crédito indevido para quitação das estimativas mensais formadoras do saldo negativo;

(vii) Glosa de valores deduzidos da base de cálculo do IR, e da CSLL a título de juros sobre o capital próprio e glosa a título de RTT de valores de "ajuste valor presente", "gasto com emissão de ações", "amortização de ágio", "ativo biológico", "custo transação

financeira" e "combinação de negócios", no valor histórico de R$84.633;

(viii) A Companhia possui ação de cobrança relativa à exigência de contribuição adicional ao SENAI, no valor histórico de R$330. Referida ação aguarda a apreciação de contestação e laudo pericial apresentados pela empresa;

(ix) A Companhia e sua controlada MFB possuem auto de infração relativo à exigência de contribuição adicional ao SENAI, no valor histórico de R$2.015, por suposto enquadramento incorreto no que tange a atividade de seus estabelecimentos;

(x) A empresa MFB possui Auto de Infração no valor de R$1.487, referido auto foi lavrado em razão da suposta insuficiência de créditos de PIS/COFINS não-cumulativo mercado interno e externo (1º trimestre/2010 a 2º trimestre/2011), para extinção dos débitos de PIS/COFINS declarados em Dacon. Na impugnação apresentada foi requerido o sobrestamento do julgamento da impugnação até análise final de cada um dos pedidos de ressarcimento, onde restará comprovada a existência de créditos;

(xi) A Companhia e sua controlada MFB possuem processos administrativos, decorrentes de compensações de créditos de tributos federais com débitos previdenciários, no valor de R$7.144 e R$2.659, respectivamente. As empresas possuem medida judicial que discute o seu direito à compensação;

(xii) A Companhia e suas Controladas MFB e Pampeano possuem débitos de tributos federais, cujas cobranças por processo não são de materialidade relevante individualmente, os quais representam em sua totalidade o valor de R$233.314;

(xiii) A Companhia e sua controlada MFB possuem Execuções Fiscais que visam a cobrança de débitos previdenciários no período compreendido entre 12/2013 à 11/2014, no valor histórico de R$146.712. A despeito de referida exigência, há pleito de liquidação de referidos débitos por meio de procedimento de compensação de ofício com lastro em decisão proferida em demanda judicial específica, que reconheceu tal direito, bem como parte dos débitos que compõe referidas execuções (serviços prestados por cooperados por intermédio de cooperativas de trabalho e FUNRURAL) não podem ser objeto de cobrança em dívida ativa vez que no que tange aos débito referentes a serviços tomados de cooperativa as empresas possuem decisões favoráveis

já transitadas em julgado e no que se refere ao FUNRURAL possuem decisões que suspendem a exigibilidade da cobrança;

(xiv) Companhia é parte em Execução Fiscal Federal, no valor histórico de R$3.801, na qual lhe foi atribuída responsabilidade solidária por suposta sucessão, independentemente da discussão acerca da sucessão, há questão preliminar no que tange a prescrição ao direito da Fazenda de redirecionar a exigência contra a Marfrig.

A Companhia aderiu ao parcelamento previsto na Lei nº 12.996/14, que reabriu o prazo de adesão ao parcelamento previsto na Lei nº 11.941/09, concedendo a prerrogativa aos contribuintes de parcelarem seus débitos vencidos até 31 de dezembro de 2013 – REFIS COPA. Foram objeto de referido parcelamento débitos: i) de contribuições previdenciárias, ii) decorrentes de compensação não homologadas e iii) relativos a PIS/COFINS Importação, os quais encontram-se valorados na nota explicativa nº 17 - Impostos, taxas e contribuições.

A referida adesão foi materializada com créditos tributários homologados e disponíveis que em 30 de setembro de 2014, estavam devidamente suportados por decisão judicial.

As Controladas MFB e Pampeano, também aderiram ao parcelamento previsto na Lei nº 12.966/14, que reabriu o prazo de adesão ao parcelamento previsto na Lei nº 11.941/09, concedendo a prerrogativa aos contribuintes de parcelarem seus débitos vencidos até 31 de dezembro de 2013 – REFIS DA COPA, os débitos objeto de adesão referem-se a contribuições previdenciárias, as quais encontram-se valoradas na nota explicativa nº 17 - Impostos, taxas e contribuições.

b) Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços – ICMS

Em 31 de março de 2016 constam processos administrativos e judiciais pelo valor total histórico de R$676.525, exigindo:

(i) As discussões de ICMS envolvendo a Companhia nos processos administrativos movidos pelas Fazendas dos Estados de São Paulo, Goiás, Bahia, Rio Grande do Sul, Rondônia e Ceará são relativas ao aproveitamento de créditos advindos da transferência de mercadorias, questionamento da apropriação de crédito presumido proveniente de atividades de abate, descumprimento de obrigação acessória, emissão errônea de notas fiscais, crédito outorgado e não recolhimento do ICMS ST, questionamento de creditamento de ICMS na aquisição de gado bovino proveniente de outra unidade da

federação, ausência de comprovação de exportação de mercadorias os quais montam o valor histórico de R$60.452. Deste montante o valor de R$13.226 foi objeto de medida judicial relativa a crédito outorgado pelo Estado de SP, com antecipação de tutela favorável suspendendo sua exigibilidade;

(ii) A Companhia questiona a cobrança de recolhimento pela não comprovação de ingresso de mercadorias na Zona Franca de Manaus, pelo valor histórico de R$969;

(iii) No Estado de Mato Grosso as autuações referem-se à desconsideração de regime de estimativa firmado com o Estado, ausência de emissão de documento fiscal eletrônico, emissão irregular de documento fiscal e comprovação de exportação, no valor de R$4.216;

(iv) Os processos de maior relevância referentes ao ICMS são movidos pela Fazenda do Estado de São Paulo exigindo valores relativos ao crédito presumido de ICMS sobre notas-fiscais de transferências de mercadorias remetidas pelas filiais localizadas nos Estados do Mato Grosso do Sul e Goiás às filiais localizadas no Estado de São Paulo – "Guerra Fiscal". Os valores dos lançamentos correspondem à diferença entre o imposto destacado nos documentos de entrada de mercadorias no centro de distribuição e o cobrado no Estado de origem. O valor histórico total exigido nestes processos é de R$460.228;

(v) A controlada MFB possui Auto de Infração, onde se discute a cobrança de débitos de ICMS lavrado pela Fazenda do Estado de São Paulo, lavrado por suposta falta de recolhimento de ICMS-ST na entrada de mercadorias adquiridas junto a Produtores Rurais, entrega de GIA com informações incorretas, suposto creditamento indevido de crédito outorgado em valor superior ao estabelecido na legislação, deixar de proceder estorno de crédito de ICMS decorrente de saídas isentas e falta de recolhimento de ICMS para operações de exportação não realizada dentro do prazo legal, no valor histórico de R$4.326;

(vi) A controlada MFB possui também Auto de Infração para cobrança de ICMS lavrados pelo Estado de Rondônia relativo à glosa de créditos de ICMS em razão do descumprimento de obrigação acessória, erro na apuração da base de cálculo para o cálculo do ICMS, não inclusão do frete na base de cálculo do ICMS no valor da prestação do serviço de transporte, circulação de mercadoria com nota considerada inidônea, não observância do preço mínimo de pauta no Estado e omissão da declaração do ICMS na Declaração

Periódica de Apuração – DIP, acarretam em autuação para cobrança do imposto, os quais montam o valor histórico de R$322;

(vii) A controlada MFB também possui Autos de Infração para cobrança de ICMS lavrados pelos Estado de Goiás relativos a glosa de créditos de ICMS em razão do descumprimento de obrigação acessória, erro na apuração da base de cálculo para cálculo do valor devido à título de ICMS, falta de estorno do crédito outorgado na operação de saída em razão da devolução da mercadoria, falta de estorno de crédito de ICMS relativo a aquisição de insumos/mercadorias em proporção ás saídas, não comprovação de exportação de mercadorias enviadas para o exterior, os quais montam o valor histórico de R$146.000;

(viii) A controlada Pampeano possui Auto de Infração, onde se discute a cobrança de débitos de ICMS lavrado pela Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul, onde se discute a cobrança de débitos de ICMS, sob a suposta emissão de nota fiscal sem destaque de ICMS na saída de mercadorias daquele Estado, o qual monta o valor histórico de R$12.

c) Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN

Em 31 de março de 2016, a Companhia possui Auto de infração que visa a cobrança de ISSQN, em razão de suposta retenção e não recolhimento de referido crédito tributário incidente sobre a prestação de serviços tomados nos períodos de 10/2005, 04, 06, 10 e 12/2006, 04, 08, 09 e 10/2007, 01 e 04/2008, 04, 09 e 12/2009, 04 e 06/2010, referido auto monta o valor histórico de R$66.

23.2.3 Cíveis

As ações cíveis da Companhia e de suas Controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórios, que individualmente não são relevantes.

23.3. Informações Adicionais Passivos Contingentes

Em 31 de março de 2016, a Companhia baseada na opinião da Administração e de seus assessores legais classificou o montante de R$237.061 como de Risco Remoto, não fazendo parte do saldo informado na nota explicativa 23.2 – Passivo Contingente – Fiscais.

(i) Contribuições destinadas a Seguridade Social ao FUNRURAL e ao GILRAT três autos de infração, o primeiro referente ao ano de 2006 e 2007, o segundo referente ao ano de 2008 e o terceiro referente aos anos de 2009 e 2010, no valor , no valor histórico de R$237.061, em

todos os autos foram apresentadas defesas administrativas alegando a inconstitucionalidade de referida contribuição com base em decisão do STF cuja aplicação na instância administrativa encontra-se respaldada no artigo 26 – A do Decreto 70.235/72;

(ii) Referente aos processos administrativos e judicias federais considerados como de risco remoto, conforme anteriormente descritos na nota explicativa nº 22.3 do período findo em 30 de junho de 2014, a Companhia e sua Controlada MFB aderiram ao parcelamento previsto na Lei nº 12.966/14, que reabriu o prazo de adesão ao parcelamento previsto na Lei nº 11.941/09, concedendo a prerrogativa aos contribuintes de parcelarem seus débitos vencidos até 31 de dezembro de 2013 – REFIS DA COPA, os débitos objeto de adesão referem-se a contribuições previdenciárias e à exigência de PIS/COFINS Importação, as quais encontram-se valoradas na nota explicativa nº 17 - Impostos, taxas e contribuições.

24. Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos – Passivo

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Imposto de Renda	65.068	66.000	552.623	577.001
Contribuição Social	23.424	23.760	29.766	30.152
	88.492	**89.760**	**582.389**	**607.153**

Referem-se: (i) aos tributos diferidos contabilizados no momento da adoção do custo atribuído aos dos bens do ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009 em conformidade com a Deliberação CVM 583/09 (CPC 27 – ativo imobilizado) e a Deliberação CVM 619/09 (ICPC 10), que serão liquidados à medida que ocorrem alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme respectiva vida útil determinada no laudo de avaliação; (ii) pelo efeito dos tributos federais diferidos apurados sobre os efeitos da adoção da Deliberação CVM 665/11 (CPC 15 (R1) - combinação de negócios).

Está apresentado a seguir a movimentação dos tributos diferidos no período findo em 31 de março de 2016:

	Controladora		Consolidado	
Descrição	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**66.000**	**23.760**	**577.001**	**30.152**
Realização de reserva de reavaliação	(260)	(94)	(266)	(96)
Realização do deemed cost	(672)	(242)	(806)	(290)
Tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	16.643	-
Reversão de tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	6.361	-
Outros	-	-	(3.102)	-
Ganho/perda na conversão	-	-	(43.208)	-
Saldo em 31 de março de 2016	**65.068**	**23.424**	**552.623**	**29.766**

25. Patrimônio líquido

25.1. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de março de 2016 é de R$5.276.678 representado por 520.747.405 ações ordinárias, sem valor nominal (em 31 de dezembro de 2015 era de R$5.276.678 representado por 520.747.405 ações). No âmbito da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias da Companhia, realizada em dezembro de 2012, foram emitidas 131.250.000 ações ordinárias ao preço total de subscrição de R$1.050.000, conforme atas do Conselho de Administração datadas de 10 e 21 de dezembro de 2012. Conforme Ata da Reunião do Conselho de Administração de 30 de julho de 2012, procedeu-se ao cancelamento de 1.236.549 ações ordinárias nominativas que se encontravam em tesouraria. Com base na Deliberação CVM 649/10 (CPC 08 (R1) – custo de transação e prêmios na emissão de títulos e valores imobiliários), a Companhia registrou no patrimônio líquido os custos incorridos nos processos de captação de recursos (R$108.210), através de emissão pública de ações e emissão privada de ações.

Em 05 de fevereiro de 2013 a Companhia procedeu ao aumento de seu Capital Social, dentro do limite do capital autorizado, em Reunião do Conselho de Administração, em decorrência da conversão de 35.000 (trinta e cinco mil) debêntures, objeto da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis da Companhia, de titularidade do BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, em 43.750 milhões ações de emissão da Companhia, conforme nota explicativa nº 22.

De acordo com o Estatuto Social, por deliberação do Conselho de Administração, o Capital Social poderá ser composto, independentemente de reforma estatutária, no limite de até 630 milhões de ações ordinárias, incluindo o atual Capital Social, e nas condições que este vier a definir.

A critério do Conselho de Administração poderá ser realizada emissão de ações e debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição, sem

direito de preferência ou com redução do prazo de que trata o § 4º, do artigo nº 171, da Lei nº 6.404/76, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei, dentro do limite do capital autorizado.

As condições das emissões (preço e prazo) são definidas pelo Conselho de Administração.

A opção de compra de ações, os casos ou as condições em que os acionistas terão direito de preferência para subscrição, ou de inexistência desse direito, aos administradores, empregados ou pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou sociedade sob seu controle está apresentada na nota explicativa nº 29.5.

25.2. Reservas de lucros

25.2.1. Reserva legal

Constituída ao percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente.

Nos exercícios de 2015 e 2014 não houve constituição de reserva legal, devido a Companhia ter apurado prejuízo. Dessa forma, o saldo em 31 de dezembro de 2015 permaneceu em R$44.476 (o mesmo valor de 2014).

25.2.2. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações foram mantidas em tesouraria para utilização no atendimento ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia e/ou posterior cancelamento ou alienação.

No período findo em 31 de março de 2016 não há programa de recompra de ações em aberto e a Marfrig não adquiriu nenhuma ação.

Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2016, a Marfrig mantinha 1.281 (um mil duzentos e oitenta e uma) ações ordinárias de sua emissão em tesouraria. As ações estavam registradas contabilmente pelo montante de R$12 mil, o que corresponde ao custo médio por ação de R$9,45 (nove reais e quarenta e cinco centavos).

O quadro a seguir demonstra a movimentação das ações em tesouraria no período:

Saldo em tesouraria		
	Quantidade de ações	Valor (R$ mil)
Saldo em 31/12/2015	**58.550**	**554**
(-) Alienação – Plano de Opções	(57.269)	(542)
Saldo em 31/03/2016	**1.281**	**12**

25.3. Outros resultados abrangentes

25.3.1. Ajuste de avaliação patrimonial

Nessa conta são reconhecidos, enquanto não computadas no resultado do exercício, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado sobre os investimentos em controladas detidas pela Companhia, direta e indiretamente. Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Nesta conta foram reconhecidos os efeitos de adoção do "*deemed cost*", operações de proteção à risco de taxa de juros da controladora e reflexo de suas controladas e diferenças cambiais de conversão de operações no exterior.

25.3.2. Ajuste acumulado de conversão

Nessa conta são registradas as variações cambiais resultantes da conversão das informações contábeis intermediárias de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

25.3.3. Valores no Patrimônio Líquido relacionados a ativos mantidos para venda

Em atendimento à Deliberação CVM nº 598/09 (CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada), a Companhia segregou do saldo de outros resultados abrangentes demonstrado em seu patrimônio líquido os valores relativos aos ativos mantidos para venda.

25.4. Dividendos a pagar

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações contábeis da Companhia Controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, é aprovada em Assembleia Geral

Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Companhia e irá depender de diversos fatores, tais como: resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, além de outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Companhia julgarem relevantes.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 26 de fevereiro de 2016 e, em vista do prejuízo apurado no exercício, não submeteu à AGO proposta de distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2015.

25.5. Juros sobre o capital próprio

Não foram declarados Juros sobre Capital Próprio nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

25.6. Participação dos acionistas não controladores

Refere-se à participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido de subsidiárias da Companhia.

26. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
		Reclassificado		Reclassificado
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Receita da venda de produtos				
Vendas no mercado interno	759.171	851.067	3.464.163	3.051.831
Vendas no mercado externo	758.280	549.414	1.536.852	1.269.050
	1.517.451	**1.400.481**	**5.001.015**	**4.320.881**
Deduções da Receita Bruta				
Impostos sobre vendas	(32.623)	(18.954)	(43.744)	(29.749)
Devoluções e abatimentos	(37.853)	(43.875)	(50.863)	(63.357)
	(70.476)	**(62.829)**	**(94.607)**	**(93.106)**
Receita operacional líquida	**1.446.975**	**1.337.652**	**4.906.408**	**4.227.775**

27. Custos e despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
		Reclassificado		Reclassificado
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Custos das vendas				
Custos dos estoques	1.116.398	1.013.087	3.704.374	3.289.106
Depreciação	30.138	23.977	91.508	74.970
Amortização	1.710	1.953	22.824	17.504
Salários e benefícios a empregados	65.740	64.274	511.995	372.173
	1.213.986	**1.103.291**	**4.330.701**	**3.753.753**
Despesas administrativas				
Depreciação	2.210	1.888	3.394	2.893
Amortização	4.792	-	5.038	394
Salários e benefícios a empregados	11.245	16.989	62.458	51.593
Outros	1.321	(3.633)	39.682	30.466
	19.568	**15.244**	**110.572**	**85.346**
Despesas comerciais				
Depreciação	75	73	214	97
Salários e benefícios a empregados	6.513	6.966	20.655	14.475
Outros	75.872	62.927	124.167	116.222
	82.460	**69.966**	**145.036**	**130.794**

28. Resultado financeiro líquido

A Companhia apresenta a demonstração do resultado financeiro líquido, como segue:

	Controladora		Consolidado	
		Reclassificado		Reclassificado
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Receita Financeira				
Operações de mercado	119.897	1.170	124.253	67.121
Juros recebidos, rendimento de aplicação financeira	23.542	5.905	33.127	20.817
Descontos Obtidos, outros	1.330	(2.791)	3.417	(6.838)
Total receita financeira	**144.769**	**4.284**	**160.797**	**81.100**
Variação cambial ativa	**462.275**	**237.912**	**579.634**	**346.503**
Despesa Financeira				
Juros Provisionados, debêntures e arrendamentos c/ instituições financeiras	(318.641)	(224.145)	(324.837)	(293.123)
Operações de mercado	(32.050)	(167.648)	(89.817)	(171.074)
Desp. Bancarias, Comissões, Tarifas, Desc.Financeiros e outros	(75.049)	(47.277)	(206.152)	(135.452)
Total despesa financeira	**(425.740)**	**(439.070)**	**(620.806)**	**(599.649)**
Variação cambial passiva	**(372.635)**	**(688.928)**	**(542.817)**	**(847.328)**
Resultado financeiro líquido	**(191.331)**	**(885.802)**	**(423.192)**	**(1.019.374)**

29. Remuneração dos Administradores

A política de remuneração visa estabelecer os critérios, responsabilidades e as definições da remuneração dos administradores do Grupo Marfrig, seja a de curto prazo como a de longo prazo (bônus e *stock option*).

A mesma visa impulsionar os executivos da Companhia a crescer e se desenvolver para atingir seu potencial máximo, alinhado aos objetivos do negócio e reconhecer esse desempenho através do pagamento de Incentivo (curto prazo e longo prazo).

O Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos é o órgão que assessora o Conselho de Administração na avaliação da remuneração dos administradores. O comitê é formado exclusivamente por membros do Conselho de Administração da Companhia sendo um desses membros o Coordenador do Comitê.

Os parâmetros utilizados para a definição da remuneração dos administradores são baseados nas práticas de mercado.

29.1. Conselho de Administração

A remuneração do Conselho de Administração é composta de uma parte fixa e uma parte variável.

Remuneração fixa - é fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração variável - Remuneração baseada em bônus de curto prazo ou em *stock option*.

A composição da remuneração dos conselheiros é feita através de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento, para assim ser definida uma base de remuneração a ser validada pelo Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos da Marfrig Global Foods.

29.2. Diretores estatutários

A remuneração da Diretoria Estatutária é composta de uma parte fixa e uma parte variável.

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração Variável – É composta de remuneração de curto prazo (bônus) e longo prazo (*stock option*) - As metas estabelecidas pela Companhia para avaliação dos Administradores, em geral, são compostas de objetivos econômicos e metas individuais.

O ganho no Plano de Opções de Ações está vinculado à valorização do preço da ação de mercado, ou seja, o que sua atuação individual e da Administração como um todo agregarem de valor à Companhia refletirá no seu ganho nesta modalidade de remuneração, mantendo ao mesmo tempo seu interesse alinhado com o da Companhia no longo prazo.

A remuneração por ações dos "Programas Específicos" tem como Preço de Exercício a base dos últimos 20 pregões anteriores ao primeiro dia útil de março de cada ano e preço de outorga com desconto de 50% a partir das concessões de 2010.

O exercício de cada concessão anual ("v*esting*") obedece aos seguintes critérios:

- 25% após 12 meses da concessão;
- 25% após 24 meses da concessão;
- 25% após 36 meses da concessão;
- 25% após 48 meses da concessão.

A composição da remuneração dos diretores é feita através de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento onde são estabelecidos critérios de medição de acordo com a representatividade do cargo na organização. As macropolíticas são aprovadas pelo Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos.

29.3. Conselho fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia foi instalado por ocasião da Assembleia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2010. Na reforma do estatuto promovida por intermédio da Assembleia Extraordinária de 11 de março de 2011, o Conselho Fiscal tornou-se órgão de funcionamento permanente.

A remuneração do Conselho Fiscal é fixada anualmente e paga de forma mensal, não há remuneração variável.

29.4. Remuneração consolidada

A remuneração dos administradores e conselheiros compreende os rendimentos de seis membros do Conselho de Administração (os outros três membros optaram por não receber as remunerações como Conselheiros, sendo que um deles também é membro da Diretoria Estatutária, logo é remunerado por esse órgão), seis membros do Conselho Fiscal (sendo três membros suplentes) e seis membros da Diretoria Estatutária.

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores e conselheiros da Companhia Controladora é definido por meio de práticas

de mercado, com a participação do Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos. O comitê é formado exclusivamente por membros do Conselho de Administração da Companhia sendo um desses membros o Coordenador do Comitê.

	31/03/16	31/03/15
Remuneração consolidada dos Administradores	4.294	6.324
Total	**4.294**	**6.324**

29.5. Plano de opção de compra de ações – *STOCK OPTION PLAN*

Em 29 de maio de 2009, foi aprovada em Assembleia Geral de Acionistas, a reforma e consolidação do Plano de Opção de Compra de Ações (Plano), tendo como objetivos: (i) promover a geração de valor para os acionistas da Companhia, através do alinhamento dos seus interesses aos dos administradores, empregados e prestadores de serviços da Marfrig ou de suas sociedades Controladas e (ii) possibilitar maior nível de atração, retenção e motivação aos colaboradores considerados estratégicos.

O Plano é administrado pelo Conselho de Administração, dentro dos limites estabelecidos nas diretrizes gerais e na legislação aplicável. As diretrizes gerais do plano estão divulgadas detalhadamente no Formulário de Referência da Companhia.

O Conselho de Administração pode criar programas de concessão de opção de compra de ações que terão condições específicas quanto a participantes, número de opções concedidas, metas de desempenho ou performance a serem alcançadas, descontos nos preços de exercício da opção e demais condições ("Programas Específicos"). Programas Específicos foram criados em que o preço de exercício da Opção de Compra é equivalente ao valor médio das ações apurado nos últimos 20 (vinte) pregões na BM&FBOVESPA S.A. anteriores à data base do primeiro dia útil de março de cada ano, sendo aplicado sobre este valor médio apurado desconto de 50%.

Durante o período findo em 31 de março de 2016, foram transferidas 57.269 ações aos administradores da Companhia dentro dos planos de opção de ações. A movimentação nas opções exercidas ao longo do período é demonstrada nas tabelas a seguir:

Total de opções exercidas por mês

	Quantidade de ações exercidas	Preço Médio de Mercado [1] (R$ por ação)
Janeiro/16	-	5,80
Fevereiro/16	-	6,05
Março/16	57.269	6,60
Opções Exercidas - 2016	57.269	

[1] Cotação de média mensal divulgada pela BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A., referente às ações ordinárias da Marfrig, sob o código MRFG3.

Movimentação Consolidada	2016	2015
(Opções)		
Saldo inicial	**2.265.365**	**3.405.169**
Opções outorgadas	-	1.581.017
Opções exercidas	(57.269)	(331.179)
Opções canceladas e vencidas	-	(2.389.642)
Saldo final	**2.208.096**	**2.265.365**

A diluição prevista da participação dos atuais acionistas, quando do exercício das opções de ações na data de performance ("*vesting*") é de 0,42% do total de ações em 31/03/2016, conforme detalhado na tabela a seguir:

Percentual de Diluição

	Plano ESP VI LP 11-12	Plano ESP VII LP 12-13	Plano ESP VIII LP 13-14	Plano ESP IX LP 14-15	Total
Data de concessão	24/04/2012	05/04/2013	30/04/2014	24/06/2015	
Contratos em aberto	85.279	101.794	690.621	1.330.402	**2.208.096**
Ações em tesouraria					(1.281)
Total de ações exceto ações em tesouraria					520.746.124
Percentual de diluição	**0,02%**	**0,02%**	**0,13%**	**0,26%**	**0,42%**

A Companhia reconheceu despesas relativas às outorgas dos planos vigentes no período findo em 31/03/2016, conforme detalhado na tabela a seguir:

Efeitos decorrentes do exercício de opções (R$ mil)	2016	2015
Valor Recebido pela venda de ações - Opções exercidas	144,1	915,2
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(541,4)	(3.131,0)
Efeito na alienação das ações	**(397,3)**	**(2.215,8)**

Devido ao exercício das opções a Companhia incorreu na absorção nos custos de ações em tesouraria alienadas no montante de R$541,4. Em 31 de março de 2016, o valor contábil das ações em tesouraria estava registrado no patrimônio líquido da Companhia ao montante de R$12 (em 31 de dezembro de 2015, o valor era R$554).

O valor justo das opções foi mensurado de forma indireta, baseando-se no modelo de precificação Black-Scholes, com base nas seguintes premissas:

- **Desvio Padrão:** 41,55%. A medida utilizada para estimar a volatilidade, levando em conta os preços diários das ações da Companhia negociadas no pregão da BM&FBOVESPA sob o código MRFG3, no período de 01/10/2015 a 31/03/2016;

- **Taxa de juros livre de risco:** 7,50% a.a. A Companhia utiliza como taxa de juros livre de risco a Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, anualizada na data do cálculo e disponível no website da receita federal - www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/refis/tjlp.htm.

O valor justo das opções em 31/03/2016 se estabeleceu entre o mínimo de R$1,48 e o máximo de R$4,81 por ação para os planos ESPECIAIS.

A movimentação dos programas de opções é demonstrada a seguir:

Planos	Data de concessão	Período de performance (carência)	Expiração da opção	Opções concedidas	Opções vestidas	Opções exercidas no período	Opções canceladas / vencidas no período	Opções exercidas / canceladas em períodos anteriores	Contratos em aberto	Preço de exercício da opção
Opções Exercidas/ Canceladas em Períodos Anteriores				**7.201.675**	**3.335.856**			**2.215.489**	**2.265.365**	
ESP VI LP 11-12	24/04/2012	03/03/2016	02/09/2016	250.447	250.447	4.385	0	160.783	85.279	R$ 4,7680
				1.001.788	**1.001.788**	**4.385**	**0**	**912.124**	**85.279**	
ESP VII LP 12-13	05/04/2013	03/03/2016	02/09/2016	87.380	87.380	2.098	0	35.501	49.781	R$ 5,0083
ESP VII LP 12-13	05/04/2013	03/03/2017	02/09/2017	87.380	1.197	0	0	35.367	52.013	R$ 5,0083
				174.760	**88.577**	**2.098**	**0**	**70.868**	**101.794**	
ESP VIII LP 13-14	30/04/2014	03/03/2016	02/09/2016	624.910	624.910	18.408	0	388.602	217.900	R$ 1,9470
ESP VIII LP 13-14	30/04/2014	03/03/2017	02/09/2017	624.910	3.383	0	0	388.602	236.308	R$ 1,9470
ESP VIII LP 13-14	30/04/2014	03/03/2018	02/09/2018	624.910	3.377	0	0	388.497	236.413	R$ 1,9470
				1.874.730	**631.670**	**18.408**	**0**	**1.165.701**	**690.621**	
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	03/03/2016	02/09/2016	395.316	395.316	32.378	0	54.575	308.363	R$ 2,3720
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	03/03/2017	02/09/2017	395.316	0	0	0	54.575	340.741	R$ 2,3720
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	03/03/2018	02/09/2018	395.316	0	0	0	54.575	340.741	R$ 2,3720
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	03/03/2019	02/09/2019	395.069	0	0	0	54.512	340.557	R$ 2,3720
				1.581.017	**395.316**	**32.378**	**0**	**218.237**	**1.330.402**	
Total em	**31/03/2016**			**7.201.675**	**4.686.731**	**57.269**	**0**	**4.936.310**	**2.208.096**	

Planos	Data de concessão	Valor de mercado das opções não vestidas ao final do período (R$ mil)	Valor de mercado das opções vestidas em aberto ao final do período (R$ mil)	Efeitos no resultado do período em caso de contabilização (R$ mil)
ESP VI LP 11-12	24/04/2012	0,0	146,9	146,9
		0,0	**146,9**	**146,9**
ESP VII LP 12-13	05/04/2013	0,0	73,8	73,8
ESP VII LP 12-13	05/04/2013	107,6	0,0	77,1
		107,6	**73,8**	**150,9**
ESP VIII LP 13-14	30/04/2014	0,0	989,9	1.635,8
ESP VIII LP 13-14	30/04/2014	1.104,4	0,0	1.073,5
ESP VIII LP 13-14	30/04/2014	1.137,3	0,0	1.074,0
		2.241,7	**989,9**	**3.783,3**
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	0,0	1269,8	1269,8
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	1.457,8	0,0	1.403,2
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	1.517,7	0,0	1.403,2
ESP IX LP 14-15	24/06/2015	1.575,4	0,0	1.402,4
		4.550,9	**1.269,8**	**5.478,6**
Total em	**31/03/2016**	**6.900,2**	**2.480,4**	**9.559,7**

30. Resultado por ação

A tabela a seguir demonstra a reconciliação do cálculo de lucros por ação para os períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015 (em milhares, exceto quando mencionado outro valor):

	31/03/16	Reclassificado 31/03/15
Lucro (Prejuízo) atribuível aos acionistas das operações continuadas	(101.913)	(564.352)
Lucro (Prejuízo) atribuível aos acionistas das operações descontinuadas	(4.271)	(6.554)
Lucro (Prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia	(106.184)	(570.906)
Média ponderada da quantidade de ações do exercício (em unidades)	520.747.405	520.747.405
Média ponderada da quantidade de ações em tesouraria (em unidades)	(308.099)	(388.730)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em unidades)	520.439.306	520.358.675
Lucro (Prejuízo) Básico e Diluído (em R$) das operações continuadas	(0,1958)	(1,0845)
Lucro (Prejuízo) Básico e Diluído (em R$) das operações descontinuadas	(0,0082)	(0,0126)
Resultado atribuído aos acionistas da Companhia	(0,2040)	(1,0971)

A Companhia possui debêntures mandatoriamente conversíveis em ações ordinárias, não computados no cálculo do resultado diluído por ação.

31. Informações por segmento

A Marfrig Global Foods S.A. é uma multinacional de origem brasileira dedicada à produção, industrialização e comercialização no mercado interno e operações internacionais de produtos alimentícios diversificados, com foco em derivados de proteína animal.

A Companhia construiu um modelo de negócios integrado e geograficamente diversificado, composto por bases de produção localizadas em lugares com vantagens competitivas importantes de custo e uma rede de distribuição com acesso aos principais mercados consumidores do mundo.

A Companhia está organizada estrategicamente em dois principais segmentos:

- *Marfrig Beef* - Pioneira na comercialização e promoção da carne bovina e ovina no mercado brasileiro com forte atuação no segmento de *food service*, além de uma significativa presença no mercado externo. As operações internacionais na América do Sul concentram-se na exportação de cortes nobres de carne bovina e no aproveitamento diferencial estratégico do Uruguai, Chile e duas tradings localizadas na Europa e Peru, com acesso aos principais mercados consumidores do mundo;
- *Keystone* - Empresa global focada na produção e no desenvolvimento de alimentos multiproteína para o atendimento das grandes redes mundiais de restaurantes, com forte presença na Ásia e nos Estados Unidos.

A plataforma global do grupo está presente em 4 continentes, com 45 plantas e escritórios na América, Ásia, Europa e Oceania, com um sistema de distribuição que nos permite exportar para mais de 105 países.

A Companhia fornece informações ao mercado combinadas por segmento de atividade, na forma considerada para tomada de decisões estratégicas pelos seus administradores.

Está apresentado a seguir o balanço patrimonial e demonstração de resultado, consolidados, resumidos por segmento de informação:

	31/03/16					31/12/15				
	Marfrig Beef	Holding BV	Keystone	Segmento Descontinuado	Total	Marfrig Beef	Holding BV	Keystone	Segmento Descontinuado	Total
Ativo										
Circulante	6.727.453	604.921	1.784.129	278.670	9.395.173	5.704.581	1.679.662	1.928.231	529.981	9.842.455
Não circulante	3.668.642	365.084	204.762	-	4.238.488	3.474.055	53.876	503.202	-	4.031.133
Investimentos	135	-	21.384	-	21.519	135	-	25.889	-	26.024
Imobilizado	2.952.450	-	1.183.029	-	4.135.479	2.992.160	-	1.319.103	-	4.311.263
Ativos biológicos	-	-	55.291	-	55.291	-	-	59.804	-	59.804
Intangível	984.693	-	1.506.426	-	2.491.119	995.397	-	1.649.873	-	2.645.270
	14.333.373	**970.005**	**4.755.021**	**278.670**	**20.337.069**	**13.166.328**	**1.733.538**	**5.486.102**	**529.981**	**20.915.949**
Passivo Circulante	6.090.031	155.742	1.080.617	113.626	7.440.016	3.835.924	166.580	1.240.434	163.711	5.406.649
Não circulante	4.343.883	5.056.425	2.475.685	-	11.875.993	7.063.260	6.313.427	1.288.981	-	14.665.668
	10.433.914	**5.212.167**	**3.556.302**	**113.626**	**19.316.009**	**10.899.184**	**6.480.007**	**2.529.415**	**163.711**	**20.072.317**

	31/03/16					31/03/15				
	Marfrig Beef	Holding BV	Keystone	Segmento Descontinuado	Total	Reclassificado Marfrig Beef	Reclassificado Holding BV	Keystone	Segmento Descontinuado	Total
Receita líquida	2.468.728	-	2.437.680	-	4.906.408	2.319.958	-	1.907.817	-	4.227.775
CPV	(2.110.765)	-	(2.219.936)	-	(4.330.701)	(1.976.421)	-	(1.777.332)	-	(3.753.753)
Resultado com equivalência patrimonial	-	(16.530)	14.537	-	(1.993)	-	-	(4.292)	-	(4.292)
Resultado financeiro	(262.653)	(68.837)	(91.702)	-	(423.192)	(832.574)	(175.545)	(11.255)	-	(1.019.374)
Imposto de renda e contribuição social	63.428	8.639	(36.064)	-	36.003	251.349	-	(19.256)	-	232.093
Participação dos acionistas controladores no lucro (prejuizo) - operação continuada	(50.828)	(78.016)	26.931	-	(101.913)	(432.084)	(175.898)	43.630	-	(564.352)
Participação dos acionistas controladores no lucro (prejuizo) - operação descontinuada	-	-	-	(4.271)	(4.271)	-	-	-	(6.554)	(6.554)
Resultado interesses minoritários - operação continuada	49	-	13.812	-	13.861	379	-	8.656	-	9.035
Resultado interesses minoritários - operação descontinuada	-	-	-	2	2	-	-	-	(12)	(12)

(i) A presente demonstração por segmento expressa a estrutura fiduciária da Companhia;
(ii) A Companhia entende que, Marfrig Holding (Europe) BV, com atividade de captação de recursos financeiros e com participação acionária em outras subsidiárias do Grupo, deve ser segregada dessas informações para melhor demonstrar os segmentos de negócio Keystone e Marfrig Beef;
(iii) Segmento Descontinuado refere-se à alienação das unidades de negócios Moy Park e a disponibilização para venda dos ativos relativos à Marfrig Beef (empresas MR Foods USA Inc., MFG Agropecuária Ltda. e Marfrig Argentina S.A.), conforme nota explicativa nº 36.

32. Cobertura de seguros

É política da Companhia, manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

Com base na ponderação máxima de risco, não é política da Companhia manter seguros na modalidade lucros cessantes, uma vez que há uma ampla disposição geográfica de suas plantas, e as operações podem ser remanejadas, no caso de uma eventual necessidade.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram revisadas pelos auditores da Companhia.

A seguir, está apresentado o resumo dos montantes segurados pela Companhia:

	Controladora		Consolidado	
Descrição	**31/03/16**	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Edificações e instalações frigoríficas	1.876.695	2.114.604	4.571.856	4.873.289
Estoques	190.500	156.500	447.104	427.996
Armazem de terceiros	16.300	26.825	20.300	30.825
Veículos	19.705	19.390	34.840	35.743
Transporte de mercadorias	71.178	78.096	113.600	124.607
Garantia de diretores	177.945	117.144	277.594	226.478
Responsabilidade civil	20.000	20.000	183.729	205.127
Aeronave	387.664	214.417	387.664	214.417
Outros	688.457	688.168	717.010	717.199
	3.448.444	3.435.144	6.753.697	6.855.681

33. Instrumentos financeiros – derivativos e gerenciamento de risco - consolidado

33.1. Contexto geral

Em suas atividades, a Companhia e suas Controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a preços das *commodities*. Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

Dentre as diretrizes estabelecidas pela Companhia destacam-se: o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, fluxo de caixa e taxas de juros.

Em reunião realizada em 24 de junho de 2015, o Conselho de Administração da Companhia estabeleceu novos limites de alçada para os Órgãos da Administração da Companhia. O Comitê de Gestão passou a ser o responsável por autorizar a realização de uma série de atos, com alçadas compreendidas entre R$300 milhões e R$400 milhões. Para os atos cujas alçadas sejam superiores àquelas definidas para o Comitê de Gestão, faz-se necessária a aprovação do Conselho de Administração da Companhia.

A Companhia somente pratica operações com derivativos ou instrumentos similares que objetivem proteção mínima a: moedas estrangeiras, taxas de juros e preços de *commodities*, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira. A Companhia não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa, equivalente de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

33.2. Instrumentos financeiros por categoria

Os ativos e passivos financeiros da Companhia são classificados conforme as categorias a seguir:

	Controladora			
Ativos financeiros	Custo amortizado		Mantidos para negociação	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Caixa e equivalentes de caixa	292.132	259.187	26.323	17.795
Aplicações financeiras	106.962	117.279	1.890.469	1.483.878
Valores a receber - clientes	419.672	447.838	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	22.434	14.766
Partes relacionadas	1.543.728	1.289.604	-	-
Ativos financeiros totais	**2.362.494**	**2.113.908**	**1.939.226**	**1.516.439**

Passivos financeiros	Custo amortizado		Mantidos para negociação	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Fornecedores	665.268	698.471	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.616.293	1.503.674	-	-
Arrendamento financeiro	7.509	8.777	-	-
Títulos a pagar - derivativos	-	-	391.962	525.174
Titulos a pagar - investimentos Brasil	428.691	428.692	-	-
Titulos a pagar - patrocínios	-	50.000	-	-
Juros sobre debêntures	64.521	278.114	-	-
Partes relacionadas	9.315.520	9.369.243	-	-
Passivos financeiros totais	**12.097.802**	**12.336.971**	**391.962**	**525.174**

	Consolidado			
Ativos financeiros			**Mantidos para negociação**	
	Custo amortizado			
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Caixa e equivalentes de caixa	2.363.563	1.487.624	157.031	142.744
Aplicações financeiras	225.507	247.247	2.439.267	3.127.506
Valores a receber - clientes	902.745	1.003.717	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	326.155	397.499
Partes relacionadas	74.783	-	-	-
Ativos financeiros totais	**3.566.598**	**2.738.588**	**2.922.453**	**3.667.749**

Passivos financeiros			**Mantidos para negociação**	
	Custo amortizado			
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Fornecedores	1.560.859	1.818.991	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	11.658.350	11.885.300	-	-
Arrendamento financeiro	52.840	61.686	-	-
Títulos a pagar - derivativos	-	-	488.406	643.418
Títulos a pagar - investimentos Brasil	428.691	428.692	-	-
Títulos a pagar - patrocínios	-	50.000	-	-
Juros sobre debêntures	45.980	236.807	-	-
Passivos financeiros totais	**13.746.720**	**14.481.476**	**488.406**	**643.418**

Os detalhes das políticas contábeis e dos métodos adotados (incluindo critérios de reconhecimento, bases de mensuração e critérios de reconhecimento de ganhos e perdas), para cada classe de instrumento financeiro e de patrimônio, estão apresentados na nota explicativa nº 3.1.4 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

33.3. Comparação do valor de mercado e dos respectivos valores justos

Segue apresentação do valor de mercado dos instrumentos financeiros:

	Consolidado			
	31/03/16		**31/12/15**	
	Valor contábil	**Valor de mercado**	**Valor contábil**	**Valor de mercado**
Caixa e equivalentes de caixa	2.520.594	2.520.594	1.630.368	1.630.368
Aplicações Financeiras	2.664.774	2.664.774	3.374.753	3.374.753
Valores a receber - clientes	902.745	902.745	1.003.717	1.003.717
Títulos a receber - derivativos	326.155	326.155	397.499	397.499
Fornecedores	1.560.859	1.560.859	1.818.991	1.818.991
Empréstimos e financiamentos	11.658.350	11.658.350	11.885.300	11.885.300
Arrendamento financeiro	52.840	52.840	61.686	61.686
Títulos a pagar - derivativos	488.406	488.406	643.418	643.418
Juros sobre debêntures	45.980	45.980	236.807	236.807

O valor justo dos instrumentos financeiros é similar ao valor contábil e refletem substancialmente os valores que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

33.4. Composição dos instrumentos financeiros derivativos

A posição de instrumentos financeiros derivativos do Grupo Marfrig está composta da seguinte forma:

			Consolidado					
Instrumento	**Objeto de proteção**	**Registro**	**Vencimento**	**Ativo**	**Passivo**	**Notional USD**	**Notional R$**	**MTM R$**
Operações designadas para Hedge Accounting								
Swap	Tx Juros	CETIP	2016	LIBOR	USD	32.000	113.885	(275)
Swap	Tx Juros	Balcão	2018	LIBOR	USD	132.500	471.554	(4.566)
Swap	Tx Juros	Balcão	2019	LIBOR	USD	187.500	667.294	(30.348)
NDF	Tx Cambio	Balcão	2016	EUR	USD	241	856	(48)
NDF	Tx Cambio	Balcão	2016	GBP	USD	23.708	84.373	1.318
NDF	Tx Cambio	Balcão	2017	GBP	USD	4.173	14.850	(160)
Operações não designadas para Hedge Accounting								
Swap	Tx Juros	CETIP	2016	LIBOR	USD	7.692	27.376	(389)
Swap	Tx Juros	CETIP	2017	R$	USD	230.831	821.504	(273.899)
Swap	Tx Juros	Balcão	2017	USD	R$	230.831	821.504	273.899
Swap	Tx Juros	CETIP	2018	CDI	USD	18.254	64.963	(88.355)
								(122.823)
NDF	Tx Cambio	Balcão	2016	AUD	MYR	4	12	(6)
NDF	Tx Cambio	Balcão	2016	JPY	THB	252	898	(12)
NDF	Tx Cambio	Balcão	2016	KRW	USD	14.863	52.898	(789)
NDF	Tx Cambio	Balcão	2016	MYR	USD	7.758	27.608	2.705
NDF	Tx Cambio	Balcão	2016	SGD	MYR	280	996	16
NDF	Tx Cambio	Balcão	2016	THB	MYR	303	1.079	1.682
NDF	Tx Cambio	Balcão	2016	USD	AUD	5.008	17.824	(576)
NDF	Tx Cambio	Balcão	2016	USD	MYR	39.425	140.309	(3.682)
NDF	Tx Cambio	Balcão	2016	USD	THB	17.809	63.381	(570)
NDF	Tx Cambio	Balcão	2017	JPY	THB	356	1.265	66
NDF	Tx Cambio	Balcão	2017	KRW	USD	5.931	21.108	582
NDF	Tx Cambio	Balcão	2017	USD	THB	2.270	8.077	(193)
NDF	Tx Cambio	CETIP	2016	USD	BRL	29.651	105.525	(5.536)
NDF	Tx Cambio	Balcão	2016	USD	CLP	11.405	40.589	(864)
								(7.177)
Opções	Farelo Soja	CBOT	2016	USD	USD	3.831	14.960	(2.984)
Opções	Milho	CBOT	2016	USD	USD	12.538	48.959	(1.854)
SWAP	Farelo Soja	CBOT	2016	USD	USD	33.957	120.849	(6.786)
SWAP	Farelo Soja	CBOT	2017	USD	USD	14.065	50.056	(197)
SWAP	Boi gordo	CBOT	2016	USD	USD	46.130	164.173	(9.434)
SWAP	Milho	CBOT	2016	USD	USD	55.370	197.057	(9.835)
SWAP	Milho	CBOT	2017	USD	USD	24.098	85.761	(86)
Futuro	Boi gordo	BM&F	2016	R$	R$	24.754	88.097	(1.075)
Opções	Boi gordo	BM&F	2016	R$	R$	9	31	-
								(32.251)
								(162.251)

Os ativos e passivos apresentados no balanço patrimonial na rubrica "títulos a receber" "títulos a pagar", referentes às operações com derivativos, as quais têm o objetivo de proteção patrimonial, estão demonstrados a seguir:

	Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**
Títulos a receber - derivativos (nota 10)	326.155	397.499
Títulos a pagar - derivativos (nota 21)	(488.406)	(643.418)
Total líquido	**(162.251)**	**(245.919)**

No período findo em 31 de março de 2016 o resultado financeiro líquido consolidado com operações de mercado totalizou um ganho de R$34.436, sendo R$89.817 relativos às despesas e R$124.253 relativos às receitas.

33.4.1. Instrumentos Financeiros Derivativos objetos de *Hedge Accounting* de Fluxo de Caixa

Em novembro de 2013, o grupo Marfrig adotou políticas de *Hedge Accounting* para Instrumentos Financeiros expostos a variabilidade de fluxo de caixa. Dessa forma, as variações no valor justo dos derivativos designados como *hedge* são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido classificado como "outros resultados abrangentes". Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado.

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de *hedge*. A documentação das operações designadas como *Hedge Accounting* evidencia o controle de efetividade e a operação, contemplando:

- Objeto do *hedge*;
- Instrumento Financeiro;
- Estratégia da gestão de risco a ser coberto;
- Eficácia do Instrumento de *hedge* confiavelmente medida;
- Avaliação do *hedge* sobre base contínua durante toda a vigência do contrato.

A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo dos itens protegidos por *hedge*. Portanto, todos os derivativos designados como *Hedge Accounting* são efetivos, altamente prováveis e neutraliza exposição a variações no fluxo de caixa que poderiam afetar o resultado.

A eficácia das operações é controlada, periodicamente, de forma confiável e documentada durante toda a vigência do contrato através da correlação estatística entre o valor justo ou os fluxos de caixa da posição coberta e os do instrumento de hedge ou pela comparação das alterações passadas no valor justo ou nos fluxos de caixa da posição coberta que sejam atribuíveis ao risco coberto com as alterações passadas no valor justo ou nos fluxos de caixa do instrumento de hedge:

Consolidado								
							Ganho / Perda	
Instrumento	Ativo (Objeto Protegido)	Passivo (Risco Contratado)	Vencimentos	Notional USD	Notional R$	Saldo (MTM) R$	Patrimônio	Resultado
Swap	Libor	USD	2016	32.000	113.885	(275)	(275)	(275)
Swap	Libor	USD	2018	132.500	471.554	(4.566)	(4.492)	(4.566)
Swap	Libor	USD	2019	187.500	667.294	(30.348)	(30.168)	(30.348)
NDF	EUR	USD	2016	241	856	(48)	(40)	(48)
NDF	GBP	USD	2016	23.708	84.373	1.318	1.104	1.318
NDF	GBP	USD	2017	4.173	14.850	(160)	(134)	(160)
						(34.079)	**(34.005)**	**(34.079)**

33.5. Risco de mercado

A Companhia está exposta aos riscos de mercado em função dos preços das *commodities*, taxas de juros e taxas de câmbio. Para cada risco a Companhia realiza uma administração contínua e estudos de sensibilidade apresentados nesta nota.

33.5.1. Administração de risco de preços de *Commodities*

Em suas atividades a Companhia e suas Controladas efetivam a compra de certas *commodities* como: gado, grãos e energia, os quais são os maiores componentes individuais do custo de produção e estão sujeitos a determinadas variáveis.

O preço do gado adquirido de terceiros está diretamente relacionado às condições de mercado, sofrendo influência da disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional.

No tocante ao milho e farelo de soja ("grãos"), os mesmos estão sujeitos à volatilidade gerada pelas condições climáticas, rendimento de safra, custos com transportes, custos com armazenagem, política agrícola, taxas de câmbio, cotação internacional e outras, o que está fora do controle da Administração.

No intuito de diminuir o impacto das *commodities*, a Companhia e suas Controladas administram os níveis de estoque, mantêm confinamento de gado e negociam instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro.

A Controladora e as suas Controladas contratam instrumentos financeiros com o objetivo de reduzir o risco de preço relacionado às necessidades das *commodities* para um período de até 12 meses.

Parte substancial dos referidos instrumentos financeiros de proteção advêm do mercado futuro, na bolsa CBOT – Chicago Board of Trade.

A seguir, está apresentada a posição dos derivativos relacionados ao risco de *commodities*:

				Consolidado			
Registro	Instrumento	Contrato Futuro	Vcto.	Notional USD	Notional R$	MTM R$	Resultado em 31/03/2016
CBOT	Opções	Farelo Soja	2016	3.831	14.960	(2.984)	(2.984)
CBOT	Opções	Milho	2016	12.538	48.959	(1.854)	(1.854)
CBOT	SWAP	Farelo Soja	2016	33.957	120.849	(6.786)	(6.786)
CBOT	SWAP	Farelo Soja	2017	14.065	50.056	(197)	(197)
CBOT	SWAP	Boi gordo	2016	46.130	164.173	(9.434)	(9.434)
CBOT	SWAP	Milho	2016	55.370	197.057	(9.835)	(9.835)
CBOT	SWAP	Milho	2017	24.098	85.761	(86)	(86)
BM&F	Futuro	Boi gordo	2016	24.754	88.098	(1.075)	(1.075)
BM&F	Opções	Boi gordo	2016	9	31	-	-
				214.752	769.944	(32.251)	(32.251)

33.5.1.1. Análise de sensibilidade de risco de preços de *Commodities*

No intuito de prover informações do comportamento dos riscos de mercado que a Companhia e suas Controladas estavam expostas em 31 de março de 2016, são considerados três cenários, sendo que o cenário provável é o valor justo na data de 31 de março de 2016 e mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado, denominados de Possível e Remoto, respectivamente.

Os preços base para os futuros de *commodities* são referenciados pela cotação na Bolsa de Futuros de Chicago (CBOT) dos vencimentos para 31 de março de 2016.

Em relação ao risco de preço de *commodities*, estão apresentados a seguir os cenários de sensibilidade:

Cenários de stress - Derivativos Commodities Consolidado

Cenário Provável		Cenário Possível		Cenário Remoto	
MTM	Resultado	MTM	Resultado	MTM	Resultado
(32.251)	(32.251)	(40.314)	(40.314)	(48.376)	(48.376)

Cenários de stress - Derivativos Commodities Farelo Soja

Cenário Provável		Cenário Possível		Cenário Remoto	
MTM	Resultado	MTM	Resultado	MTM	Resultado
(9.967)	(9.967)	(12.459)	(12.459)	(14.951)	(14.951)

Cenários de stress - Derivativos Commodities Milho

Cenário Provável		Cenário Possível		Cenário Remoto	
MTM	Resultado	MTM	Resultado	MTM	Resultado
(11.774)	(11.774)	(14.718)	(14.718)	(17.661)	(17.661)

Cenários de stress - Derivativos Commodities Gado

Cenário Provável		Cenário Possível		Cenário Remoto	
MTM	Resultado	MTM	Resultado	MTM	Resultado
(10.510)	(10.510)	(13.137)	(13.137)	(15.764)	(15.764)

33.5.2. Administração de risco de taxas de juros

Refere-se ao risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição se trata, principalmente, da mudança nas taxas de juros de mercado que afetam passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), LIBOR (*London Interbank Offered Rate*), ou CDI (Taxa de juros dos Certificados de Depósitos Interbancários).

Visando minimizar os custos de serviço da dívida, a Companhia e suas Controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia e suas Controladas em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 está apresentado a seguir:

	Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**
Exposição à taxa CDI:		
NCE/Capital de giro/CDA'S/Debêntures	493.152	784.772
(-) CDB-DI (R$)	(668.855)	(196.804)
Subtotal	**(175.703)**	**587.968**
Exposição à taxa LIBOR:		
NCE/ACC/Pré-pagamento (US$)	600.133	385.341
Linha de Credito Rotativo (US$)	488.523	605.515
Subtotal	**1.088.656**	**990.856**
Exposição à taxa TJLP:		
FINAME / FINEM / FINEP	23.763	26.641
Subtotal	**23.763**	**26.641**
Total	**936.716**	**1.605.465**

A Companhia contratou operações de "*swap*", não especulativos para minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de juros na liquidação de suas operações de empréstimos e financiamentos, conforme a seguir:

Consolidado							
						31/03/16	**31/12/15**
Instrumento	**Registro**	**Ativo**	**Passivo**	**Notional US$**	**Notional R$**	**MTM**	**MTM**
Swap Taxa Juros	CETIP	LIBOR	USD	359.692	1.280.109	(35.579)	(30.728)
Swap Taxa Juros	CETIP	R$	USD	230.831	821.504	(273.899)	(358.359)
Swap Taxa Juros	Balcão	USD	R$	230.831	821.504	273.899	358.359
Swap Taxa Juros	CETIP	CDI	USD	18.254	64.962	(88.354)	(152.570)
				839.608	**2.988.079**	**(123.933)**	**(183.298)**

Consolidado							
							31/03/16
Instrumento	**Registro**	**Vencimento**	**Ativo**	**Passivo**	**Notional US$**	**Notional R$**	**MTM**
Swap Taxa Juros	CETIP	2016	LIBOR	USD	32.000	113.885	(276)
Swap Taxa Juros	Balcão	2018	LIBOR	USD	132.500	471.554	(4.566)
Swap Taxa Juros	Balcão	2019	LIBOR	USD	187.500	667.294	(30.348)
Swap Taxa Juros	CETIP	2016	LIBOR	USD	7.692	27.376	(389)
Swap Taxa Juros	CETIP	2017	R$	USD	230.831	821.504	(273.899)
Swap Taxa Juros	Balcão	2017	USD	R$	230.831	821.504	273.899
Swap Taxa Juros	CETIP	2018	CDI	USD	18.254	64.962	(88.354)
					839.608	2.988.079	(123.933)

33.5.2.1. Análise de sensibilidade de risco de taxa de juros

No intuito de prover informações do comportamento dos riscos de mercado que a Companhia e suas Controladas estão expostas em 31 de março de 2016, são considerados três cenários, sendo que o cenário provável é o valor justo na data de 31 de março de 2016 e mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado, denominados de Possível e Remoto, respectivamente.

A seguir estão apresentados os cenários de sensibilidade quanto ao risco de taxa de juros:

Cenários de stress - Swap Tx Juros Consolidado

Cenário Provável		Cenário Possível		Cenário Remoto	
MTM	Resultado	MTM	Resultado	MTM	Resultado
(123.933)	(123.933)	(132.569)	(132.569)	(141.352)	(141.352)

Cenários de stress - Swap Tx. Juros CDI x USD

Cenário Provável		Cenário Possível		Cenário Remoto	
MTM	Resultado	MTM	Resultado	MTM	Resultado
(88.354)	(88.354)	(88.496)	(88.496)	(88.646)	(88.646)

Cenários de stress - Swap Tx. Juros Libor x USD

Cenário Provável		Cenário Possível		Cenário Remoto	
MTM	Resultado	MTM	Resultado	MTM	Resultado
(35.579)	(35.579)	(44.073)	(44.073)	(52.706)	(52.706)

33.5.3. Administração de risco cambial

Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que a Companhia e suas Controladas incorram em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do dólar dos EUA em relação ao real.

Como aproximadamente 83% das receitas da Companhia são originadas em outras moedas que não o Real, a Companhia possui um "*hedge*" natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em renomadas instituições financeiras.

Acreditamos que a política financeira consistente da Companhia e suas Controladas, alicerçada em sua estrutura de capital bem distribuída, fornece condições para consolidar o aproveitamento das sinergias com as aquisições realizadas.

Posição em moeda estrangeira e derivativos em aberto

Os ativos e passivos em moeda estrangeira são assim demonstrados:

	Controladora		
Exposição			
			Efeitos no resultado
			Variação cambial
Descrição	**31/03/16**	**31/12/15**	**2016**
Operacional			
Contas a receber	615.010	788.482	(49.015)
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(420.598)	(458.818)	101.994
Importações a pagar	(45.967)	(48.059)	11.457
Subtotal	**148.445**	**281.605**	**64.436**
Financeiro			
Empréstimos e financiamentos	(598.690)	(383.897)	53.096
Saldo de bancos e aplicações financeiras (*)	1.253.299	362.697	(27.892)
Subtotal	**654.609**	**(21.200)**	**25.204**
Total	**803.054**	**260.405**	**89.640**
Variação cambial ativa			462.275
Variação cambial passiva			(372.635)
Variação cambial liquida			**89.640**

(*) Referem-se apenas a saldo de bancos e aplicações financeiras que geraram variação cambial.

	Consolidado		
Exposição			
			Efeitos no resultado Variação cambial
Descrição	**31/03/16**	**31/12/15**	**2016**
Operacional			
Contas a receber	795.361	969.824	(163.168)
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(420.598)	(458.818)	101.994
Importações a pagar	(166.467)	(214.014)	15.615
Outros	(106.832)	(30.869)	6.491
Subtotal	**101.464**	**266.123**	**(39.068)**
Financeiro			
Empréstimos e financiamentos	(11.187.415)	(11.310.694)	55.694
Títulos a pagar	-	-	26
Saldo de bancos e aplicações financeiras (*)	480.862	537.248	(31.249)
Outros	-	(333.820)	51.414
Subtotal	**(10.706.553)**	**(11.107.266)**	**75.885**
Total	**(10.605.089)**	**(10.841.143)**	**36.817**
Variação cambial ativa			579.634
Variação cambial passiva			(542.817)
Variação cambial liquida			36.817

(*) Referem-se apenas a saldo de bancos e aplicações financeiras que geraram variação cambial.

No decorrer de 2015 a Companhia contratou NDF (*Non-Deriverable Forward*) e contratos futuros, não especulativos, com o objetivo de minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio em suas subsidiárias no exterior conforme composição apresentada na nota explicativa nº 33.5.3, cujo resultados estão contabilizados nas rubricas "Variação Cambial Ativa" e "Variação Cambial Passiva".

33.5.3.1.Análise de sensibilidade de risco cambial

No intuito de prover informações do comportamento dos riscos de mercado que a Companhia e suas Controladas estavam expostas em 31 de março de 2016, são considerados três cenários, sendo que o cenário provável é o valor justo na data de 31 de março de 2016 e mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado, denominados de Possível e Remoto, respectivamente.

No caso de moedas, foi utilizada a curva futura do mercado do dia 31 de março de 2016, onde o valor de referência era de R$/US$ 3,5589.

No tocante ao risco cambial, está apresentado a seguir os cenários de sensibilidade:

Cenário de Stress - exposiçao cambial de balanço			
31/03/2016	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Controladora	89.640	200.764	401.528
Controladas	(52.823)	(2.852.036)	(5.704.073)
	36.817	**(2.651.272)**	**(5.302.545)**

33.6. Risco de liquidez e gestão de capital

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro da Companhia e Controladas e da amortização dos encargos financeiros e do principal dos instrumentos de dívida. É o risco de que a Companhia e suas Controladas encontrarão dificuldade em cumprir as suas obrigações financeiras vincendas.

A Companhia e suas Controladas administram seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem a um retorno aos acionistas, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

A gestão de capital é feita com o objetivo de se definir a melhor estrutura de financiamentos para a Companhia e suas Controladas.

O principal indicador para monitoramento dessa gestão é o indicador de liquidez imediata modificado, representado pela relação entre o caixa e equivalentes de caixa e o indicador de alavancagem e endividamento circulante (curto prazo):

	Consolidado	
	31/03/16	31/12/15
Caixa, equivalente de caixa e aplicação financeira no curto prazo	5.184.472	5.004.210
Emprestimos e financiamentos no curto prazo	2.151.629	1.772.411
Juros sobre debentures	45.980	236.807
Indicador de Liquidez modificado	2,36	2,49

O Indicador de alavancagem - acompanhamento da relação da dívida líquida (endividamento total menos o caixa e equivalentes de caixa) sobre *EBITDA (LTM)* em níveis considerados administráveis para a continuidade das operações, conforme metodologia de cálculo demonstrada a seguir:

	31/03/16
Dívida bruta Consolidada	11.704.330
(-) Disponibilidade Consolidada	5.184.472
Dívida líquida Consolidada	6.519.858
(-) Efeito de variação cambial *(carve-out* [(1)] *)*	4.419.895
Dívida líquida Consolidada Ajustada	2.099.963
Ebitda (LTM) do período findo em 31 de março de 2016	3.129.378
Indicador de alavancagem	0,67

[(1)] Disposições contratuais, no caso, variação cambial sobre empréstimos em moeda estrangeira, que permitem a exclusão desses efeitos no cálculo do índice de alavancagem para o propósito específico de avaliação de *covenants*.

Com base na análise desses indicadores, é definida a gestão de capital de giro de forma a manter a alavancagem natural da Companhia e suas Controladas em níveis iguais ou inferiores ao índice de alavancagem que a Administração considera como adequado.

A tabela a seguir apresenta os prazos contratuais (representando fluxos de caixa contratuais não descontados) de passivos financeiros:

	Consolidado					
31 de dezembro de 2015	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**Após**	**Total**
Fornecedores	1.818.991	-	-	-	-	1.818.991
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.772.411	1.011.436	2.330.304	2.591.132	4.180.017	11.885.300
Juros sobre debêntures	236.807	-	-	-	-	236.807
Passivos financeiros derivativos	79.024	382.984	155.733	25.677	-	643.418
Total	**3.907.233**	**1.394.420**	**2.486.037**	**2.616.809**	**4.180.017**	**14.584.516**
31 de março de 2016	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**Após**	**Total**
Fornecedores	1.560.859	-	-	-	-	1.560.859
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.873.026	924.448	2.130.319	2.447.092	4.283.465	11.658.350
Juros sobre debêntures	45.980	-	-	-	-	45.980
Passivos financeiros derivativos	46.168	318.970	92.920	30.348	-	488.406
Total	**3.526.033**	**1.243.418**	**2.223.239**	**2.477.440**	**4.283.465**	**13.753.595**

33.7. Risco de crédito

A Companhia e as suas Controladas estão sujeitas ao risco de crédito. O risco de crédito trata de prejuízos financeiros do grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem em grande parte dos recebíveis.

A Companhia e as suas Controladas limitam suas exposições através de análise de crédito e gestão da carteira de clientes, buscando minimizar a exposição econômica a um dado cliente e/ou mercado que possa vir a representar perdas expressivas.

A Política de Risco de Crédito Global determina as diretrizes para a gestão do risco de crédito financeiro pautada nas seguintes bases:

- Limitação da concentração do risco de crédito líquido de contraparte em 15% do total do ativo circulante;
- Aplicação dos recursos financeiros em instituições financeiras sólidas e de primeira linha, através da avaliação do seu *rating*;
- Equalização das posições passivas com as posições ativas.

As avaliações realizadas são baseadas nos fluxos de informações e de monitoramento do volume de compras no mercado. Os controles internos englobam a atribuição de limites de crédito.

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia e suas Controladas são os valores a receber de clientes apresentados na nota explicativa nº 6. O valor do risco efetivo de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para risco de crédito, na referida nota.

A seguir estão os valores de ativo financeiro sujeitos a risco de crédito:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	**31/12/15**	**31/03/16**	**31/12/15**
Caixa e equivalentes de caixa	318.455	276.982	2.520.594	1.630.368
Aplicações Financeiras	1.997.431	1.601.157	2.664.774	3.374.753
Valores a receber - clientes nacionais	225.260	141.626	527.982	528.010
Valores a receber - clientes internacionais	194.412	306.212	374.763	475.707
Outros valores a receber	6.879	9.060	95.249	119.833
Total	**2.742.437**	**2.335.037**	**6.183.362**	**6.128.671**

33.8. Valor justo de instrumentos financeiros

O método de apuração do valor de mercado utilizado pela Companhia consiste em calcular o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base em curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg, à exceção dos derivativos de mercado futuro que têm os valores justos calculados com base nos ajustes diários das variações das cotações de mercado das bolsas de mercadorias e futuros que atuam como contraparte.

De acordo com o IFRS 7, a Companhia e suas Controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

- **Nível 1:** Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2:** Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos ou indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos;
- **Nível 3:** Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas Controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Atualmente todos os instrumentos financeiros do grupo Marfrig têm o seu valor justo mensurado confiavelmente, dessa forma classificados em nível 1 e 2, conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado		
	Nível 1	**Nível 2**	**Nível 3**
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	-
Aplicações Financeiras - mantidas para negociaçao	-	2.664.774	-
Títulos a receber - derivativos	6.738	319.417	-
Passivos não circulantes			
Títulos a pagar - derivativos	(46.138)	(442.268)	-
Total	**(39.400)**	**2.541.923**	**-**

A Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem à estratégia de gerenciamento de risco adotada pela Companhia e suas Controladas.

34. Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, Lei 12.973/2014 que põe fim ao Regime Tributário de Transição – RTT, previsto na Lei nº 11.941/09 e passa a adotar uma contabilidade societária (para atender as NBC TGs) e também uma contabilidade fiscal (para atender a legislação do IR/CSLL).

Os cálculos do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por exercícios e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de Imposto de Renda e da Contribuição Social apresentados no resultado do período:

Tributo	Controladora 31/03/16	Continuado Controladora 31/03/15	Consolidado 31/03/16	Continuado Consolidado 31/03/15
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários	(140.936)	(830.228)	(124.055)	(787.410)
Adições				
Adições do IRPJ	1.381.246	175.383	1.469.804	314.662
Adições do CSLL	1.381.246	175.383	1.459.748	314.340
(-) Exclusões				
(-) Exclusões do IRPJ	(384.156)	(1.325.748)	(272.940)	(1.365.009)
(-) Exclusões do CSLL	(384.156)	(1.325.748)	(264.521)	(1.365.009)
Base de cálculo				
Base de cálculo do imposto de renda	856.154	(1.980.593)	1.072.809	(1.837.757)
Base de cálculo da contribuição social	856.154	(1.980.593)	1.071.172	(1.838.079)
Empresas com prejuizo fiscal	-	-	(802)	(7.621)
Empresas com base negativa	-	-	(825)	-
Base de cálculo ajustada IRPJ	856.154	(1.980.593)	1.072.007	(1.845.378)
Base de cálculo ajustada CSLL	856.154	(1.980.593)	1.070.347	(1.838.079)
(-) Compensação de prejuízo fiscal	(256.846)	-	(256.846)	-
(-) Compensação de base negativa de CSLL	(256.846)	-	(256.846)	-
Base de cálculo após compensação				
Base de cálculo após compensação IRPJ	599.308	(1.980.593)	815.161	(1.845.378)
Base de cálculo após compensação CSLL	599.308	(1.980.593)	813.501	(1.838.079)
Imposto de renda (15%)	89.896	-	50.173	(29.597)
Adicional (10%)	59.925	-	60.111	29
(-) PAT	(3.596)	-	(3.596)	-
Imposto de renda total	146.225	-	106.688	(29.568)
Contribuição social (9%)	53.938	-	53.994	(22)
	200.163	-	160.682	(29.590)
Diferença de alíquota sobre os resultados do exterior		-	49.783	49.970
Total de tributos	200.163	-	210.465	20.380
Efeito na Demonstração de Resultados - Tributos Correntes (2)	200.163	-	210.465	20.380

Tributo	Grupo	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
(-) Imposto de renda - Corrente	Passivo circulante (2)	(146.225)	-	(156.471)	(20.402)
Imposto recolhido no exterior	Passivo circulante	-	-	-	385
Imposto de renda diferido - Ativos (1)	Ativo não circulante	175.768	194.390	196.904	188.164
Imposto de renda diferido - Passivo (1)	Passivo não circulante	932	1.107	(21.932)	(7.758)
Líquido (3)	Resultado	30.475	195.497	18.501	160.389
(-) Contribuição social - corrente	Passivo circulante (2)	(53.938)	-	(53.994)	22
Contribuição social diferida - Ativa (1)	Ativo não circulante	63.276	69.980	72.236	71.243
Contribuição social diferida - Passiva (1)	Passivo não circulante	336	399	386	439
Líquido (3)	Resultado	9.674	70.379	18.628	71.704

(1) Referem-se ao Imposto de Renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre: os tributos com exigibilidade suspensa (estimativas) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social; aproveitamento fiscal de ágio pago sobre rentabilidade futura; e prejuízo fiscal/base negativa de CSLL, os quais estão demonstrados nas notas explicativas nº 12 e 24.

(2) Corresponde ao Imposto de Renda e a Contribuição Social apurados sobre os resultados correntes gerados no período e efetivamente pagos/compensados durante o ano e/ou a serem pagos/compensados em anos subsequentes.

(3) A diferença entre os valores dos impostos demonstrados nesta nota e os valores encontrados na Demonstração de Resultado, que é parte integrante destas informações contábeis, refere-se ao imposto apurado na venda da Moy Park e da MFG Agropecuária, conforme demonstrado na nota explicativa nº 13.3.

35. Desenvolvimento sustentável

Sustentabilidade é um dos pilares da estratégia corporativa da Marfrig Global Foods e permeia todas as suas atividades e divisões. A Companhia tem o compromisso de manter o equilíbrio econômico, social e ambiental em seus negócios, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e a preservação do planeta.

A Marfrig é uma referência em sustentabilidade em seus segmentos de atuação. Respeitando aspectos culturais e práticas de negócios locais, segue uma estratégia de aperfeiçoamento contínuo, pioneirismo e inovação tecnológica, aliado à transparência de suas ações e práticas de governança corporativa.

A Companhia também trabalha para fomentar a atividade agropecuária de forma sustentável. Por meio de programas como o Marfrig Club, a Companhia enaltece e bonifica produtores conscientes, orientando-os a alcançar as mais modernas certificações de propriedade voltadas à produção de alimentos e ainda premia animais de fazendas com boas práticas agropecuárias e de gestão. Por meio de uma relação profissional com o fornecedor, a Marfrig é capaz de monitorar a origem dos animais, assegurando, por exemplo, a não existência de qualquer inconformidade socioambiental, bem como, estimular a evolução das fazendas brasileiras e reconhecer aquelas com as melhores práticas de produção, de gerenciamento do capital humano e dos recursos da natureza.

Um dos resultados desse esforço foi que, em junho de 2012, a Marfrig Global Foods se tornou a primeira indústria de alimentos do setor de proteína animal a rastrear o ciclo completo de produção de carne bovina com a chancela do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola), o que lhe conferiu o direito de utilizar o selo *Rainforest Alliance Certified* (RAC). Esse certificado permite que quatro unidades da Marfrig Beef (Tangará da Serra – MT; Pampeano – Hulha Negra e Bagé/RS e Promissão – SP) produzam e comercializem internacionalmente produtos com o "selo verde da pecuária".

Em 2015, a Marfrig lançou, em parceria com cliente europeu, o primeiro hambúrguer certificado Rainforest Alliance, que irá atender redes de varejo na Europa com carne produzida de acordo com os mais altos padrões de sustentabilidade.

A Companhia também firmou, em 2013, parceira com a *The Nature Conservancy* (TNC), uma das maiores organizações ambientais do mundo, e o Walmart, líder global em varejo, para fomentar a pecuária sustentável no sudeste do Pará, contribuindo para a conservação do bioma Amazônia e incentivando a adoção de boas práticas socioambientais. Em 2015, avançamos na disseminação de boas práticas no Sul do Pará, assim como a assistência técnica aos produtores, tanto em questões ambientais como de bem estar animal. Além das ações em campo, trabalhamos na elaboração de plano

comercial para lançamento da carne oriunda do projeto no mercado, que trará maior visibilidade e engajamento por parte do consumidor final.

Pela 2ª vez consecutiva, a Companhia publicou relatório que checou as compras de bovinos realizadas no ano de 2014, produzido a partir de auditoria da DNV-GL (consultoria contratada com o objetivo de avaliar de modo independente as informações e processos da empresa) que atestou a manutenção das boas práticas de sustentabilidade da empresa na compra de gado utilizado em suas unidades localizadas no bioma Amazônia, de acordo com os critérios estabelecidos no compromisso público firmado com o *Greenpeace* em 2009 e nos "Termos de Referência 2015". A Marfrig vem trabalhando junto aos fornecedores no desenvolvimento de boas práticas de gestão, assegurando maior produtividade e conservação ambiental, evitando o desmatamento e assim possibilitando acesso aos mercados mais exigentes

A auditoria foi realizada no período de 05 de março a 08 de abril de 2015, e atestou que, em 2014, não foi identificada nenhuma operação de compra de gado da Marfrig que contrariasse os pontos do compromisso público assumido pela empresa com a organização não governamental *Greenpeace* para a produção responsável no Bioma Amazônia em sua cadeia de fornecimento.

O bem-estar animal é uma preocupação da Marfrig. Há quase uma década intensificamos os trabalhos nesse assunto, por entender que os animais devem ser tratados de forma digna durante todo o ciclo de sua vida. É de nosso interesse implementar e manter os procedimentos, a fim de garantir a qualidade e segurança de nossos produtos e a satisfação de nossos clientes, melhoria contínua em todas as etapas de manejo, buscando na medida do possível, adaptações que prezam também atender as cinco liberdades inerentes aos animais, conforme definido pela FAWC (*Farm Animal Welfare Council* – Inglaterra). Pensando na evolução dos trabalhos realizados internamente pela nossa equipe nas plantas e avaliando a necessidade em levar os resultados ao conhecimento de todas as instâncias, criamos o Comitê de Bem-estar Animal. Neste ano de 2015, a Marfrig subiu uma posição no ranking "*The Business Benchmark on Farm Animal Welfare*" (BBFAW), que aponta as empresas com as melhores práticas de bem-estar animal do mundo, e foi classificada como *Tier* 2 ao lado de empresas como Unilever e McDonald's. No ano passado, a Marfrig já figurava como uma das empresas brasileiras mais bem colocadas no ranking com o Tier 3.

De acordo com o BBFAW 2015, alguns dos destaques da Marfrig foram: o compromisso com o bem-estar animal em todos os países onde a companhia atua e o Marfrig Club, programa de fomento juntos aos pecuaristas que está presente em todos os estados em que a empresa possui operação, com mais de 3.500 propriedades associadas.

Para criar oportunidades de desenvolvimento educacional e recreação para crianças, adolescentes, idosos de comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica nos municípios onde estão localizadas as plantas da Companhia, foi criado o Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz. Atualmente, o

programa do Instituto oferece atividades de extensão curricular voltadas para educação, esporte, cultura, saúde e alimentação e beneficia mais de 200 crianças em suas unidades nos municípios de Promissão (SP), Bataguassu (MS), Tangará da Serra (MT), Paranatinga (MT), Chupinguaia (RO), São Gabriel (RS), Hulha Negra (RS) e Bagé (RS).

Mais informações sobre a estratégia de sustentabilidade da Marfrig Global Foods e seus resultados estão disponíveis em www.marfrig.com.br/sustentabilidade.

36. Resultado de operações descontinuadas

De acordo com o fato relevante publicado ao mercado em 21 de junho de 2015, a Companhia celebrou no dia 19 de junho de 2015 um Contrato de Compra e Venda de Participações Societárias e Outras Avenças, por meio do qual foram estabelecidos os termos e condições para a alienação pela Companhia de determinadas participações societárias em sociedades do seu grupo que detém a unidade de negócios Moy Park à JBS S.A.. Em 28 de setembro foi implementado o fechamento dessa operação, conforme fato relevante publicado nessa mesma data.

Em 30 de setembro de 2015 o Comitê de Gestão deliberou sobre a disponibilização dos ativos das unidades de negócios Marfrig Argentina S.A. e da sociedade MR Foods USA, Inc. para alienação, ambas pertencentes ao segmento de negócios Marfrig Beef, e autorizou a Administração da Companhia a realizar todos os esforços para o cumprimento destas deliberações.

No dia 29 de dezembro de 2015 a Companhia deliberou sobre disponibilização para venda da empresas MFG Agropecuária Ltda., pertencente ao segmento de negócio Marfrig Beef ao Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos.

O segmento Moy Park e as empresas do segmento Marfrig Beef não eram anteriormente classificados como uma operação descontinuada ou como mantido para venda e em atendimento a NBC TG 31 (R3), o resultado das operações descontinuadas e o fluxo de caixa para o período findo em 31 de março de 2016 e 2015, são resumidos a seguir:

Resultado das operações descontinuadas

	Consolidado	
	31/03/2016 (*)	**31/03/2015 (*)**
Receita Líquida	268.089	1.654.980
Custo dos produtos vendidos	(253.926)	(1.497.899)
Lucro Bruto	14.163	157.081
Receitas (despesas) operacionais e financeiras	(21.278)	(153.958)
Resultado operacional	(7.115)	3.123
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.846	(9.689)
Resultado das operação descontinuadas	**(4.269)**	**(6.566)**
Participação dos acionistas não-controladores	(2)	12
Resultado líquido das operações descontinuadas	**(4.271)**	**(6.554)**

Fluxo de caixa das operações descontinuadas

	Consolidado	
	31/03/2016 (*)	**31/03/2015 (*)**
Resultado do período	(4.271)	(6.554)
Itens que não afetam o caixa	14.958	102.111
Provenientes das mutações patrimoniais	(35.502)	27.163
Utilizado nas atividades de investimento	9.352	(48.469)
Utilizado nas atividades de financiamento	(5.132)	11.680
Variação cambial s/caixa e equivalente de caixa	7.733	16.923
Baixa de caixa das operações descontinuadas	1.994	-
Operações descontinuadas líquido de caixa	**(10.868)**	**102.854**

(*) Contempla as operações do segmento Moy Park e Marfrig Beef;

37. Eventos subsequentes

Em 04 de abril de 2016 a Marfrig Global Foods S.A. comunicou a recompra e o cancelamento de notas sênior emitidas por suas subsidiárias Marfrig Overseas Limited e a Marfrig Holdings (Europe) B.V., no valor total de US$71.778 milhões, por intermédio de compras realizadas no mercado entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016. Desse montante foram recomprados US$2.147 com vencimento em 2017, US$6.922 com vencimento em 2018, US$50.693 com vencimento em 2019 e US$1.271 com vencimento em 2021, ambos emitidos pela subsidiária Marfrig Holdings (Europe) B.V. e US$10.745 com vencimento em 2020, emitido pela sua subsidiária Marfrig Overseas Limited.

Em 05 de abril de 2016, o Conselho de Administração da Companhia aprovou um aumento de Capital Social dentro do limite de capital autorizado, nos termos do artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, para fazer face ao plano de outorga de opções de ações vigente (“Stock Option”), mediante a emissão de novas ações ordinárias da Companhia.

Foi aprovada a emissão de 44.201 novas ações ordinárias, no montante total de R$115.400.

Em 25 de abril de 2016 foi aprovada a emissão de 58.397 novas ações ordinárias no montante total R$177.858.

O capital social da Companhia era constituído de 520.747.405 ações ordinárias, e passou a ser 520.850.003 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

Em 6 de abril de 2016, a Marfrig comunicou ao mercado, por meio de Fato Relevante, a celebração de contrato de venda ("Transação") de determinadas unidades na Argentina com a Black Bamboo Enterprises S.A. (Grupo Foresun – República Popular da China). As unidades estão localizadas em a) Hughes (Província de Santa Fé); b) Vivoratá (Província de Buenos Aires); c) Unquillo (Província de Córdoba) e; d) Monte Ralo (Província de Córdoba).
O valor total da Transação é de cerca de US$75 milhões e o pagamento será faseado. O pagamento inicial de US$34 milhões ocorreu na data da divulgação, mediante a entrega da unidade de Hughes. O saldo remanescente será pago em até 12 meses, mediante a entrega das demais unidades. A Companhia informou ainda que continuará operando a unidade de Villa Mercedes (Província de San Luis) na Argentina.
Em 02 de maio de 2016 anunciou a nova estrutura organizacional e desta forma, Eduardo Miron, que atualmente é Vice Presidente Executivo de Finanças da unidade de negócios Keystone, acumulará, a partir desta data, a posição de Vice Presidente de Finanças, anteriormente ocupada por Ricardo Florence, e Diretor de Relações com Investidores, anteriormente ocupada por Marcelo Di Lorenzo.

****

O EBITDA ajustado de R$ 443 milhões, 25% superior ao 1T15

São Paulo, 12 de maio de 2016 *– Marfrig Global Foods S.A. – Marfrig (BM&FBOVESPA NOVO MERCADO: MRFG3 e ADR Nível 1: MRRTY) anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2016 (1T16). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os demonstrativo de resultados e notas explicativas para o período encerrado em 31 de março de 2016 e arquivados na CVM.*

PRINCIPAIS DESTAQUES

- A Marfrig registrou **Receita Líquida** de **R$ 4,9 bilhões** no 1T16, uma **expansão** de **16,1%** em relação ao 1T15.

- No trimestre, o **EBITDA Ajustado** da **Marfrig Global Foods** atingiu **R$ 443 milhões**, **25,3% superior** ao resultado do 1T15. A **margem** foi de **9,0%**, uma expansão em torno de 60 pbs.

- A Keystone apresentou **EBITDA Ajustado** de **US$ 57 milhões** no 1T16, **17,4% superior** ao 1T15.

- A **Marfrig Beef**, por sua vez, registrou **EBITDA Ajustado** de **R$ 222 milhões no 1T16**, um **aumento** de **3,4%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

- No 1T16, o **fluxo de caixa operacional** da **Marfrig** Global Foods foi de **R$ 298 milhões**, uma **alta** de **28,5%** em relação ao primeiro trimestre de 2015.

- Como parte do seu processo de ***Liability Management***, a Companhia realizou em abril o cancelamento de notas sênior no valor de face de US$ 72 milhões.

- A **Fitch**, agência de classificação de risco, divulgou relatório em 30 de março de 2016, mantendo o *rating* da Marfrig em B+ e com **perspectiva estável**.

GUIDANCE 2016

	Faixa Alvo 2016 (1)	Realizado 1T16
Receita	R$ 22 a R$ 24 bilhões	R$ 4,9 bilhões
Margem EBITDA Ajustado (2)	8,5% - 9,5%	9,0%
Investimento (Capex)	R$ 450 a R$ 600 milhões	R$ 108 milhões
Fluxo de Caixa Livre para o Acionista (3)	R$ 100 a R$ 250 milhões	R$ (122) milhões

(1) Premissas com base nas taxas de câmbio de R$4,10/US$1,00.
(2) Não considera itens não-recorrentes.
(3) Fluxo de caixa operacional após investimentos, despesas com juros e imposto de renda.

Os resultados do 1° trimestre do ano estão em linha com o esperado para atingimento do *guidance* 2016 em todas as métricas, inclusive EBITDA e fluxo de caixa.

O fluxo de caixa livre foi negativo em R$ 122 milhões, e está dentro do esperado para o primeiro trimestre do ano. Além do efeito sazonal, o resultado foi impactado pela despesa financeira, que apesar da queda em dólares, foi influenciada pela depreciação média do real de 36,6% no 1TT16 em relação ao 1T15.

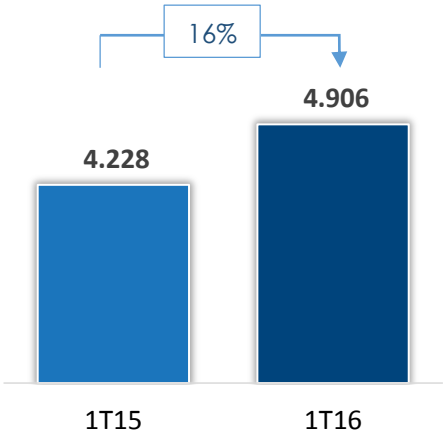
A Marfrig, todavia, registrou **fluxo de caixa operacional** de **R$ 298 milhões** no 1T16, uma alta de 28,5% em relação ao 1T15. O contínuo sólido desempenho da Keystone foi parcialmente compensado pelo resultado da Marfrig Beef, influenciado pela sazonalidade trimestral do setor.

RESULTADO CONSOLIDADO

Receita Líquida

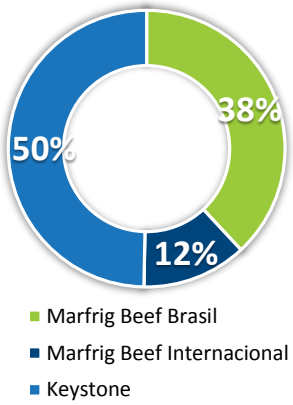
A Receita líquida consolidada do 1T16 foi de R$ 4,9 bilhões, uma alta de 16,1% em relação ao 1T15 explicada, principalmente, pela valorização de 36,6% do dólar norte-americano frente ao Real nas receitas das unidades internacionais e das exportações brasileiras. É importante lembrar que a Marfrig é uma empresa internacionalizada, onde grande parte de sua receita deriva de outras moedas - no primeiro trimestre do ano, 81% da receita da Marfrig estava atrelada à moeda estrangeira.

Receita Líquida (R$ milhões)

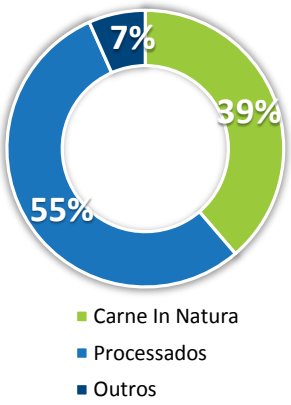


Breakdown da Receita 1T16

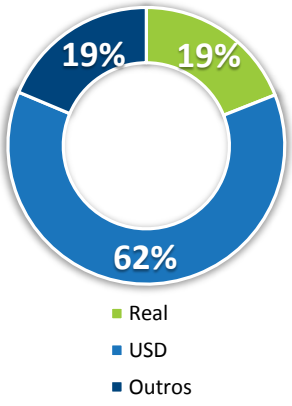
Por Negócio



Por Produto



Por Moeda

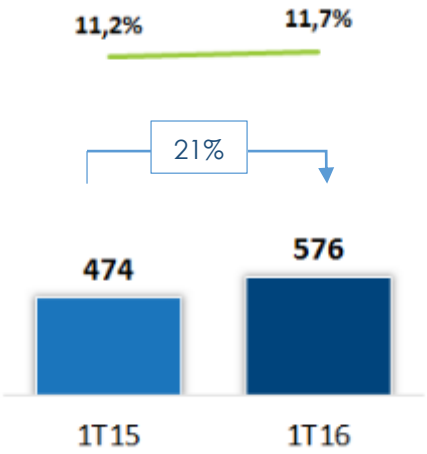


- **62%** da receita líquida foi obtida pelas **operações internacionais** (Keystone e Beef Internacional);
- **81%** do faturamento estava atrelado a outras moedas **que não ao Real**.

Lucro Bruto e Margem Bruta

O lucro bruto consolidado do 1T16 foi de R$ 576 milhões, um crescimento de 21,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, também positivamente influenciado pela desvalorização do Real. A margem foi de 11,7%, uma expansão de 50 pbs em relação ao 1T15 explicada pela melhoria de margem na Keystone.

Lucro Bruto e Margem (R$ milhões e %)

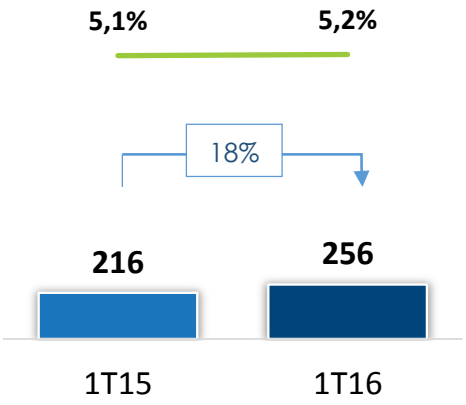


Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

No trimestre, a DVGA em função da receita líquida (DVGA/ROL) atingiu 5,2%, praticamente em linha com o 1T15. Em termos absolutos, a DVGA apresentou alta de R$ 39,5 milhões explicada pelo efeito do câmbio na tradução dos valores das unidades internacionais para o Real.

Na comparação com o 4T15, a DVGA/ROL sofreu uma leve baixa de 20 pbs explicada, principalmente, pela redução das despesas administrativas em ambas unidades de negócio.

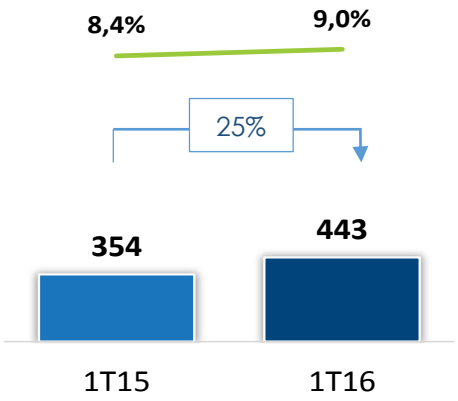
DVGA e DVGA/ROL (R$ milhões e %)



EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado do 1T16 foi de R$ 443 milhões, um crescimento de 25,3% quando comparado ao 1T15. A margem EBITDA foi de 9,0%, um aumento de 60 pbs em relação ao primeiro trimestre do ano anterior. A expansão da margem da unidade Keystone foi parcialmente compensada pela queda da margem da unidade Marfrig Beef, cuja operação seguiu em linha com a dinâmica do setor.

EBITDA Ajustado e Margem (R$ milhões e %)



No trimestre, a Keystone passou a representar 50% do EBITDA ajustado da Marfrig Global Foods, elevando sua participação em 110 pbs em relação ao 1T15.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido do 1T16 apresentou uma despesa de R$ 423 milhões, comparado a uma despesa de R$ 1.019 milhões no mesmo período do ano anterior. A variação positiva de R$ 596 milhões decorreu, principalmente, (i) do ganho na linha de variação cambial entre os períodos; e (ii) pela redução da dívida bruta devido ao processo de *Liability Management*.

Na comparação com o 4T15, que apresentou uma despesa de R$ 439 milhões, a melhora foi de 3,5%.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial, o resultado financeiro apresentou uma despesa de R$ 460 milhões, uma melhora de R$ 59 milhões em relação ao 1T15.

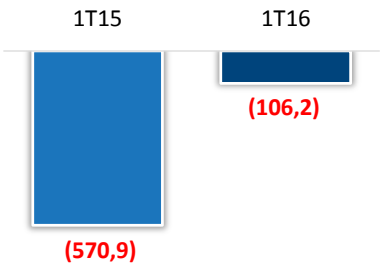
	1T16	1T15	4T15
	R$	R$	R$
RECEITAS FINANCEIRAS	**160,8**	**81,1**	**223,0**
Juros recebidos, rendimentos de aplicações	33,1	20,8	34,6
Operações de mercado	124,3	67,1	39,4
Outras Receitas	3,4	(6,8)	149,0
DESPESAS FINANCEIRAS	**(620,8)**	**(599,6)**	**(616,9)**
Juros Provisionados /debêntures/ arrendamentos	(324,8)	(293,1)	(335,2)
Operações de mercado	(89,8)	(171,1)	(30,7)
Desp. Bancarias, Comissões, Desc. Fin. e Outros	(206,2)	(135,5)	(250,9)
VARIAÇÃO CAMBIAL	**36,8**	**(500,8)**	**(44,8)**
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	**(423,2)**	**(1.019,4)**	**(438,7)**

Observação: é importante destacar que a variação cambial sobre as dívidas contraídas em subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora, são registradas no patrimônio líquido.

Lucro Líquido/Prejuízo

No 1T16, a Marfrig registrou um prejuízo de R$ 106 milhões, uma melhora de R$ 465 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Destacam-se o melhor desempenho operacional e do resultado financeiro.

Resultado Líquido (R$ milhões)



Endividamento e Perfil da Dívida

Em função do perfil do endividamento da Marfrig estar, em grande parte, atrelado à moeda norte-americana, as variações aqui explicadas, para efeito de análise, consideram seus valores em dólar norte-americano.

Em 31 de março de 2016, a Marfrig apresentou dívida bruta de US$ 3,3 bilhões, uma queda de 21,3% em relação ao mesmo período de 2015, explicada pela venda de ativos e pelo cancelamento em notas sêniores recompradas no *tender offer* e no mercado *spot* entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016. No trimestre, a dívida bruta atrelada ao Real ficou em 4,4%.

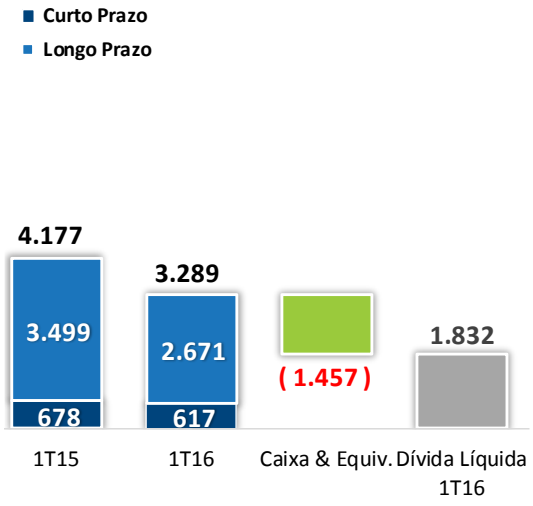
Na comparação com o 4T15, houve um aumento de 5,9% na dívida bruta, refletindo a maior utilização da linha de empréstimo de longo prazo ("*term loan*") da Keystone, com custo atrativo, e que foi renegociada em dezembro de 2015.

Quando mensurada em Reais, a dívida bruta atingiu R$ 11,7 bilhões, uma redução de 3,4% e 12,6% em relação ao 4T15 e 1T15, respectivamente.

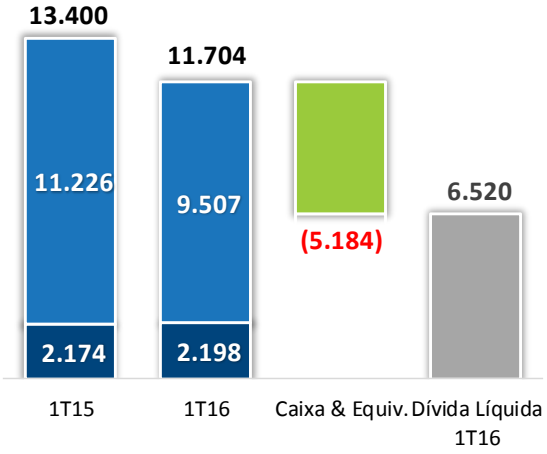
O saldo de caixa e aplicações totalizou US$ 1,5 bilhão (ou R$ 5,2 bilhões), 13,7% superior ao 4T15, refletindo a movimentação operacional e a captação financeira do período, sendo que a tradução cambial manteve o saldo praticamente estável em Reais no período.

Por consequência, a dívida líquida da Marfrig ficou em US$ 1,8 bilhão em linha com a registrada no final do 4T15. Quando medida em reais, a dívida líquida foi 8,4% inferior, influenciada pela apreciação do real em 8,9%.

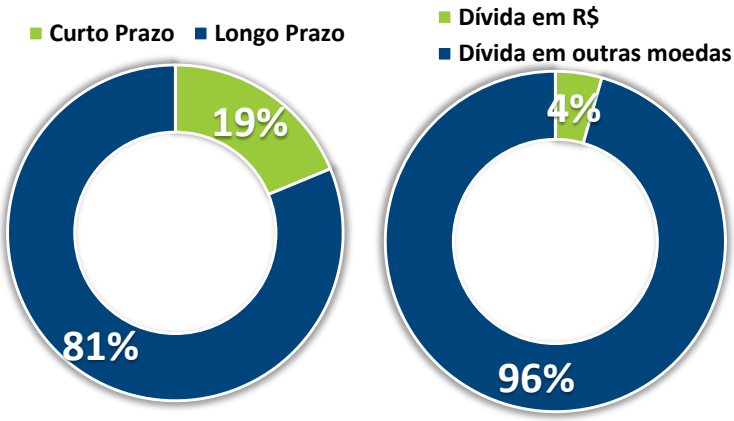
Endividamento em US$ milhões



Endividamento em R$ milhões



O endividamento em outras moedas é de 96%, perfil este que consideramos adequado dada à participação em moeda estrangeira em nossas operações.

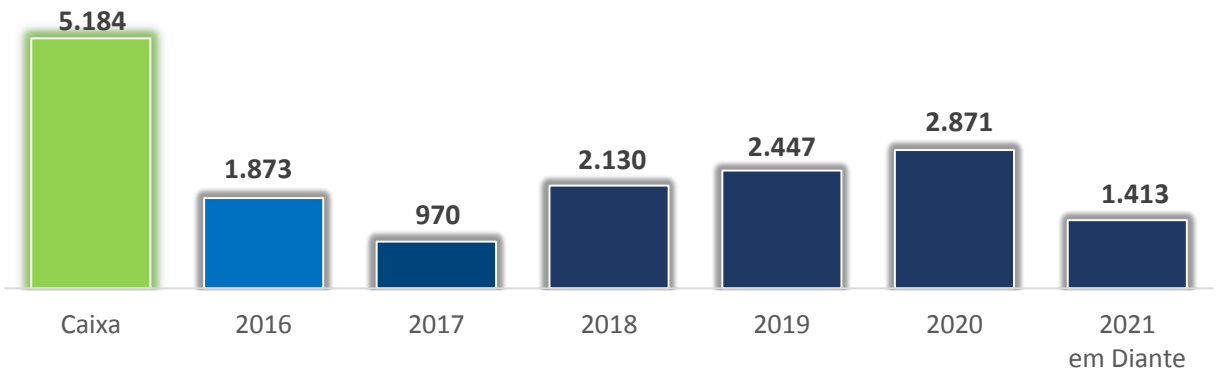


Cronograma da Dívida (R$ milhões)

Em 31 de março de 2016, o prazo médio do endividamento era de 4,1 anos, sendo seu custo médio de 7,64% versus o 7,88% do trimestre anterior.

Apenas 18,8% do total da dívida tem vencimento no curto prazo. O elevado patamar de liquidez garante que o saldo de disponibilidades cubra todos os vencimentos até 2018 (aproximadamente 3 anos).

Cronograma da Dívida (R$ milhões)



Custo Médio (%a.a.)	Prazo Médio (meses)	Liquidez Corrente	Div. Liq./ Total Ativos	Caixa & Equiv / Div. Curto Prazo
7,64%	50	1,77x	0,32x	2,36x

Índices de Alavancagem

Div. Liquida / EBITDA Aj. UDM	Div. Liquida / EBITDA UDM- ExVc
3,47x	0,67x

Na opinião da Administração, o índice que melhor reflete o nível de alavancagem atual é a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado sem o efeito positivo do ganho de capital da venda de ativos registrada em 2015. Este índice, no 1T16, foi de 3,47x, uma queda de 12,6% em relação ao trimestre anterior.

O cálculo do **índice de alavancagem das operações de financiamento bancário** e via mercado inclui disposições contratuais que permitem a exclusão dos efeitos da variação cambial. Portanto, o índice apurado para esse propósito alcançou **0,67x** ao final do **1T16**, substancialmente inferior ao índice de 3,36x do 1T15 (para mais informações, vide nota 33.6 nas demonstrações financeiras).

A evolução do EBITDA dos últimos 12 meses, aliado ao ganho de capital na venda de ativos de R$ 1,4 bilhão, influenciou positivamente a alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida e EBITDA UDM (últimos 12 meses), encerrando o trimestre em 2,08x.

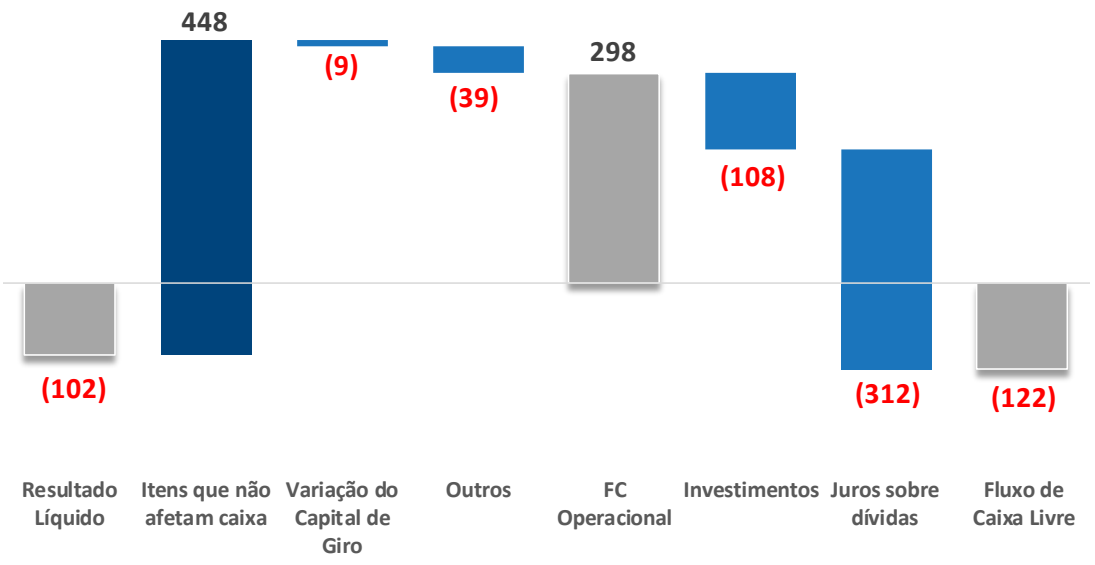
Fluxo de Caixa

A **geração operacional de caixa** da Marfrig no **1T16** foi de **R$ 298 milhões**, uma redução de R$ 177 milhões comparado ao 4T15, influenciada pela sazonalidade do setor de bovinos. O capital de giro teve impacto negativo de R$ 8,8 milhões. A redução na conta de Estoques foi compensada pela variação negativa (i) de contas a receber, decorrente da apreciação do dólar médio; e (ii) pela normalização do prazo de pagamento na conta fornecedores.

O **fluxo de caixa livre**, por sua vez, foi negativo em R$ 122 milhões, refletindo, principalmente, a despesa de juros de R$ 312 milhões, afetada pela depreciação do real.

Na comparação com o **1T15**, a **geração operacional** de caixa da Marfrig apresentou **crescimento** de **R$ 66 milhões,** refletindo o melhor desempenho operacional entre os períodos conforme já explicado.

Fluxo de Caixa (R$ milhões)



Investimentos (CAPEX)

Com o objetivo de garantir o elevado nível de eficiência operacional de seus ativos, a Marfrig realizou investimentos que totalizaram R$ 108 milhões no trimestre.

(R$ Milhões)	1T16
	R$
Investimento	**15,2**
Aplicações em Ativo Imobilizado	**89,8**
Ativo Fixo	68,0
Matrizes	21,8
Aplicações em Intangível & Investimentos	**2,9**
TOTAL	**107,9**

KEYSTONE

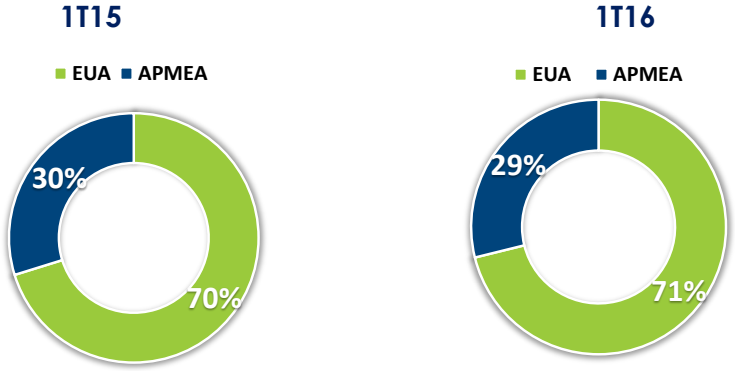
Os pilares de crescimento da Keystone permanecem, (i) crescimento da região da APMEA, liderado pela Tailândia e China e (ii) crescimento contínuo em Key Accounts globalmente, mantendo a base de cliente existente e diversificando em canais de vendas adicionais no segmento de food service. O resultado da unidade neste trimestre continua a refletir sua disciplina operacional e estratégica, assim como a baixa volatilidade do modelo de negócio.

Receita Líquida

A Keystone registrou receita líquida de US$ 623 milhões no 1T16, uma retração de 5,7% em relação ao mesmo período de 2015. Essa redução ocorreu (i) pela redução dos custos com carne de terceiros e grãos, que se refletem em menores preços de venda; e (ii) pela queda de volumes na APMEA contra um 1T15 particularmente forte, devido a este período ter tido um elevado nível de campanhas promocionais de clientes, em especial na China. Ambos os fatores foram parcialmente compensados pelo contínuo forte crescimento (22,6%) em *Key Accounts* nos EUA. Em Reais, a receita totalizou R$ 2,4 bilhões, representando um crescimento de 27,8% contra o 1T15, resultado da variação cambial do período.

Em comparação ao 4T15, a receita teve uma queda de 1,9% refletindo uma mudança no *mix* de vendas (incluindo menor nível de promoções de clientes) e menores preços de venda em função da queda dos custos de *commodities* (carne e grãos) acima explicado, parcialmente compensado pela recuperação dos preços de "*leg quarters*" (+19,5%).

Perfil da Receita



Lucro Bruto e Margem Bruta

No 1T16, o lucro bruto atingiu US$ 56 milhões e margem de 9,0%, um aumento de 23,3% em relação aos US$ 45 milhões e margem de 6,9% registrados no 1T15. Considerando o efeito da variação cambial, o lucro bruto do 1T16 foi de R$ 218 milhões, um aumento de 67% em relação ao mesmo período do ano anterior.

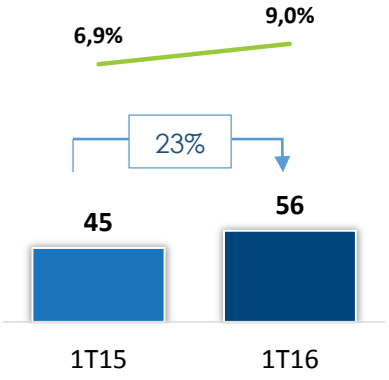
A expansão da margem bruta é explica principalmente (i) pelos menores custos com compra de carne de terceiros (queda de 15,4% no custo por tonelada) e grãos (queda de 15,5% no custo por tonelada) nos EUA; (ii) pelo melhor *mix* de vendas de Key Accounts nos EUA; (iii) pelo melhor *mix* de vendas na Tailândia e Malásia; e (iv) por um ganho não realizado de US$ 1,4

milhão no 1T16 referente a marcação a mercado do hedge de grãos, que levou a uma variação positiva ano contra ano de US$ 1,8 milhão.

Comparado ao 4T15, o lucro bruto teve uma retração de 13,8% e a margem uma queda de 120 pbs. Os principais fatores foram a menor demanda sazonal em alguns dos mercados consumidores e os ganhos com eficiência de US$ 4 milhões registrados no último trimestre.

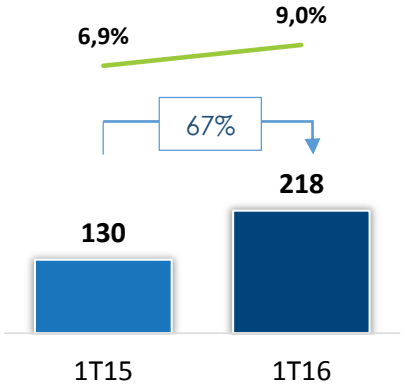
Lucro Bruto e Margem

(US$ milhões e %)



Lucro Bruto e Margem

(R$ milhões e %)



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

A DVGA totalizou US$ 16 milhões, um aumento de 7,7% em relação ao 1T15, que havia tido um benefício não recorrente de US$ 1,5 milhão relacionado a seguros. A DVGA em função da receita líquida foi de 2,6%, dentro do patamar histórico.

Comparado ao trimestre anterior, o qual teve um maior acúmulo de despesas, a DVGA foi reduzida em US$ 4,6 milhões.

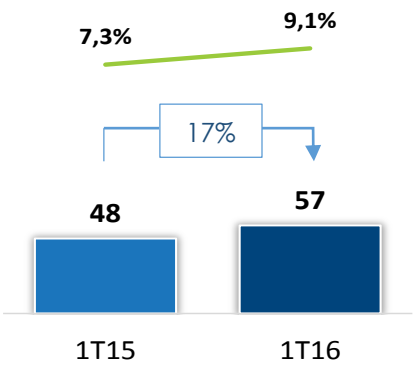
EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado atingiu US$ 57 milhões no 1T16, um crescimento de 17,4% em relação ao 1T15. A margem EBITDA Ajustada, por sua vez, cresceu 180 pbs, refletindo a melhoria do lucro bruto, conforme explicado anteriormente. Considerando-se o efeito da variação cambial do período, a Keystone registrou um EBITDA Ajustado de R$ 222 milhões no 1T16, 58,7% acima do 1T15.

Em comparação ao 4T15, o EBITDA Ajustado reteve uma retração de 6,9% e a margem foi 50 pbs inferior.

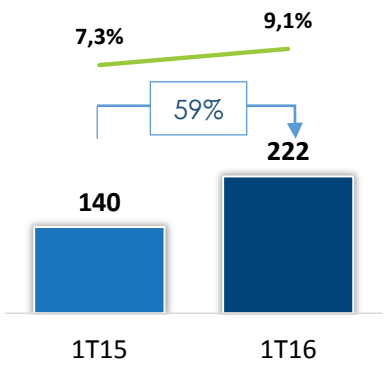
EBITDA Ajustado e Margem

(US$ milhões e %)



EBITDA Ajustado Bruto e Margem

(R$ milhões e %)



MARFRIG BEEF

A principal estratégia da Marfrig Beef continua sendo a consolidação de uma operação mais eficiente, com maior rentabilidade e priorizando o atendimento dos canais de maior valor agregado.

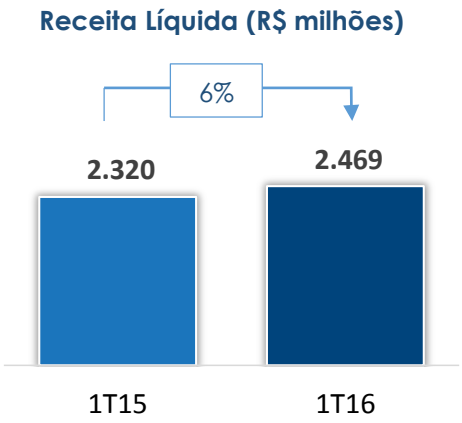
No 1T16, o abate de bovinos apresentou uma queda de 6,5% em relação ao mesmo período de 2015. No caso da operação no Brasil, o volume de abate de bovinos caiu 7,7%, o que significou uma redução de 42 mil cabeças em uma faixa anual autorizada de cerca de 2,7 milhões. A unidade do Uruguai, por sua vez, apresentou uma leve queda no volume de abate na ordem 1,1% em relação ao 1T15.

Essa redução reflete a decisão estratégica da Companhia da otimização do parque fabril no Brasil, em função do atual cenário de disponibilidade de gado.

No trimestre, a capacidade efetiva, que leva em consideração o quadro atual de mão-de-obra e quantidade de linhas de desossa, foi de **83,0%**, uma redução de 7,1 p.p. em relação ao 4T15. A queda é decorrente da menor disponibilidade de gado para abate, característica do período de chuvas e tipo de negociação com pecuaristas nessa época do ano.

Em linha com sua estratégia de expandir rentabilidade e atingir o melhor *mix* de vendas, a receita com exportações da Marfrig Beef representou 53,6% da receita total da unidade no período, ante 48,0% no 1T15.

Receita Líquida



A receita líquida atingiu R$ 2,5 bilhões no 1T16, um aumento de 6,4% em relação ao 1T15. O melhor preço médio no mercado doméstico brasileiro e a depreciação do real compensaram o menor volume de vendas. Na comparação com o 4T15, houve retração de 9,3%.

A receita líquida da operação brasileira foi de R$ 1,9 bilhão, representando 76% do total da receita da Unidade e um aumento de 4,0% em relação ao mesmo período de 2015.

As operações internacionais, por sua vez, responderam por 24% da receita total e totalizaram R$ 601 milhões.

Brasil – Mercado Interno

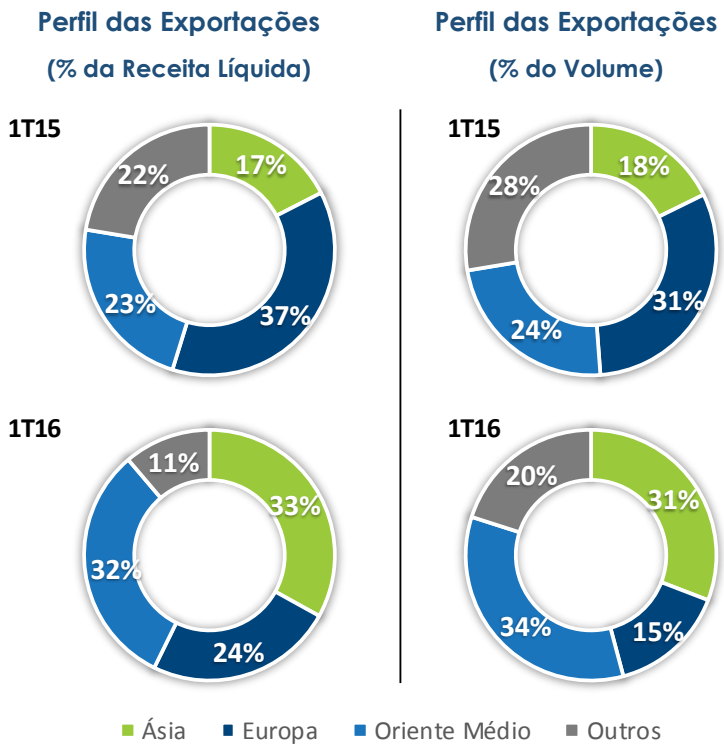
A receita líquida de mercado brasileiro no 1T16 atingiu R$ 933 milhões, uma redução de 9,1% na comparação com o 1T15. O menor volume de vendas, impactado pela continua desaceleração do mercado brasileiro foram parcialmente compensados pelo melhor preço médio, decorrente da estratégia bem sucedida de otimização do *mix* de vendas – os canais de *food service* e pequeno varejo responderam por 40,2% da receita do 1T16 ante a 38,7% no 1T15.

Brasil – Exportações

A receita líquida de mercado externo foi de R$ 934 milhões no 1T16, 21,4% superior ao 1T15. O melhor preço médio, positivamente influenciado pela contínua depreciação do Real, compensou a queda no volume exportado. Em dólares, a receita líquida do trimestre foi de US$ 239 milhões, um recuo de 11,1% em relação ao 1T15.

Em continuidade a estratégia de expandir rentabilidade e atingir o *mix* de vendas ótimo para a melhoria de margens na Unidade de Negócio, no 1T16, as exportações representaram 50% da receita da Marfrig Beef Brasil, comparadas a 43% no 1T15.

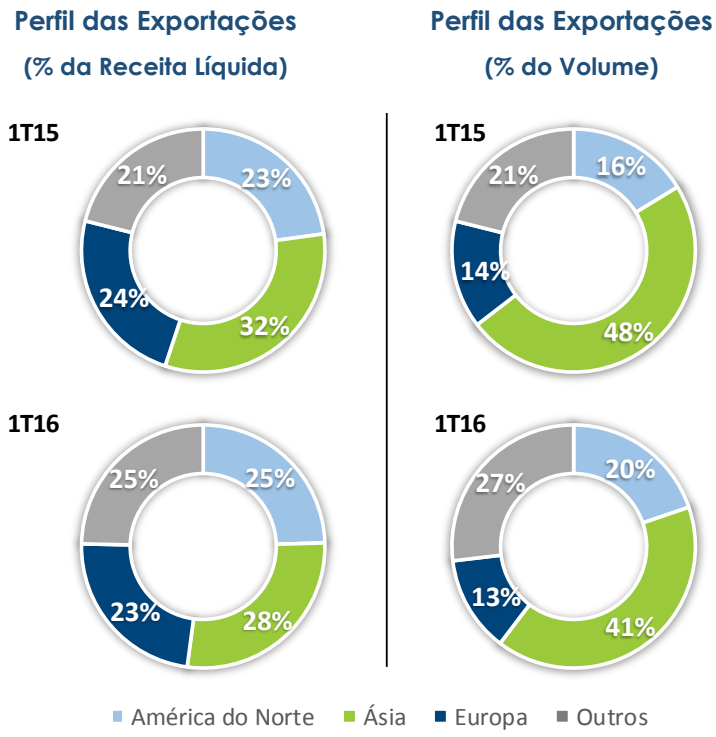
A seguir, a abertura dos principais destinos de exportação da Marfrig Beef Brasil, onde claramente se vê um crescimento da participação das exportações para a Ásia.



Unidades Internacionais

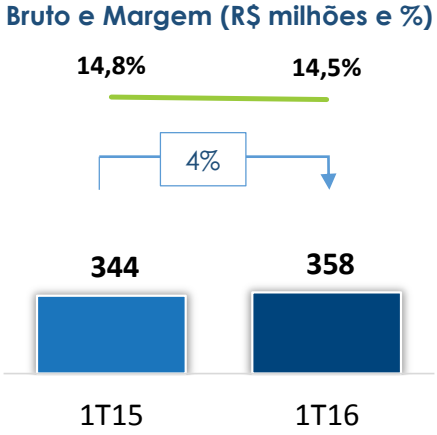
No 1T16, a receita líquida consolidada das unidades internacionais totalizou US$ 154 milhões, uma queda de 15,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado do menor preço médio, que seguiu em linha com a tendência do mercado internacional. Em Reais, a receita foi de R$ 601 milhões, uma alta de 14,8% em relação ao 1T15 face o efeito da desvalorização do Real frente ao Dólar de 36,6% entre os períodos.

A seguir, a abertura dos principais destinos de exportação da Marfrig Beef Uruguai:



Lucro Bruto e Margem Bruta

O lucro bruto do 1T16 foi de R$ 358 milhões, 4,2% superior ao lucro do mesmo período de 2015. A margem bruta, por sua vez, foi de 14,5%, uma redução de 30 pbs. A melhora das margens na operação brasileira, explicada (i) pelos melhores spreads (preço de venda - custo do gado); e (ii) pelos ganhos operacionais com a racionalização de capacidade no Brasil; foi compensada pela contração das margens da operação no Uruguai, reflexo dos menores preços em dólar nos mercados interno e externo, que seguiram em linha com a dinâmica do mercado internacional.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

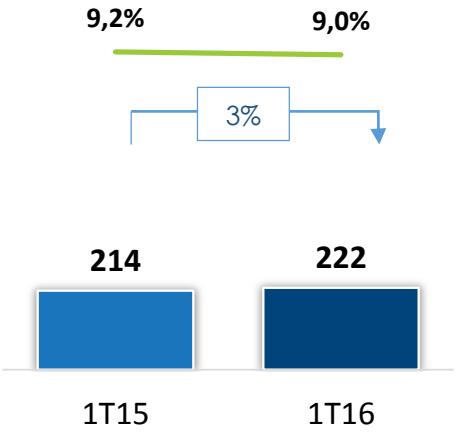
No 1T16, a DVGA totalizou R$ 192 milhões e representou 7,8% da receita líquida, mantendo-se em linha com o 1T15 e uma alta de 50 pbs em relação ao 4T15.

Na comparação contra o 1T15, a DVGA teve um crescimento de 10,9% (ou R$ 19 milhões), explicado principalmente pelo aumento das despesas com exportação e pelo efeito da variação cambial na tradução das despesas das unidades internacionais.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado atingiu R$ 222 milhões no 1T16 (margem de 9,0%), um aumento de 3,4% em relação aos R$ 214 milhões (margem de 9,2%) registrados no 1T15. A alta, conforme já mencionado, decorre, principalmente, da desvalorização do Real entre os períodos, que compensou (i) os menores volumes de vendas e (ii) a queda dos preços em dólar no mercado internacional.

EBITDA Ajustado e Margem (R$ milhões e %)



PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A piora na perspectiva da economia brasileira e a contínua retração na Rússia, que juntas representam cerca de 6% do PIB global, foram alguns dos fatores que levaram à revisão para baixo do crescimento do PIB mundial 2016 para 3,2%, de acordo com o último relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). A perspectiva para os países desenvolvidos, todavia, ainda é de crescimento moderado.

No caso da China, espera-se uma expansão de 6,5%, uma redução de 30 pbs em relação à projeção de janeiro, em função de uma nova queda nos preços das *commodities*, especialmente o petróleo, que afeta os setores de exportação. Todavia, a demanda doméstica, especialmente dos setores ligados a serviço e consumo, segue resiliente.

Nesse cenário, ainda desafiador, mas com diversas oportunidades, a estratégia da Marfrig segue pautada em capturar o potencial crescimento do mercado de proteínas em nível global e da maximização da agregação de valor e retorno para o acionistas, permanecendo comprometida com o fortalecimento do seu negócio através do:

1. Crescimento orgânico, melhoria operacional, produtividade e expansão de margens.
2. Adequação do negócio de Marfrig Beef, com priorização dos canais de *food service* e crescimento em exportações.
3. Disciplina financeira, por meio da redução da dívida bruta e, consequentemente, redução da despesa financeira e do aumento da geração de caixa livre.

Aceleração do crescimento no mercado asiático tanto pela expansão de *food service* da Keystone como pelas exportações da unidade Marfrig Beef.

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência De Resultados

Data: 12 de maio de 2016

Português	**Inglês**
14h30 (Brasília)	12h30 (Brasília)
13h30 (US EST)	**11h30 (US EST)**
18h30 (Londres)	16h30 (Londres)
Tel. Brasil: + 55 (11) 3193-1001 Ou 2820-4001	Tel. Demais países: + 1 (786) 924-6977
Código: Marfrig	Código: Marfrig

Transmissão ao vivo pela internet em sistema de áudio e slides
Replay disponível para download: www.marfrig.com.br/ri

Relações com Investidores
+ 55 (11) 3792-8907
ri@marfrig.com.br

DISCLAIMER

Este material constitui uma apresentação de informações gerais sobre a Marfrig Global Foods S.A. e suas controladas consolidadas (em conjunto, a "Companhia") na presente data. Tais informações são apresentadas de forma resumida e não têm por objetivo serem completas.

Nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é realizada, nem qualquer certeza deve ser assumida, sobre a precisão, certeza ou abrangência das informações aqui contidas. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano resultante de qualquer informação apresentada ou contida nesta apresentação. As informações apresentadas ou contidas nesta apresentação encontram-se atualizadas até 31 de março de 2016 e, exceto quando expressamente indicado de outra forma, estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes firmaram qualquer compromisso de atualizar tais informações após a presente data. Esta apresentação não deve ser interpretada como uma recomendação jurídica, fiscal, de investimento ou de qualquer outro tipo.

Os dados aqui contidos foram obtidos a partir de diversas fontes externas, sendo que a Companhia não verificou tais dados através de nenhuma fonte independente. Dessa forma, a Companhia não presta qualquer garantia quanto à exatidão ou completude de tais dados, os quais envolvem riscos e incertezas e estão sujeitos a alterações com base em diversos fatores.

Este material contém declarações prospectivas. Tais declarações não constituem fatos históricos e refletem as crenças e expectativas da administração da Companhia. As palavras "prevê", "deseja", "espera", "estima", "pretende", "antevê", "planeja", "prediz", "projeta", "alvo" e outras similares pretendem identificar tais declarações.

Embora a Companhia acredite que as expectativas e premissas refletidas nas declarações prospectivas sejam razoáveis e baseadas em informações atualmente disponíveis para a sua administração, ela não pode garantir resultados ou eventos futuros. É aconselhável que tais declarações prospectivas sejam consideradas com cautela, uma vez que os resultados reais podem diferir materialmente daqueles expressos ou implícitos em tais declarações. Títulos e valores mobiliários não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos a menos que sejam registrados ou isentos de registro de acordo com o Securities Act dos EUA de 1933, conforme alterado ("Securities Act"). Quaisquer ofertas futuras de valores mobiliários serão realizadas exclusivamente por meio de um memorando de oferta. Esta apresentação não constitui uma oferta, convite ou solicitação de oferta para a subscrição ou aquisição de quaisquer títulos e valores mobiliários, e nem qualquer parte desta apresentação e nem qualquer informação ou declaração nela contida deve ser utilizada como base ou considerada com relação a qualquer contrato ou compromisso de qualquer natureza. Qualquer decisão de compra de títulos e valores mobiliários em qualquer oferta de títulos da Companhia deverá ser realizada com base nas informações contidas nos documentos da oferta, que poderão ser publicados ou distribuídos oportunamente em conexão a qualquer oferta de títulos da Companhia, conforme o caso.

LISTAGEM DE ANEXOS

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultado Consolidado	20
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA	21
ANEXO III:	Demonstrativo de Resultado – Keystone	22
ANEXO IV:	Indicadores Operacionais – Keystone	23
ANEXO V:	Demonstrativo de Resultado – Marfrig Beef	24
ANEXO VI:	Indicadores Operacionais – Marfrig Beef	25
ANEXO VII:	Balanço Patrimonial	26
ANEXO VIII:	Fluxo de Caixa	27

ANEXO I

Demonstrativo de Resultados

Trimestral Consolidado

(R$ milhões)

	1T16 (a)		1T15 (b)		4T15 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	R$	%ROL	R$	%ROL	R$	%ROL	R$	%	R$	%
Receita Líquida	**4.906,4**	**100,0%**	**4.227,8**	**100,0%**	**5.163,0**	**100,0%**	**678,6**	**16,1%**	**(256,6)**	**-5,0%**
CPV	(4.330,7)	-88,3%	(3.753,8)	-88,8%	(4.479,5)	-86,8%	(576,9)	15,4%	148,8	-3,3%
Lucro Bruto	**575,7**	**11,7%**	**474,0**	**11,2%**	**683,5**	**13,2%**	**101,7**	**21,5%**	**(107,8)**	**-15,8%**
DVG&A	**(255,6)**	**-5,2%**	**(216,1)**	**-5,1%**	**(278,9)**	**-5,4%**	**(39,5)**	**18,3%**	**23,3**	**-8,4%**
Comercial	(145,0)	-3,0%	(130,8)	-3,1%	(145,8)	-2,8%	(14,2)	10,9%	0,7	-0,5%
Administrativa	(110,6)	-2,3%	(85,3)	-2,0%	(133,2)	-2,6%	(25,2)	29,6%	22,6	-17,0%
EBITDA Aj.*	**443,1**	**9,0%**	**353,7**	**8,4%**	**527,1**	**10,2%**	**89,3**	**25,3%**	**(84,0)**	**-15,9%**
Outras receitas/despesas	(19,0)	-0,4%	(21,6)	-0,5%	(47,3)	-0,9%	2,7	-12,3%	28,3	-59,9%
EBITDA	**424,1**	**8,6%**	**332,1**	**7,9%**	**479,7**	**9,3%**	**92,0**	**27,7%**	**(55,6)**	**-11,6%**
Equivalência Patrimonial	(2,0)	0,0%	(4,3)	-0,1%	(8,1)	-0,2%	2,3	-53,6%	6,1	-75,3%
D&A	(123,0)	-2,5%	(95,9)	-2,3%	(122,5)	-2,4%	(27,1)	28,3%	(0,5)	0,4%
EBIT	**299,1**	**6,1%**	**232,0**	**5,5%**	**349,2**	**6,8%**	**67,2**	**29,0%**	**(50,1)**	**-14,3%**
Despesas Financeiras	**(423,2)**	**-8,6%**	**(1.019,4)**	**-24,1%**	**(438,7)**	**-8,5%**	**596,2**	**-58,5%**	**15,5**	**-3,5%**
Receitas/Despesas Financeiras	**(460,0)**	**-9,4%**	**(518,5)**	**-12,3%**	**(393,9)**	**-7,6%**	**58,5**	**-11,3%**	**(66,1)**	**16,8%**
Variação Cambial	**36,8**	**0,8%**	**(500,8)**	**-11,8%**	**(44,8)**	**-0,9%**	**537,6**	**-107,4%**	**81,6**	**-182,1%**
Participação Minoritários	**(13,9)**	**-0,3%**	**(9,0)**	**-0,2%**	**(18,4)**	**-0,4%**	**(4,8)**	**53,4%**	**4,5**	**-24,7%**
EBT	**(137,9)**	**-2,8%**	**(796,4)**	**-18,8%**	**(107,9)**	**-2,1%**	**658,5**	**-82,7%**	**(30,0)**	**27,8%**
IR + CS	**36,0**	**0,7%**	**232,1**	**5,5%**	**45,3**	**0,9%**	**(196,1)**	**-84,5%**	**(9,3)**	**-20,6%**
Lucro Líquido Ac. Controlador	**(101,9)**	**-2,1%**	**(564,4)**	**-13,3%**	**(62,6)**	**-1,2%**	**462,4**	**-81,9%**	**(39,4)**	**62,9%**
Op. Descontinuada + Ganho de Capital	**(4,3)**	**-0,1%**	**(6,6)**	**-0,2%**	**(131,7)**	**-2,6%**	**2,3**	**-34,8%**	**127,5**	**-96,8%**
Lucro Líquido Ac. Controlador	**(106,2)**	**-2,2%**	**(570,9)**	**-13,5%**	**(194,3)**	**-3,8%**	**464,7**	**-81,4%**	**88,1**	**-45,3%**
P&L - USD x BRL	**R$ 3,91**		**R$ 2,86**		**R$ 3,84**		**1,05**	**36,6%**	**0,07**	**1,8%**
BS - USD x BRL	**R$ 3,56**		**R$ 3,21**		**R$ 3,90**		**0,35**	**11,0%**	**-0,34**	**-8,8%**

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO II

Cálculo do EBITDA
(R$ milhões)

	1T16	1T15	4T15
Lucro/Prejuízo Líquido Continuado	**(101,9)**	**(564,4)**	**(62,6)**
(+) Provisão de IR e CS	(36,0)	(232,1)	(45,3)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	13,9	9,0	18,4
(+) Variação Cambial Líquida	(36,8)	500,8	44,8
(+) Encargos Financeiros Líquidos	460,0	518,5	393,9
(+) Depreciação / Amortização	123,0	95,9	122,5
(+) Equivalência de não controladas	2,0	4,3	8,1
EBITDA	**424,1**	**332,1**	**479,7**
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	19,0	21,6	47,3
EBITDA Ajustado	**443,1**	**353,7**	**527,1**

ANEXO III

Demonstrativo de Resultados - KEYSTONE

Trimestral

(US$ milhões)

	1T16 (a)		1T15 (b)		4T15 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	$	%ROL	$	%ROL	$	%ROL	$	%	$	%
Receita Líquida	**623,3**	**100,0%**	**660,7**	**100,0%**	**635,5**	**100,0%**	**(37,4)**	**-5,7%**	**(12,1)**	**-1,9%**
CPV	(567,4)	-91,0%	(615,4)	-93,1%	(570,6)	-89,8%	48,0	-7,8%	3,2	-0,6%
Lucro Bruto	**55,9**	**9,0%**	**45,3**	**6,9%**	**64,8**	**10,2%**	**10,6**	**23,3%**	**(8,9)**	**-13,8%**
DVG&A	**(16,3)**	**-2,6%**	**(15,1)**	**-2,3%**	**(20,9)**	**-3,3%**	**(1,2)**	**7,7%**	**4,6**	**-22,0%**
Comercial	(1,7)	-0,3%	(1,9)	-0,3%	(1,7)	-0,3%	0,1	-7,0%	0,0	-0,4%
Administrativa	(14,6)	-2,3%	(13,3)	-2,0%	(19,2)	-3,0%	(1,3)	9,8%	4,6	-23,9%
EBITDA Aj.*	**56,8**	**9,1%**	**48,4**	**7,3%**	**61,0**	**9,6%**	**8,4**	**17,4%**	**(4,2)**	**-6,9%**
Outras receitas/despesas	(0,0)	0,0%	(0,1)	0,0%	(2,3)	-0,4%	0,1	-100,0%	2,3	-100,0%
EBITDA	**56,8**	**9,1%**	**48,3**	**7,3%**	**58,7**	**9,2%**	**8,5**	**17,6%**	**(1,9)**	**-3,2%**
P&L - USD x BRL	**R$ 3,91**		**R$ 2,86**		**R$ 3,84**		**1,05**	**36,6%**	**0,07**	**1,8%**

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

Trimestral

(R$ milhões)

	1T16 (a)		1T15 (b)		4T15 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	R$	%ROL	R$	%ROL	R$	%ROL	R$	%	R$	%
Receita Líquida	**2.437,7**	**100,0%**	**1.907,8**	**100,0%**	**2.442,6**	**100,0%**	**529,9**	**27,8%**	**(4,9)**	**-0,2%**
CPV	(2.219,9)	-91,1%	(1.777,3)	-93,2%	(2.193,1)	-89,8%	(442,6)	24,9%	(26,9)	1,2%
Lucro Bruto	**217,7**	**9,0%**	**130,5**	**6,9%**	**249,5**	**10,2%**	**87,3**	**66,9%**	**(31,8)**	**-12,7%**
DVG&A	**(63,8)**	**-2,6%**	**(43,2)**	**-2,3%**	**(80,5)**	**-3,3%**	**(20,6)**	**47,6%**	**16,8**	**-20,8%**
Comercial	(6,8)	-0,3%	(5,3)	-0,3%	(6,7)	-0,3%	(1,4)	26,7%	(0,1)	1,5%
Administrativa	(57,0)	-2,3%	(37,9)	-2,0%	(73,9)	-3,0%	(19,1)	50,5%	16,9	-22,8%
EBITDA Aj.*	**221,5**	**9,1%**	**139,5**	**7,3%**	**234,8**	**9,6%**	**82,0**	**58,7%**	**(13,2)**	**-5,6%**
Outras receitas/despesas	(0,0)	0,0%	(0,2)	0,0%	(8,9)	-0,4%	0,2	-100,0%	8,9	-100,0%
EBITDA	**221,5**	**9,1%**	**139,4**	**7,3%**	**225,9**	**9,2%**	**82,2**	**59,0%**	**(4,3)**	**-1,9%**
P&L - USD x BRL	**R$ 3,91**		**R$ 2,86**		**R$ 3,84**		**1,05**	**36,6%**	**0,07**	**1,8%**

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO IV

Indicadores Operacionais - KEYSTONE

Volume (Mil Tons)	1T16 (a)	1T15 (b)	4T15 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	218,2	212,7	212,8	2,6%	2,5%
ASIA	46,3	48,3	47,3	-4,3%	-2,2%
TOTAL KEYSTONE	**264,5**	**261,0**	**260,1**	**1,3%**	**1,7%**

Receita (US$ Milhões)	1T16 (a)	1T15 (b)	4T15 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	443,4	463,9	444,8	-4,4%	-0,3%
ASIA	179,9	196,9	190,6	-8,6%	-5,7%
TOTAL KEYSTONE	**623,3**	**660,7**	**635,5**	**-5,7%**	**-1,9%**

Preço Médio (US$/Kg)	1T16 (a)	1T15 (b)	4T15 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	2,03	2,18	2,09	-6,8%	-2,8%
ASIA	3,89	4,07	4,03	-4,6%	-3,5%
TOTAL KEYSTONE	**2,36**	**2,53**	**2,44**	**-6,9%**	**-3,5%**

Receita (R$ Milhões)	1T16 (a)	1T15 (b)	4T15 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	1.734,7	1.343,0	1.709,5	29,2%	1,5%
ASIA	703,0	564,8	733,1	24,5%	-4,1%
TOTAL KEYSTONE	**2.437,7**	**1.907,8**	**2.442,6**	**27,8%**	**-0,2%**

Preço Médio (R$/Kg)	1T16 (a)	1T15 (b)	4T15 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	7,95	6,31	8,03	25,9%	-1,0%
ASIA	15,19	11,68	15,49	30,0%	-1,9%
TOTAL KEYSTONE	**9,22**	**7,31**	**9,39**	**26,1%**	**-1,8%**

ANEXO V
Demonstrativo de Resultados - MARFRIG BEEF

Trimestral

(R$ milhões)

	1T16 (a)		1T15 (b)		4T15 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	R$	%ROL	R$	%ROL	R$	%ROL	R$	%	R$	%
Receita Líquida	**2.468,7**	**100,0%**	**2.320,0**	**100,0%**	**2.720,4**	**100,0%**	**148,8**	**6,4%**	**(251,7)**	**-9,3%**
CPV	(2.110,8)	-85,5%	(1.976,4)	-85,2%	(2.286,4)	-84,0%	(134,3)	6,8%	175,7	-7,7%
Lucro Bruto	**358,0**	**14,5%**	**343,5**	**14,8%**	**434,0**	**16,0%**	**14,4**	**4,2%**	**(76,0)**	**-17,5%**
DVG&A	**(191,8)**	**-7,8%**	**(172,9)**	**-7,5%**	**(198,4)**	**-7,3%**	**(18,9)**	**10,9%**	**6,5**	**-3,3%**
Comercial	(138,3)	-5,6%	(125,4)	-5,4%	(139,1)	-5,1%	(12,8)	10,2%	0,8	-0,6%
Administrativa	(53,6)	-2,2%	(47,5)	-2,0%	(59,3)	-2,2%	(6,1)	12,8%	5,7	-9,7%
EBITDA Aj.*	**221,5**	**9,0%**	**214,2**	**9,2%**	**292,3**	**10,7%**	**7,4**	**3,4%**	**(70,7)**	**-24,2%**
Outras receitas/despesas	(19,0)	-0,8%	(21,4)	-0,9%	(38,4)	-1,4%	2,5	-11,6%	19,4	-50,6%
EBITDA	**202,6**	**8,2%**	**192,7**	**8,3%**	**253,9**	**9,3%**	**9,8**	**5,1%**	**(51,3)**	**-20,2%**
P&L - USD x BRL	**R$ 3,91**		**R$ 2,86**		**R$ 3,84**		**1,05**	**36,6%**	**0,07**	**1,8%**

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO VI

Indicadores Operacionais – MARFRIG BEEF

Volume (Mil Tons)	1T16 (a)	1T15 (b)	4T15 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
TOTAL MARFRIG BEEF	**155,5**	**180,2**	**179,5**	**-13,7%**	**-13,4%**
Carne In Natura	55,7	75,1	65,7	-25,8%	-15,2%
Processados	8,5	5,3	5,7	61,3%	48,2%
Outros	91,3	99,9	108,1	-8,6%	-15,5%
Mercado Externo	**84,4**	**87,9**	**94,1**	**-4,0%**	**-10,3%**
Carne In Natura	69,3	62,0	69,2	11,8%	0,1%
Processados	4,6	8,8	11,4	-47,7%	-59,9%
Outros	10,5	17,2	13,5	-38,7%	-21,7%
TOTAL MARFRIG BEEF	**239,9**	**268,2**	**273,6**	**-10,5%**	**-12,3%**

Receita (R$ Milhões)	1T16 (a)	1T15 (b)	4T15 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
TOTAL MARFRIG BEEF	**1.145,6**	**1.205,9**	**1.250,8**	**-5,0%**	**-8,4%**
Carne In Natura	742,7	872,3	881,9	-14,9%	-15,8%
Processados	174,4	82,9	123,0	110,5%	41,7%
Outros	228,5	250,7	245,9	-8,9%	-7,1%
Mercado Externo	**1.323,2**	**1.114,0**	**1.469,7**	**18,8%**	**-10,0%**
Carne In Natura	1.157,2	823,3	1.212,1	40,5%	-4,5%
Processados	68,9	141,1	134,2	-51,2%	-48,7%
Outros	97,1	149,6	123,4	-35,1%	-21,3%
TOTAL MARFRIG BEEF	**2.468,7**	**2.320,0**	**2.720,4**	**6,4%**	**-9,3%**

Preço Médio (R$/Kg)	1T16 (a)	1T15 (b)	4T15 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
TOTAL MARFRIG BEEF	**7,37**	**6,69**	**6,97**	**10,1%**	**5,7%**
Carne In Natura	13,33	11,62	13,43	14,8%	-0,7%
Processados	20,57	15,77	21,52	30,5%	-4,4%
Outros	2,50	2,51	2,28	-0,3%	10,0%
Mercado Externo	**15,67**	**12,67**	**15,61**	**23,7%**	**0,4%**
Carne In Natura	16,70	13,29	17,51	25,7%	-4,6%
Processados	15,03	16,09	11,73	-6,6%	28,1%
Outros	9,21	8,70	9,16	5,9%	0,5%
TOTAL MARFRIG BEEF	**10,29**	**8,65**	**9,94**	**18,9%**	**3,5%**

ANEXO VII

Balanço Patrimonial

(R$ milhares)

ATIVO	1T16	4T15
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e Equivalente de Caixa	2.520.594	1.630.368
Aplicações financeiras	2.663.878	3.373.842
Valores a receber clientes nacionais	527.982	528.010
Valores a receber clientes intern.	374.763	475.707
Estoques produtos e mercadorias	1.276.120	1.496.964
Ativos Biológicos	147.163	160.174
Impostos a recuperar	1.262.427	1.289.571
Despesas do exercício seguinte	184.327	197.733
Títulos a receber	73.615	48.034
Adiantamentos a Fornecedores	25.567	45.274
Ativos mantidos para venda	278.670	529.981
Outros valores a receber	60.067	66.797
	9.395.173	**9.842.455**
NÃO CIRCULANTE		
Aplicações financeiras	896	911
Depósitos compulsórios	53.589	50.834
Títulos a receber	349.857	360.868
Tributos diferidos	2.243.189	1.969.812
Tributos a recuperar	1.555.775	1.595.672
Outros valores a receber	35.182	53.036
	4.238.488	**4.031.133**
Investimentos	21.519	26.024
Imobilizado	4.135.479	4.311.263
Ativos Biológicos	55.291	59.804
Intangível	2.491.119	2.645.270
	6.703.408	**7.042.361**
TOTAL DO ATIVO	**20.337.069**	**20.915.949**

PASSIVO	1T16	4T15
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	1.560.859	1.818.991
Pessoal, encargos e benefícios sociais	318.869	338.015
Impostos, taxas e contribuições	361.454	182.961
Empréstimos e financiamentos	2.151.629	1.772.411
Títulos a pagar	222.664	323.645
Arrendamentos a pagar	33.328	38.166
Juros sobre debêntures	45.980	236.807
Antecipações de clientes	340.754	378.304
Instrumento mandatório conversível em ações	2.127.972	-
Passivos relacionados à ativos mantidos para venda	113.626	163.711
Outras obrigações	162.881	153.638
	7.440.016	**5.406.649**
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	9.506.721	10.112.889
Impostos, taxas e contribuições	730.761	699.116
Imposto de renda e contribuição social diferidos	582.389	607.153
Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis	96.219	46.219
Arrendamentos a pagar	19.512	23.520
Debêntures a pagar	-	-
Títulos a Pagar	815.267	931.474
Instrumento mandatório conversível em ações	-	2.129.720
Outros	125.124	115.577
	11.875.993	**14.665.668**
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	**195.614**	**200.374**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONTROLADORES		
Capital social	5.276.678	5.276.678
Gastos na emissão de ações	(108.210)	(108.210)
Reserva de Capital	184.642	184.642
Reservas de lucro	40.122	39.580
Outros Resultados Abrangentes	(782.923)	(1.083.142)
Valores no PL relacionados a ativos mantidos para venda	(105.404)	(90.887)
Prejuízos acumulados	(3.573.275)	(2.989.381)
Resultado do exercício	(106.184)	(586.022)
	1.021.060	**843.632**
TOTAL DO PASSIVO	**20.337.069**	**20.915.949**

ANEXO VIII

Fluxo de Caixa

(R$ milhões)

	1T15	4T15	1T16
Resul. Líq. Continuado Ac. Controlador	**(564,4)**	**(62,6)**	**(101,9)**
(+/-) Itens que não afetam caixa	669,9	435,4	448,1
(+/-) Variações capital de giro	(47,2)	(18,6)	(8,8)
Contas a receber	52,5	(166,4)	(43,7)
Estoques	2,1	(46,2)	167,3
Fornecedores	(101,8)	194,1	(132,3)
(+/-) Outros	173,6	120,3	(39,5)
(=) Fluxo Operacional	**231,9**	**474,5**	**298,0**
(-) Investimentos	(99,7)	(113,9)	(107,9)
(-) Juros sobre dívidas	(278,1)	(317,6)	(312,2)
Fluxo de Caixa Livre	**(145,9)**	**43,0**	**(122,1)**